Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Novembro 1979
Sexta-feira
30
ANO 59.°
N.° 20 120
10$00

AD BUZINA MAIS HOJE EM LISBOA

CAMPANHA ACABA À MEIA-NOITE

As 24 horas de hoje encerra a campanha para a Assembleia da República iniciando um período de reflexão do eleitorado (estão proibidas quaisquer manifestações de propaganda) que só terminará às primeiras horas da manhã de domingo, dia 2, quando abrirem as urnas. Prevê-se que, entre as 2 e as 3 horas da madrugada de segunda-feira, dia 3, haja resposta à expectativa que, gradualmente, aumentou ao longo de 20 dias de campanha eleitoral: nessa altura os resultados gerais conhecidos já deverão fornecer uma indicação segura das posições das diferentes forças políticas concorrentes.

Um certo triunfalismo da direita, artificialmente alimentado e extravasando, nas ruas, em acções descontroladas (e nunca condenadas pelas direcções dos respectivos partidos...) criou graves momentos de tensão e conflito, especialmente nos últimos dias da campanha. Nestas últimas horas tem-se adensado a atmosfera de confronto, sobretudo em Lisboa, com a AD anunciando manifestações motorizadas de rua, «in extremis», susceptíveis de serem entendidas como tentativa de «ocupar» a capital, numa antevisão do que seria o clima de violência e provocações que se viveria caso a direita subisse ao poder.

Votar na Liberdade Votar na Democracia

As eleições intercalares que se realizarão no domingo, dia 2 de Dezembro, assumem, nas actuais circunstâncias, uma grande importância política. Os cidadãos, com o seu voto, vão tomar uma decisão que terá incontestável incidência sobre as próximas eleições legislativas e sobre a eleição para a Presidência da República. Porque, não tenhamos medo da realidade, domingo vai decidir-se o próprio destino da democracia em Portugal.

O primeiro dever dos cidadãos é votar.

A abstenção, a verificar-se em percentagem significativa, seria indício não só de um lamentável desinteresse cívico, como poderia vir a ser considerada uma contestação da institucionalização democrática que, como é fácil compreender, não poderá deixar de apresentar inúmeras dificuldades numa sociedade onde as liberdades públicas sofreram longo eclipse imposto pela tirania fascista.

Não nos devemos cingir, todavia, a caracterizar e condenar a abstenção. É nosso dever não nos limitarmos a dizer ao leitor que deve votar. Devemos dizer-lhe que há razões para votar pela liberdade e pela democracia.

Devemos dizer-lhe que há razões para votar de modo a evitar o regresso a um passado de opressão, de obscurantismo, de intolerância e de perseguições.

O isolamento internacional, o atraso económico, a mordaça da censura, a repressão policial, a guerra colonial, as fraudes eleitorais, constituem aspectos do balanço negativo do regime ditatorial.

Continua na pág. 24

NA TV E NA RÁDIO

Lurdes Pintasilgo faz hoje à noite balanço do Governo

Lurdes Pintasilgo vai falar esta noite ao País através da Rádio e da TV, segundo confirmou o «DL» de fonte oficial. O balanço da actividade governativa será o tema essencial da comunicação da Primeiro-Ministro, que eventualmente se poderá também pronunciar sobre a campanha eleitoral e, de forma neutral sobre as eleições do próximo domingo.

Entretanto e tal como o «DL» revelou em primeira mão, o Governo deverá considerar-se em gestão a partir do dia 3, podendo acontecer que a Primeiro-Ministro ponha o seu lugar à disposição do Presidente da República. No entanto, segundo in-

Continua na pag. 24

COMANDANTE MARTINS GUERREIRO AO "DIÁRIO DE LISBOA":

Contra os herdeiros do passado

Pág. 24

Até segunda-feira com os resultados

Ribeiro Cardoso, Luís Humberto, Fernanda Mestrinho, Eugénio Alves e Rogério Rodrigues

Durante vinte dias o «D.L.» envolveu uma equipa de reportagem e despendeu consideráveis recursos na cobertura da campanha eleitoral que hoje termina. Cinco jornalistas na cobertura exterior, apoiados noutros elementos em serviço na Redacção, consideraram-se em serviço permanente, quase durante as 24 horas do dia, percorrendo o país de Norte a Sul, não apenas com os dirigentes das principais formações em presença, mas dedicando a sua atenção igualmente a iniciativas de menor vulto mas importantes em termos de compreensão das tendências e movimentações do eleitorado português. Foi um esforço ímpar ao nível da Imprensa diária portuguesa e dele poderão julgar não apenas a classe política directamente visada no tipo de cobertura que nos propusemos, mas, sobretudo, o nosso público leitor. Com o encerramento da campanha eleitoral, às 24 horas de hoje, não termina, contudo, a nossa missão. No domingo, nos locais de voto, nas sedes dos partidos no interior da «máquina» montada na Gulbenkian, os mesmos elementos continuarão a assegurar a cobertura de modo a que o «D.L.» possa fornecer, na próxima segunda-feira, um retrato tanto quanto possível exacto, e sobretudo vivo, do que será o clima desta maratona. Mas, com ela, termina apenas a primeira etapa. Na terça-feira com o início da campanha para as autarquias locais, continuaremos.

Por ser feriado nacional estão amanhã encerrados todos os nossos serviços, não se publicando o «Diário de Lisboa».

Retomamos o contacto com o público leitor na próxima segunda-feira, dia 3 de Dezembro.

México recusa receber o antigo xá do Irão

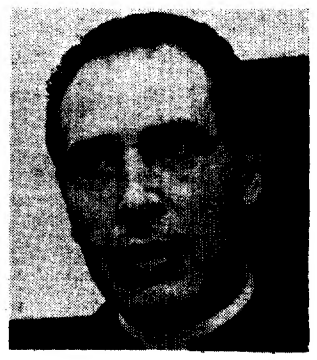
Surpreendentemente e quando o antigo xá do Irão se preparava para regressar ao seu exílio mexicano, as autoridades deste país recusaram consentir que ele voltasse, alegando «interesses vitais» mexicanos. Por seu lado, os EUA decidiram apresentar o seu diferendo com o Irão ao Supremo Tribunal de Haia. Ao fim da manhã de hoje, a cotação do ouro em Londres subiu nove dólares e a divisa americana entrou em quebra, por terem circulado rumores (prontamente desmentidos) segundo os quais um dos 50 reféns da embaixada americana em Teerão teria sido abatido e os restantes transferidos para um local mais seguro.

Pág. 15

Gadaffi quer destruir o canal do Suez

Pág. 24

ponto a ponto



Belém emitiu ontem um desmentido a uma notícia dum semanário segundo a qual Eanes teria telefonado ao Cardeal-Patriarca, D. António Ribeiro, protestando pelo teor dum comentário mandado para o ar pela Rádio Renascença. O comentário teria desagradado ao PR, e, em consequência do protesto, a mesma estação, dias depois, emitiria outro, desta feita favorável a Eanes. «Por se tratar de uma informação objectivamente falsa, que envolve o Cardeal-Patriarca de Lisboa, a Presidência da República entende necessário desmentir que tenha havido qualquer telefonema do PR ao senhor D. António Ribeiro, por motivo daquela ou doutra qualquer opinião da RR».

«Católica de esquerda», define-se Lurdes Pintasilgo numa entrevista ao quotidiano francês «La Vie» (católico), publicada ontem. A Primeiro-Ministro português, a dado passo, refere-se ao marxismo e diz que não se trata de «uma doutrina para seguir ou rejeitar em bloco, mas sim uma etapa da humanidade para bem descobrir uma melhor compreensão da realidade económica, bem como dos problemas sociais e da sua tranformação». Entretanto, «em Portugal parece haver católicos que não estão dispostos a aceitar um catolicismo que defenda os direitos dos mais desfavorecidos». E Lurdes Pintasilgo conta que, tendo ido, recentemente, incógnita, a uma missa, ouviu, a dada altura, o sacerdote celebrante pedir a Deus que libertasse os portugueses das «forças do mal que os governam».

Não tarda, vai haver outro aumento nas tarifas postais internacionais em todo o mundo. Foi decidido pela União Postal Universal, no seu recente congresso no Rio de Janeiro, e com o pormenor de que tais aumentos poderão ir até 100 por cento. As novas tabelas poderão entrar em vigor a partir de Junho do ano que vem, mas há países que estão autorizados a aplicá-las antes, já em Janeiro. Portugal não está aí, mas pertence à UPU e deverá proceder a aumentos nos seus envios na altura própria. Sofrem: postais, cartas, impressos, volumes. Diz-se que os aumentos são inevitáveis, para manter a qualidade dos serviços postais internacionais.

Enquanto, e apesar da publicação da Lei da Amnistia, a situação dos presos ligados ao «caso PRP» não conhece alterações sensíveis, e cá fora, a Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas fez o que está ao seu alcance, em diligências, no sentido de que a lei, já em vigor, tenha efeitos práticos no caso, estão a registar-se reacções a nível internacional. E reacções consequentes. Ainda recentemente estiveram em Lisboa dois membros do comité espanhol de solidariedade (recolhendo informações e fazendo contactos).

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Reintegração na RDP e RTP significa "normalização da vida portuguesa"

«A amnistia concedida pela lei 74/79 acarreta a extinção de sanções disciplinares decorrentes dos processos instaurados por motivo dos acontecimentos do 25 de Novembro» – disse-nos, esta manhã, Rui Pedro, locutor e jornalista afastado da RDP na sequência de medidas então tomadas, a propósito da possível reintegração dos profissionais por esse motivo «distanciados» quer da RDP como da RTP.

Segundo Rui Pedro, «devem assim ser extraídas nos prazos legais as pertinentes consequências jurídicas, incluindo as relativas às readmissões dos profissionais em questão».

«É uma situação – disse – que deve ser encarada com toda a naturalidade e interpretada como fazendo parte da normalização da vida portuguesa».

«Penso que com a publicação da Lei da Amnistia não só deixa de haver o último pretexto para manter afastados da RTP e da RDP os trabalhadores que foram distanciados daqueles dois orgãos de Comunicação Social após os acontecimentos do 25 de Novembro, como também, por outro lado, vem dar a possibilidade de ser eliminada a injustiça para com eles praticada» – disse-nos, por sua vez, António Borga, jornalista afastado da RTP a partir daquela data.

Recorde-se que, quanto à Imprensa escrita, todos os jornalistas então suspensos («Diário de Notícias») foram já reintegrados há longos meses.

As eleições de domingo na opinião dos jornalistas da ORL do PCP

«As eleições intercalares para a Assembleia da República, do próximo domingo, revestem-se da maior importância para o futuro da democracia e do País» – afirma, em nota distribuída à classe, o Secretariado da Célula dos Jornalistas da ORL do PCP.

Depois de sublinhar que a Aliança PSD/CDS, dita democrática (AD), tem como objectivo substituir o ex-governo Mota Pinto, que aqueles dois partidos apoiavam, o mesmo Secretariado lembra que «o voto na APU, é de facto, o voto útil na democracia, o voto que pode criar as condições para que a maioria democrática (PS, PCP, MDP/CDE e outros democratas) se torne efectiva, para defender a liberdade, nomeadamente a liberdade de informar e ser informado».

MAUS TRATOS A CRIANÇAS

Situação portuguesa é das menos graves

A situação portuguesa é das menos graves da Europa no que respeita a crianças maltratadas, declarou em Estrasburgo, Meneres Barbosa.

Isto não significa, no entanto, que a situação não possa agravar-se, acrescentou.

O representante português, juiz do Tribunal de Família de Lisboa, participa da reunião dos 21 países membros do Conselho da Europa, como convidado.

Referindo-se às zonas etárias, Meneres Barbosa afirmou que os serviços públicos têm conhecimento sobretudo dos maus tratos infligidos a crianças em idade escolar.

Em idades mais baixas estas situações só podem ser conhecidas através da intervenção de médicos que, porém, se confrontam com o problema do segredo profissional.

Segundo o especialista português, os maus tratos verificam-se em todos os meios sociais, embora seja diferente a forma como se revelam. Para Meneres Barbosa consideram-se normalmente maus tratos apenas os físicos, sem se atender àqueles que podem ser morais e afectar de uma forma decisiva e muito grave a criança.

Para sanar esse problema sugeriu uma investigação muito profunda e científica sobre o assunto, com a criação de estruturas que permitam detectar o problema nas suas variadíssimas formas.

A nível da Europa, e de acordo com os especialistas presentes na reunião de Estrasburgo, duas em cada cem crianças são vítimas de maus tratos.

EM S. BRAZ DE ALPORTEL

Pais e alunos rejeitam nova metodologia

Os pais dos alunos da Escola Primária de S. Brás de Alportel ameaçaram impedir as professoras de dar aulas como maneira de pressionar a Inspecção Escolar da zona a ouvir as suas reclamações.

O inspector escolar não compareceu a uma reunião que tinha marcada com os pais.

O diferendo entre os pais e a Inspecção Escolar assenta basicamente na não aceitação, por parte dos pais, das mudanças introduzidas nos métodos de ensino seguidos naquela escola por determinação superior e que apontam para a execução do chamado sistema «P-3».

Segundo este sistema, a turma deixa de ser a unidade pedagógica e os alunos são ensinados num esquema coordenado por três professores, que actuam num mesmo espaço escolar.

Os pais discordam também com as alterações de horários, introduzidas na sequência das transformações metodológicas.

A escola primária de S. Brás de Alportel é frequentada por trezentas crianças e, embora tenha ginásio e instalações para cantina, estas não funcionam.

A reunião que não chegou a realizar-se, foi marcada no dia 23, quando mais de uma centena de pais se apresentou na escola, a convite de um grupo deles, para protestar contra as alterações introduzidas e que, segundo eles, «não servem as crianças».

«As professoras concordam connnosco, mas não podem manifestar-se» – acrescentam.

DESDE ONTEM DE MANHÃ

Novas tarifas de táxis entraram mesmo em vigor

● notícias erradas geraram incidentes

As novas tarifas dos táxis entraram efectivamente ontem em vigor, não se verificando qualquer protelamento na sua aplicação, ao contrário do que foi noticiado por alguns órgãos da Comunicação Social, os quais, segundo uma nota do Ministério dos Transportes e Comunicações, teriam incorrido em erro devido a uma informação fornecida por uma «pessoa não autorizada» daquele departamento.

Por tal facto, ocorreram numerosos incidentes entre taxistas e utentes, os quais depois de terem lido essas notícias se recusavam a pagar as «corridas» efectuadas de acordo com a nova tabela. No entanto, e para além de uma certa agitação e uma ou outra troca de palavras mais azedas, não houve nenhum caso que merecesse a intervenção policial, conforme nos foi dito esta manhã pelo porta-voz da PSP no Governo Civil.

Registe-se, que conforme a portaria 629-A/79 que fixa as novas tarifas, a «bandeirada» passou de dez para doze escudos, tendo o serviço ao quilómetro sido fixado em sete escudos.

Frequências de rádio – "uma evolução e não uma revolução"

Dez semanas de negociações em Genebra, deixaram os delegados de 150 nações empenhados na nova regulamentação da Rádio satisfeitos com o facto de nenhuma ter ganho ou perdido, dedicando-se agora à ultimação do texto final.

A nova carta de frequências de Rádio assemelha-se muito à saída da última Conferência Administrativa Mundial da Rádio, em 1959, na opinião de alguns delegados.

«Foi feita uma evolução, não uma revolução» – comentou René Fontaine, porta-voz da União Internacional de Telecomunicações (UIT), agência da ONU que supervisiona o uso do espectro global da Rádio pelas nações.

Acima de tudo, os delegados parecem satisfeitos pelo facto de se ter evitado uma confrontação política Norte-Sul, hipótese que foi rodeada com o adiamento de algumas questões explosivas para uma série de conferências a realizar em princípio de 1980.

Palácio Foz: ciclo de cinema sobre jornalismo

Organizado pelo Ministério da Comunicação Social, efectua-se a partir da próxima segunda-feira, no Palácio Foz, o primeiro ciclo de cinema sobre jornalismo.

Esta mostra termina no dia 10 de Dezembro – e o ciclo será aberto pelo titular da pasta da Comunicação Social, major João Figueiredo.

Com duas sessões diárias, serão exibidos os filmes:

«Os Homens do Presidente», «Escândalo na TV», «A Honra Perdida de Katarina Blum», «O Caso Mattei», «Primeira Página», «O Monstro da Primeira Página», «Muro de Separação» e «Correspondente de Guerra».

Comissão McBride — acesso dos jornalistas às fontes de Informação

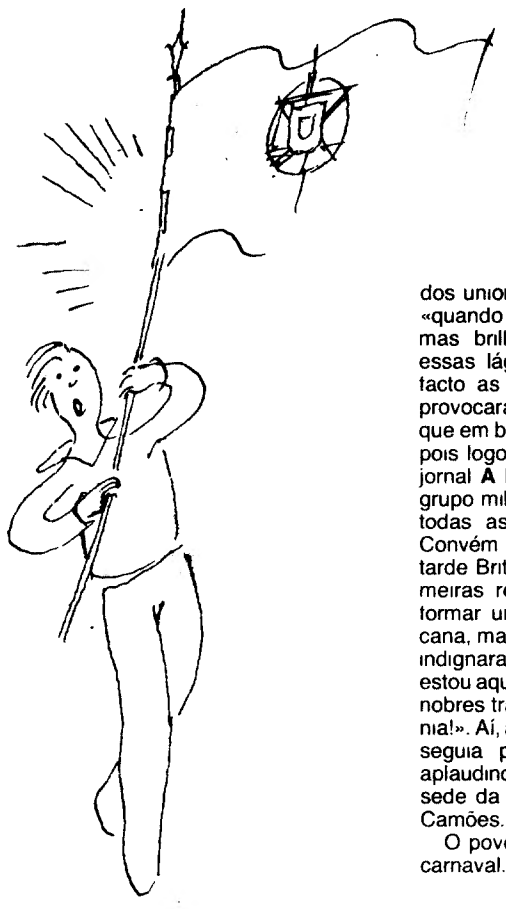
Uma comissão da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) encarregada de estudar os meios de Comunicação Social em termos globais decidiu que os jornalistas devem ter acesso a todas as fontes de Informação em qualquer país.

A decisão, de acordo com fontes próximas da Comissão McBride, que nos últimos dois anos tem vindo a compilar dados para a elaboração do seu relatório, foi tomada por unanimidade.

Com apenas um dia para terminar o prazo atribuído à Comissão McBride para finalizar o seu relatório, a mesma decidiu ainda ser necessário atribuir preferencialmente um código nacional aos jornalistas antes de um de carácter internacional.

Federação dos Jornalistas Árabes

A Federação dos Jornalistas Árabes apelou para as organizações internacionais para que desenvolvam uma larga campanha de solidariedade com a luta da população dos territórios árabes ocupados e contra as arbitrariedades cometidas pelas autoridades israelitas e, em especial, contra os planos da chamada «autodeterminação» imposta aos habitantes da Cisjordânia.



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

CHIANCA DE GARCIA

CAPÍTULO 9.º
O anjo da vingança

E mais uma vez, leitor, depois do que foi contado no capítulo anterior, nós nos embriagamos com o espírito ainda vivo do nosso 14 de Maio. É que, por sermos jovens, não atingíamos a profundidade da situação em que vivíamos, embora o governo por estar cego, sim, absolutamente cego – entregue apenas ao seu esforço de mandar soldados, milhares de soldados, para os campos de batalha na França, – também não prestava a menor atenção à realidade em que o povo se debatia. Esse povo do 5 de Outubro de 1910, tão sofrido agora, pois tudo lhe faltava, e nada desnorteia mais um operário do que a fome e a miséria. Por isso as greves se sucediam. A da construção civil levara o governo a fechar as portas da União Operária Nacional. E como a polícia agia com violência veio uma greve geral. Não havia pão, não só porque faltava um pataco para comprá-lo, mas também porque desaparecera a farinha e a lenha para cozê-lo. Enfim o pão nosso de cada dia. E era talvez por isso que aquele Eustáquio Fagundes, do Campo das Cebolas, n.º 13, terceiro andar, continuava fabricando bombas. As bombas da insurreição. E às bombas a polícia respondia com o oscilar das metralhadoras. Tiros, mortes, prisões. Para no dia seguinte tudo recomeçar novamente.

FOI então que chegou a Lisboa, depois que a Alemanha declarou guerra a Portugal, um engenheiro que servira como chefe da legação de Portugal em Berlim, antigo partidário de Brito Camacho, chamado Sidónio Pais. Tinha sido major de artilharia e professor universitário, mas que **embora esquecendo a farda, guardava no porte e na esbelteza, alguma coisa de militar,** palavras que ainda hoje se podem ler a seu respeito nos jornais lisboetas da época. Na Alemanha, interessara-se por grande música, Bach, Bethoven. Assistira até às revolucionárias representações das óperas de Wagner. E fora isso exactamente que ficara remoendo dentro dele, despertando um homem e perturbadoras ambições. Na verdade a Alemanha transformara-o. Compreendera a grande força daquele povo guerreiro para quem as figuras legendárias dos Nibelungos, eram sempre uma esperança. A esperança nos homens-milagres. E quando, mais tarde, chegou a Portugal e desembarcou no Rossio, ao ver a cidade mergulhada na mais completa desordem, sentiu-se, de repente, como uma espécie de Parsifal à portuguesa, destinado a derrubar aqueles hunos que se encastelavam nos gabinetes ministeriais do Terreiro do Paço. E depressa foi cair nos braços do seu amigo Brito Camacho, atirando-lhe este desafio: «Meu caro, está na hora de salvarmos Portugal!». E, como escreveu o chefe dos unionistas num dos seus livros: – «quando ele me falou assim, as lágrimas brilhavam-lhe nos olhos». Ora essas lágrimas de Sidónio foram de facto as primeiras gotas d'água que provocaram a cachoeira nacionalista que em breve tombaria sobre Portugal, pois logo ali, no Calhariz, na sede do jornal **A Luta**, passou a reunir-se um grupo militar a quem competiria reunir todas as forças hostis ao governo. Convém dizer, como acentuou mais tarde Brito Camacho, que nessas primeiras reuniões o desejo era talvez formar um governo de união republicana, mas que, ao ouvir tal, Sidónio se indignara, afirmando: «Não, eu só estou aqui para lutar por um regime nas nobres tradições dos heróis da Lusitânia!». Aí, aquele grupo de cadetes que o seguia por toda a parte ergue-se, aplaudindo. E levaram-no em triunfo da sede da **Luta**, até junto à estátua de Camões...

O povo, nas ruas, achou aquilo um carnaval.

NO entanto, foram coisas assim que assustaram Brito Camacho. Além disso ele estava traindo os seus próprios sentimentos, porque era acima de tudo republicano e o que pretendia era só derrubar Afonso Costa, e a sua orientação despótica. E não resistiu, a rir, contando aos amigos que Sidónio afinal, se sentia, em Lisboa, como um D. Sebastião, arriscando-se talvez a um final no estilo de Alcácer-Quibir, como acontecera dias antes com Machado Santos, ao cair, estupidamente, na ratoeira que lhe armara Abel Hipólito.

NISSO no entanto estava enganado Brito Camacho, pois Afonso Costa sentia-se seguro de si próprio. Unido, como se julgava, à França e à Inglaterra, de quem se sentia como aliado, estava certo de que, mesmo havendo um golpe militar em Lisboa, logo entrariam nas águas do Tejo, para defendê--lo, as armadas navais dos dois grandes povos da democracia europeia. Isto pensava, e isto mesmo se lia na firmeza do seu olhar.

MAS a conspiração crescia. Em volta de Sidónio, além do grupo firme dos seus alvoraçados cadetes, surgiam não só nomes ligados à aristocracia portuguesa, como figuras de destaque entre coronéis e capitães das três armas de guerra. E como doutrina, sim, como doutrina, Sidónio contava com meia dúzia de escritores, mais ou menos integrados na corrente moderna do integralismo – gente, crente no misticismo de um Portugal renascido pela fé, pela audácia e pelo amor da Pátria.

NO entanto, para que a conspiração se tornasse realidade, era indispensável dinheiro. O que estava sendo difícil. E Afonso Costa, ria. Foi então que o meu amigo Gervásio, inspirado pelo seu chefe Alexandre Braga, resolveu especializar-se como detective. À inglesa. Soube então que Sidónio queria ter por força a seu lado um grupo de jovens marinheiros. Segundo ele, era necessário acabar com essa história da fidelidade da Marinha à República, e ordenou: «Tragam-me meia dúzia de marujos, que eu quero conversar com eles...»

Foi então que o Gervásio entrou com as suas novas artes de detective e, auxiliado por aquele cabo nosso amigo, o Hilário do quartel de Alcântra, conseguiu formar, com sete dos nossos jovens carbonários, um grupo que, dentro da vistosa farda de marinheiros, foi pedir para ser recebido por Sidónio.

–O quê? Marinheiros? Mas claro que recebo. Mandem-nos entrar...

Agradecendo-lhes a solidariedade, disse que era uma honra contar com os bravos praças de guerra da nossa armada, numa hora em que era necessário redimir a Pátria.

– Vocês representam quem?

– O quartel de Marinheiros.

– Óptimo. Então, no futuro contem comigo.

– No futuro? Mas para ficar ao seu lado o que é que o senhor nos dá? Palavras? Chega, nós queremos é dinheiro. Tem?

Aí foi o diabo. Sidónio perdeu a cabeça, atirou-se ao falso praça naval que falara, numa raiva que dificilmente foi contida. Mas, por fim, os nossos amigos saíram às gargalhadas e dando vivas à República. Isto aconteceu num quarto do hotel Borges, no Chiado, numa manhã ensolarada do Outono lisboeta de 1917.

TRÊS manhãs depois, no quarto onde eu agora dormia, no Bairro Alto, longe da família, apareceu-nos o Gervásio aos gritos:

– Ó pá, eu sou um Sherlock Holmes! Descobri! Há uma mulher misteriosa que anda cavando dinheiro para o Sidónio...

– Quem é?

– Ainda não sei. Mas ela existe e está em Lisboa.

Encontrou-se com o Sidónio quando este passou por Paris, ao voltar de Berlim. Depois foi a Londres, conseguiu falar com o Dom Manuel de Bragança e ele entrou com uma mão cheia de libras para a revolução de Sidónio.

– E o governo sabe disso?

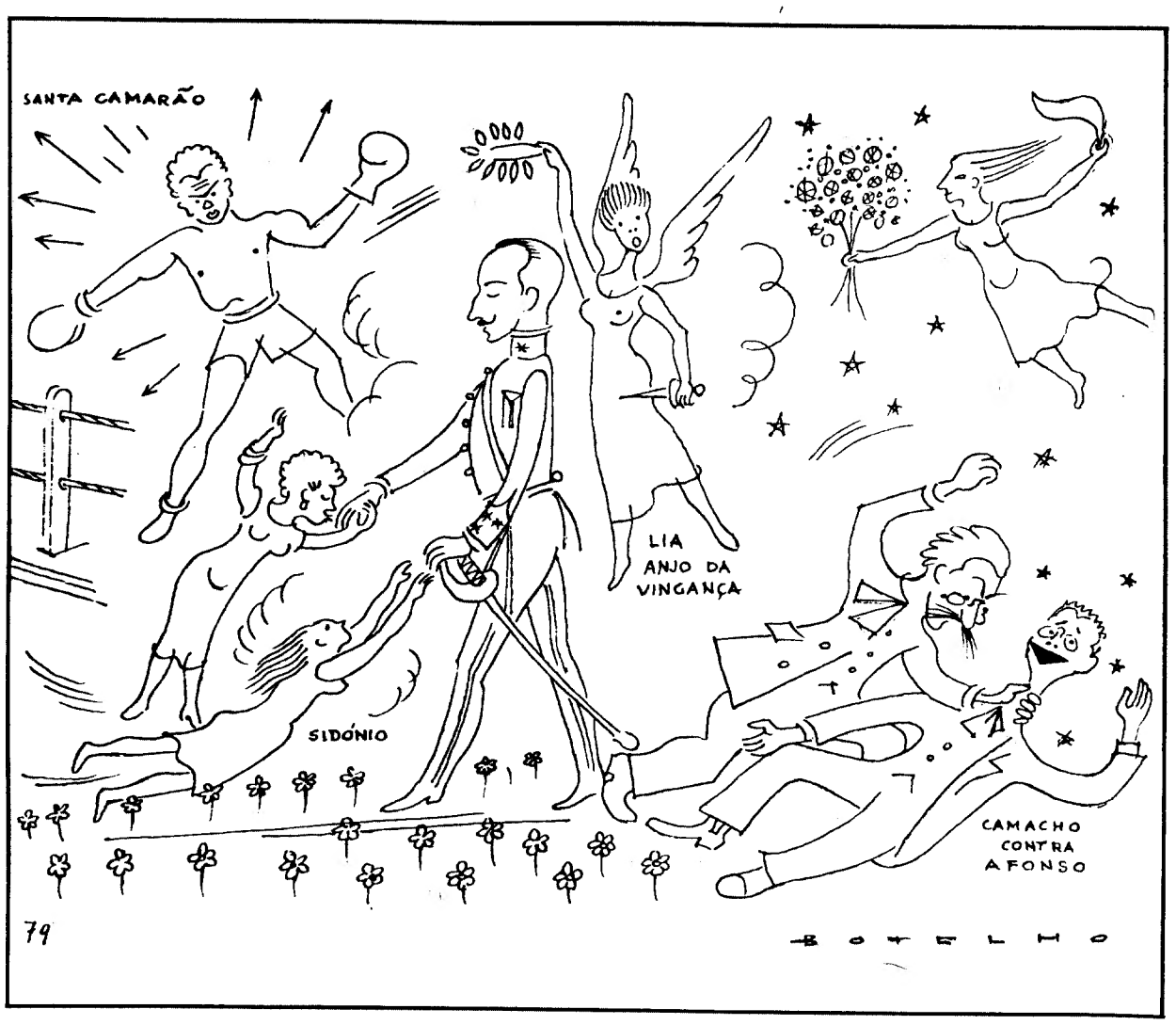
– Sabe, mas o Afonso Costa não liga. Ele está cheio de confiança na sua importância internacional...

– Mas tu, ó Sherlock, ainda não sabes quem ela é?

– Não. Mas sei que ontem à noite, ao fim de duas semanas de actividade, simpatia, sedução e condescendência, apresentou-se ao Sidónio com três cheques polpudos recebidos de um industrial do Porto, de um fazendeiro alentejano e de um negociante de África, que pagaram noites de amor com aquela mulher, que circulava aliás como a sombra de Sidónio, assim sacrificando seu corpo no ódio à nossa República. O pá, estás a entender agora?

NINGUÉM no entanto sabia quem ela era. Seria alguma alemã que Sidónio Pais tivesse conhecido em Berlim? Ou aquela francesa que noutros tempos tinha sido a favorita do rei D. Manuel? Ou seria uma dessas escritoras dotadas de uma efémera sensualidade literária que escreviam nos jornais monárquicos de Lisboa? Eis a tareta a que o meu amigo Gervásio se dedicava de corpo e alma.

EU, por meu lado, continuava trabalhando, mal ou bem, num dos jornais de Artur Inês, e como ele, por essa altura, tivesse fundado uma revista esportiva, nela também passei a colaborar, e ainda redigindo vários pequenos volumes de 64 páginas, também por ele editados e onde escrevi algumas biografias entre elas a de Francisco Stromp e a do então popular pugilista Camarão.



E foi ainda ainda o Artur Inês quem me mandou assistir naquela noite a uma reunião que apretexto não sei de que data histórica, se efectuaria, creio que nos salões do **Automóvel Clube,** sob o título de **Portugal e a Cruz de Cristo.** Nem sequer imaginava do que se poderia tratar. Mas foi uma surpresa para mim encontrar logo de entrada um auditório de mulheres elegantes, perfumadas, rebrilhando de jóias, e inexplicavelmente nervosas e ostensivas, como se quisessem dizer: – **«Estamos aqui porque ele vem!».** E abriam, grandes, os olhos apaixonados. Dos homens conheci vários. Militares, professores, políticos da oposição, e alguns daqueles escritores que se dedicavam a dizer mal da República em volumes de trezentas páginas. De repente ouviram-se gritos: – «Chegou! Está aí!». E todo aquele grupo, conivente no mesmo objectivo, começou dando vivas e batendo palmas. Do fundo da sala, à paisana, vi surgir, convicto e solene, marcial e adextrado, um garboso grupo dos já então famosos cadetes do Sidónio. Formaram em duas filas no pequeno corredor e pararam com os olhos fitos na porta larga, ao fundo. E então vi surgir Sidónio Pais. Alto, esguio, aureolado de si mesmo, a cabeça erguida, o perfil altivo, o olhar incisivo, a caminho de um estrado, onde o esperavam, com grandes sorrisos, homens como Alves Roçadas, Tamagnini Barbosa, Feliciano Costa, Botelho Moniz e, é claro, o condestável por instinto, chamado Teófilo Duarte. Pela primeira vez na minha vida eu estava diante de Sidónio Pais. Palmas. Flores. E eu via tudo como através de uma meteórica cortina de névoa. Todos eles falaram. Muito. Não sei o que disseram. E quando, por fim, falou Sidónio, meus olhos, de repente, como se tudo se desfizesse e eu não estivesse mais ali, reconheci um rosto. Um rosto perdido no tempo e no espaço. Um rosto que pertencia a uma mulher que ali, bem perto, fitava Sidónio numa expressão de triunfo. Sim, era ela. O mesmo rosto, o mesmo sorriso. Aquilo que me parecera de repente apenas uma aparição astral era na verdade Lia. Lia, a irmã de Inês, a filha de Aparício Espinheira, a irmã do meu companheiro Marcelo, a amante daquele João Telles de Castro (leitor, lembra-se do sexto capítulo desta história intitulada «Mistérios de Lisboa»?) – e que eu vira pela última vez num hotel da Rua de Santa Justa, apontando para um grupo de homens, entre os quais de revólver na mão estava seu próprio pai, e ela gritando com desespero: **Assassinos, assassinos!,** e agora, de pé fria como uma estátua de pedra, ali eu via Lia em carne e osso. A custo cheguei junto dela. Embora com esforço, comecei dizendo:

– Lia, eu reconheci você apesar de todos os seus disfarces, e do seu cabelo agora louro. Porque você é Lia, Lia, Lia, Lia – e foi quando eu ia gritando cada cada vez mais alto, que ela colocou a mão direita sobre a minha boca dizendo com firmeza: Não, eu não sou Lia, não! Ao lado de Sidónio Pais, agora, eu sou apenas o anjo da vingança».

Fim do nono capítulo

Na próxima sexta-feira
10.º Capítulo
DUAS LINHAS PARALELAS

PODER LOCAL

Inspecção da Polícia Judiciária oportunamente em Aveiro

Volta a falar-se na instalação próxima, na cidade de Aveiro, de uma inspecção da Polícia Judiciária, atentando ao grande centro que a cidade representa, inclusive ao nível da criminalidade, e onde os processos se amontoam, apesar dos esforços dos magistrados e trabalhadores do Tribunal Judicial e do Tribunal de Instrução Criminal, recentemente instalado (este último) para acudir a algumas necessidades imediatas.

O facto é que, tal como a situação se apresenta agora, são mais de três mil os processos pendentes para investigação criminal a cargo do Ministério Público e de muitas centenas também os de outras espécies aguardando a simples nomeação, desde há quase um ano, de um juiz de Direito para o 2.º Juízo da Comarca.

É de esperar, portanto, diz o nosso correspondente, que o projectado efectivo de 20 elementos da PJ para o distrito de Aveiro venha, em certa medida, possibilitar, a médio prazo, a solução de muitos atrasos e outros prejuízos que se verificam hoje no sector judicial.

Mas há também que preencher rapidamente as numerosas vagas de magistrados e funcionários que um pouco por toda a parte e, nomeadamente, nas comarcas de Aveiro e Estarreja, se registam, com evidente transtorno, para todos quantos recorrem à Justiça.

Lembra o nosso correspondente que «continuar a exigir que os serviços estejam em dia sem braços suficientes e capazes, é o mesmo que pretender omoletas sem ovos ou mesmo bacalhau à Gomes de Sá sem ao menos umas espinhas desse tradicional e famigerado 'fiel amigo'...»

Dia do Selo em Silves

No próximo dia 1 de Dezembro, Silves vai ser palco de uma exposição filatélica integrada no XXV Dia do Selo.

Trata-se de uma manifestação da Secção de Coleccionismo do Clube União Portimonense, que conta com o apoio do Racal Clube que, inclusivamente, pôs à disposição do certame o segundo piso das suas instalações sociais.

Os coleccionadores poderão pedir no local da exposição que seja aposto o carimbo comemorativo e adquirir os sobrescritos editados pelos organizadores.

A exposição tem, entre outras, a participação do Museu dos CTT e da Associação Portuguesa de Maximalia.

Adega Cooperativa da Meda — produção vinícola 100% superior à de 78

Cerca de 3300 mil litros de vinho deram entrada na Adega Cooperativa da Meda, na última época de vindimas.

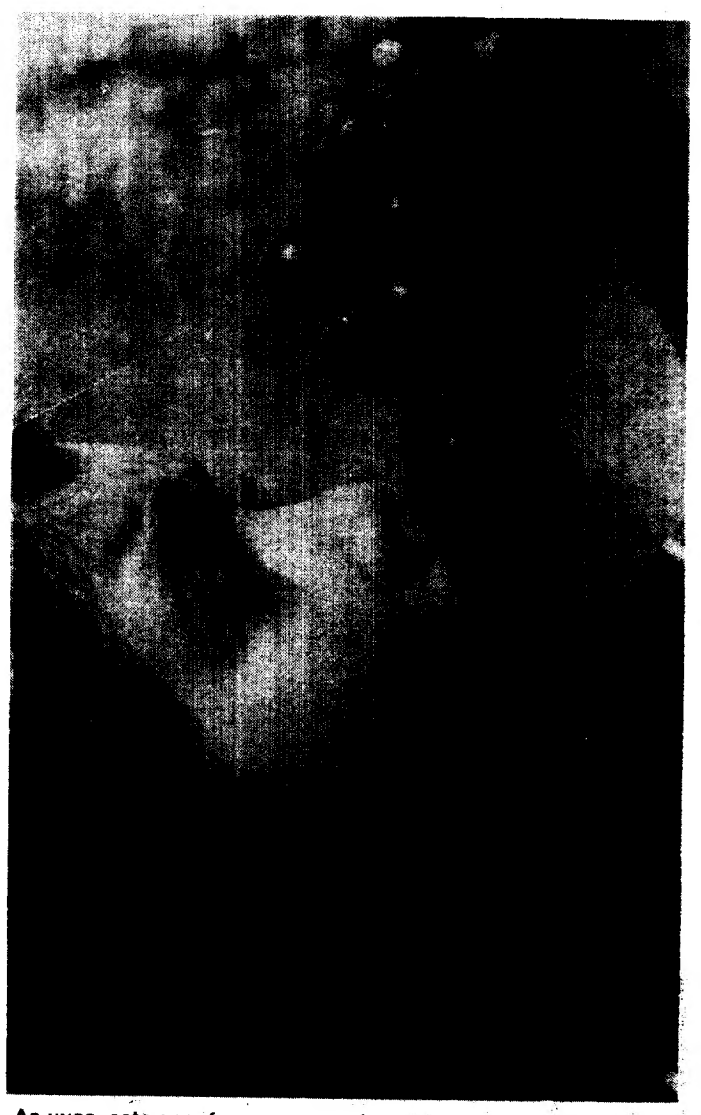
Este número representa um aumento de cerca de 100% relativamente à produção do ano passado, que foi de 1500 mil litros aproximadamente.

O grau alcoólico do vinho decresceu este ano relativamente ao ano de 1978, de meio a um grau, devido principalmente às chuvas que caíram na época das colheitas.

Entretanto, o número de sócios da Adega da Meda, integrada na região demarcada dos vinhos generosos do Alto Douro, aumentou de 380 para 450 associados.

O aumento do preço/litro do vinho e os aumentos dos sócios e da produção motivou também um acréscimo no financiamento ao agricultor pelo vinho entrado na adega, que este ano ronda os 40 milhões de escudos, enquanto há três anos esta verba era de três milhões de escudos.

Parte da produção do corrente ano destina-se à exportação para o Brasil.



As uvas, este ano, foram uma autêntica explosão. Vindimou-se (pode dizer-se) de toda a maneira. Repare-se na foto

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

AVISO

Com a publicação da portaria n.º 554 de 20 de Outubro de 1979 foram fixadas novas tarifas de venda de água e novas taxas de aluguer de contadores, as quais serão aplicadas aos consumos posteriores à primeira visita para leitura dos contadores a qual será realizada do dia 3 ao dia 24 de Dezembro p.f. a todos os consumidores cuja última leitura foi efectuada em Outubro nas zonas de: (QUELUZ — CARENQUE — PERO PINHEIRO — MONTELAVAR — VALE DE LOBOS — SABUGO — ALBARRAQUE — ABRUNHEIRA — RIO DE MOURO — RINCHOA — MERCÊS — CASAIS DE MEM MARTINS — VARZEA — CABRIZ — JANAS RAL e nas Freguesias de TERRUGEM e SÃO JOÃO DAS LAMPAS).

Assim, solicita-se a todos os consumidores das zonas acima mencionadas que facultem a leitura dos contadores, evitando-se que consumos anteriores ao mês de Dezembro tenham que ser debitados de acordo com o novo sistema tarifário.

O Director Delegado
Aristides Américo de Araújo Pinheiro

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (A PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIVISÃO DE PATRIMÓNIO

ANÚNCIO

— LOJAS NA ZONA N/º — CHELAS —

1.º — Faz-se público que, até às 17 horas do dia 28 de Dezembro p.f., se aceitam propostas para adjudicação de 37 lojas no novo empreendimento deste Fundo na Zona N/2 de Chelas, com áreas variáveis entre 52 m2 e 590 m2 e rendas mensais compreendidas entre 5.720$00 a 40.120$00.

2.º — As lojas em causa situam-se nos Lotes n.ºs 222 — 223 — 224 — 226 — 227 e 228.

3.º — No próprio local, no período das 13,30 às 17,30 horas, serão prestados esclarecimentos e poderão ser visitadas todas as lojas.

4.º — As obras de adaptação serão de conta dos futuros adjudicatários e os respectivos projectos deverão ser apresentados directamente na Divisão de Património (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º, Telf. 76 99 51/2/3/4), antes de virem a ser licenciados pela Câmara Municipal de Lisboa, em caso de aprovação por parte deste Fundo.

5.º — As rendas serão devidas a partir do 1.º dia útil do mês seguinte à comunicação formal da adjudicação.

6.º — Esclarece-se que as lojas 1 — 3 — 4 — 23 — 36 37 — 38 — 39 — 40 — 41 e 42 têm ramos previamente destinados e considerados indispensáveis.

7.º — A adjudicação far-se-á por sorteio para as lojas incluídas no ponto 6 e pela maior oferta sobre a base de licitação para as restantes, reservando-se este Fundo o direito de não adjudicar ramos de actividades que considere inadequados ou desnecessários.

8. — Todas as informações e esclarecimentos serão prestados no Serviço atrás mencionado dentro das horas de expediente normal.

Divisão de Património do F.F.H., 26 de Novembro de 1979.

O CHEFE DA DIVISÃO

António Augusto Serralha Ferreira

Caminhos de Ferro Portugueses

MELHORIA DAS LIGAÇÕES ENTRE LISBOA/FIGUEIRA DA FOZ

SERVIÇOS FIGUEIRA — LISBOA
(11 LIGAÇÕES)

PARTIDAS DA FIGUEIRA

		Chegada a Lisboa	Tempo de Viagem
6.40 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	10.20	(3.40)
7.21 — Por Linha do OESTE	—	11.12	(3.51)
(a) 8.00 — Por Coimbra e Linha do Norte	—	11.05	(3.05)
10.54 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	13.35	(2.41)
12.55 — Por Linha do Oeste			
13.08 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	16.15	(3.07)
16.30 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	19.50	(3.20)
18.25 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	22.10	(.45)
19.00 — Por Linha do OESTE	—	23.20	(4.20)
19.58 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	22.55	(2.57)
(b) 21.03 — Por Coimbra e Linha do Norte	—	00.05	(3.02)

— Os comboios por Linha do Oeste chegam a Rossio
— Os comboios por Linha do Norte chegam a Santa Apolónia

(a) — Use o «Sete Colinas» — Ligação não garantida, mas praticamente certa.
(b) — Use o «Cidade Invicta» — Ligação não garantida, mas praticamente certa.

SERVIÇOS LISBOA — FIGUEIRA DA FOZ
(11 LIGAÇÕES)

PARTIDAS DE LISBOA

		Chegada a Figueira	Tempo de Viagem
7.40 — Por Linha do Oeste	—	11.10	(3.30)
(a) 7.45 — Por Linha do Norte até Coimbra	—	10.46	(3.01)
8.50 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	12.00	(3.10)
11.30 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	14.31	(3.01)
13.32 — Por Linha do Oeste	—	18.00	(4.28)
15.25 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	19.10	(3.45)
(b) 17.00 — Por Linha do Norte até Coimbra	—	20.50	(3.50)
18.50 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	21.42	(2.52)
18.56 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	22.33	(3.37)
19.24 — Por Linha do Oeste	—	23.12	(3.48)
21.25 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	1.28	(4.03)

— Os comboios por Linha de Oeste partem do Rossio
— Os comboios por Linha do Norte partem de Santa Apolónia

(a) — Use o «Cidade Invicta» — Ligação não garantida, mas praticamente certa.
(b) — Use o «Foguete» — Ligação não garantida, mas praticamente certa.

UMA INICIATIVA DA CGTP-IN

Distribuição de bens às vítimas das cheias

PORTO, 30 – Grandes quantidades de produtos (roupas, calçado e produtos alimentares), fruto da solidareidade dos trabalhadores portugueses e de outros países, começaram esta manhã a ser distribuídos pela CGTP-IN e pela União dos Sindicatos do Porto, na sede da Associação de Moradores de Fonte Taurina, na Ribeira, às vítimas da subida das águas do Douro, no último Inverno.Na próxima segunda-feira será feita nova distribuição na zona do Barredo.

Entretanto, segundo foi ontem referido durante uma conferência de Imprensa por membros do Secretariado da União dos Sindicatos do Porto, uma quantidade significativa de peças de roupa e outro material, oriundos de campanhas de recolha levadas a efeito pela CGT francesa, ainda não chegaram a Portugal devido a inexplicáveis dificuldades alfandegárias.

HÁ CADA VEZ MAIS TUBERCULOSE EM PORTUGAL

Em 1978 registaram-se quase nove mil casos

A tuberculose aumentou nos últimos cinco anos em Portugal. A situação sanitária no que respeita a esta doença voltou aos índices de há cinco anos atrás.

Em 1978, a doença motivou um total de cerca de 8707 casos (registados), devido, principalmente, à crise económica e às suas consequências mais directas: deficiente habitação e alimentação.

O actual ressurgimento da tuberculose segue-se a uma tendência para a diminuição do número de casos anuais, que entre 1968 e 1975 vinha baixando, segundo uma média de 11% ao ano – referem dados do Serviço de Luta Antituberculosa (SLAT).

Dois factores principais causaram o aumento dos casos de tuberculose, conforme sintetiza Neves Almeida, médico, inspector clínico do SLAT: «Um dos factores, com carácter passageiro, foi a entrada em Portugal de uma grande massa de 'desalojados' das antigas colónias, mais sujeita à doença e que, tanto lá como ca, sofreram privações» – disse. «Outro factor referido já no nosso Plano de Acção, a Médio Prazo (1977/80), deriva da crise económica e do problema habitacional», acrescentou.

«Hoje há mais desempregados, sobretudo entre os jovens, onde o surto é acentuado, e a alimentação é, para muitos, pior devido à falta de dinheiro.»

Esta situação tende a agravar-se, segundo Neves Almeida: «As condições de habitação em Lisboa, como noutras cidades, são piores que em qualquer outra parte do País, já que as rendas de cinco ou seis mil escudos por quarto, aumentam a promiscuidade e as possibilidades de contacto.»

O índice actual de curas não será tão elevado quanto poderia ser, já que, na opinião de Maria Alice Manta, chefe dos Serviços de Vacinação do SLAT, «quando se sentem bem, as pessoas deixam muitas vezes de tratar-se».

O Serviço de Luta Antituberculosa é uma estrutura sanitária, a nível nacional, que no ano passado fez 338.187 vacinas da BCG, contra 165.290, em 1976.

DOENTES NÃO ACEITAM TRATAMENTO PROLONGADO

Segundo aquela médica, a aceitação da vacina é, regra geral, boa, só se verificando um número de recusas significativo em zonas socialmente mais evoluídas, muitas vezes caracterizadas pelo facto de as famílias disporem de médicos assistentes.

Segundo Neves Almeida, os serviços do SLAT poderiam, pelo aproveitamento das infra-estruturas de que dispõe, e sem grande aumento de despesas, alargar a sua actividade à profilaxia de doenças pulmonares não-tuberculosas (como a asma e bronquite crónica, que a Organização Mundial de Saúde reconheceu merecerem prioridade) ou ao rastreio de situações de hipertensão e diabetes.

Os serviços estão a atender por ano (1978) um total de 354.289 pessoas, 105.472 das quais pela primeira vez.

Esta doença não representa hoje o perigo mortal que constituiu até aos primeiros anos deste século e o seu tratamento está muito mais facilitado do que então.

No entanto, exige um tratamento prolongado, que nem sempre é aceite pelos doentes.

O aumento dos casos de tuberculose não é uma situação apenas portuguesa, pois tem-se verificado, ultimamente, em países como os Estados Unidos.

Todavia, enquanto, entre 1968 e 1975 havia em Portugal um atraso de dezasseis anos relativamente aos índices sentidos nos Estados Unidos, hoje esse atraso é de 22 anos.

Como medidas recomendaveis para evitar a doença podem referir-se, lembram os médicos contactados pela ANOP, a procura de uma alimentação saudavel e, se possível, de boas condições de habitação.

Quem for cauteloso com a saúde que tem, se sentir febres inexplicaveis, tosse, falta de apetite ou pontadas no peito durante mais de oito dias – aconselham os médicos – devera dirigir-se ao Centro de Diagnóstico na Praça do Chile, em Lisboa. É o que fazem diariamente 1600 pessoas.

Caso contrário, poderão acabar no médico, como no poema de Manuel Bandeira, dizendo «trinta e três» sem mais nada a fazer do que mandar tocar um tango argentino...

Ferreira de Castro: busto em S. João da Madeira

PORTO, – A «Associação dos Amigos de Ferreira de Castro», com sede em S. João da Madeira, está a levar a efeito diversas iniciativas, no intuito de glorificar a memória do famoso escritor, nascido ali próximo, em Ossela, Oliveira de Azeméis.

O parque municipal, na quinta da Mourisca, em S. João da Madeira, recebeu o nome do autor de «A Selva».

Está projectado colocar naquele recinto, em meados do próximo ano, um busto de Ferreira de Castro, assinalando o cinquentenário da publicação de «A Selva».

Pub

AICE
PELA CONSTRUÇÃO NA RECONSTRUÇÃO

Associação dos Industriais da Construção de Edifícios

AV. RESSANO GARCIA, 13-R/C. — TELS. 55 81 38/9 — 1000 LISBOA

Contratação Colectiva com os Sindicatos

O FALSO PROBLEMA

A nossa Associação é uma associação de promotores-construtores.
Somos mais vulgarmente conhecidos por «patos-bravos».
Inserimo-nos no mercado da habitação tentando vender os prédios de andares que construímos.
A nossa produção é lançada no mercado da venda e o que se passa é que não encontramos compradores para esses andares que produzimos. Desde meados de 1977 acumulam-se os stocks de andares por vender. Sobre estes stocks vão caindo inexoravelmente os juros e encargos financeiros dos empréstimos que contraímos; estes encargos financeiros vêm agravar de ano para ano o preço de custo desses andares. O Governo aumenta-nos o custo do cimento, do ferro e de outras matérias-primas. O Governo aumenta-nos os impostos e as taxas de juros dos empréstimos. Entretanto continuamos sem conseguir vender a nossa produção.
Os nossos operários deviam ganhar mais. Os nossos operários precisam ganhar mais. Somos nós, os seus patrões, a saber, em primeira mão, a grave degradação do abaixamento do poder de compra provocado pela inflação. E a inflação, não o esqueçamos, é provocada pelo Governo.
A verdade, porém, é que os construtores promotores legais não podem agravar ainda mais os seus custos de produção com mais um agravamento de custos de salários, quando é sabido que os andares que produzimos não encontram compradores. Os construtores promotores não podem pagar salários mais elevados, sob pena de se levar à falência mais umas quantas empresas.
Contudo os promotores construtores legais poderão pagar melhores salários se o Governo decretar medidas que estimulem o mercado de compra — medidas que promovam o escoamento dos andares por vender.
O Governo que decida: ou elimina a construção clandestina fazendo cumprir a lei, ou então permite-nos laborar em igualdade de condições para podermos diminuir os nossos custos de produção. Que o Governo nos permita, como ao clandestino, não pagar impostos, não pagar previdência, não pagar licenças nem mais valias. Então poderemos construir com custos baixos e, competindo com o clandestino, VENDER.
É isto que o Governo quer?
Ou prefere o Governo fazer cumprir a lei e a ordem, punindo os promotores construtores clandestinos?
Por outro lado os construtores promotores legais poderão pagar melhores salários se a promoção estatal de Habitação for posta em concorrência no mercado em igualdade de condições com a nossa. O Estado vende ou aluga por preço mais barato que nós, muito embora os seus custos de produção sejam mais elevados do que os nossos. O Estado e as Câmaras vendem pelo preço que quiserem mas quem paga os prejuízos é o País todo e somos nós os empresários legais que ainda restam na promoção-construção. Esta competição desleal e destrutiva que o Governo contra nós consente e incentiva, seja nos clandestinos, seja no Fundo de Fomento da Habitação, seja no G.T.H. do Município de Lisboa, seja na EPUL ou seja nas outras Câmaras Municipais, vai destruindo as nossas empresas. Quando tal acontecer, quando já não houver mais promotores-construtores, os sindicatos já não poderão discutir connosco mais aumentos de salários.
Caso diferente é o dos empreiteiros de obras públicas.
Os empreiteiros têm a possibilidade de aumentar os seus preços de venda ao Estado ou às Câmaras Municipais à medida que sobem os custos de materiais ou dos salários. As revisões de preços das empreitadas assim o permitem. As empresas empreiteiras podem deste modo — felizmente para elas — aumentar os salários fazendo repercurtir os aumentos nos preços de venda.
Nós os promotores-construtores não trabalhamos por empreitada e por isso não temos revisões de preços. Só temos a incerteza do mercado e a instabilidade que o Governo nele provoca.
Quererão os sindicatos juntar-se a nós para em conjunto connosco defender os operários e o País da destruição a que estão a ser submetidos os construtores-promotores? Somos empresários que na sua grande maioria começaram do nada. Muitos de nós fomos operários como os que temos nas nossas empresas.
Quererão os sindicatos cooperar com a AICE e com as outras Associações Patronais — inclusive as de empreiteiros — para melhorar a situação das nossas empresas e evitar a sua destruição?
Quererão os sindicatos actuar connosco junto do Governo, não só para aumentar salários de qualquer maneira, mas sim e também para desbloquear o mercado da Habitação?
Quererão os sindicatos ajudar-nos a resolver o grave problema da Habitação que aflige tantos portugueses que querem casa e não podem obtê-la senão por processos clandestinos, isto é, ilegais?
A AICE que representa somente construtores-promotores de edifícios (os patos-bravos) pretende que os seus associados possam pagar melhores salários aos seus operários, mas não que esses aumentos vão destruir as próprias empresas. Desta forma estar-se-ia destruindo uma classe que é indispensável ao País; classe que ainda representa cerca de 70 a 80% da produção total de habitações em Portugal.

Pub

OS TFP VOTAM PARA

Defender Abril defender a democracia defender os seus direitos

O 25 de Abril trouxe aos trabalhadores da Função Pública direitos fundamentais que nos eram negados pelo fascismo. Utilizando firmemente esses direitos construímos as nossas organizações de classe e delas fizemos armas poderosas na luta pela alteração profunda das nossas condições de trabalho. Luta que encontrou sempre a feroz oposição dos sectores mais retrógrados da sociedade portuguesa claramente expressa em muitas atitudes dos diferentes Governos Constitucionais e nas posições sistematicamente assumidas pela direita parlamentar na A.R..

Sabemos assim avaliar bem a importância e os reflexos que as próximas eleições intercalares para a A.R. e as eleições para as autarquias locais terão na consolidação do regime democrático e logo na vida de todos nós trabalhadores e do Povo Português em geral.

Do resultado das eleições intercalares sairá uma nova A.R. com poderes para aprovar e alterar leis cuja importância é claramente indiscutível: lei sindical, legislação sobre contratos a prazo, despedimentos, contratação colectiva, rendas de casa, etc..

Mais especificamente em relação à F.P. deverá a nova A.R. legislar desde a consagração dos direitos de exercício colectivo à criação de um novo esquema de carreiras, desde a definição de um novo quadro disciplinar à correcção de situações menos justas decorrentes da correcção de anomalias.

Por tudo isto não nos podemos alhear dos próximos actos eleitorais. Por tudo isto deveremos ter bem presente as consequências do nosso voto.

Os trabalhadores sabem bem que os repetidos pacotes de aumentos de preços de que resultou a deterioração do seu nível de vida, a Lei Barreto, as leis dos despedimentos, dos contratos a prazo, etc. são resultado duma política de direita.

Política de direita que na F.P. se traduziu pelo adiamento constante em consagrar na lei direitos fundamentais como o de associado e actividade sindical, greve, negociação colectiva, etc.; pela recusa sistemática em negociar com os Sindicatos os salários e a legislação de trabalho do sector, só demovida pela determinação e luta dos TFP; pela tentativa de repressão dos direitos de reunião; pela tentativa de limitações sérias à actividade das CTs; pelo saneamento de democratas e de trabalhadores competentes e pela promoção de pessoas através do compadrio e não do justo merecimento.

Porque é a AR o órgão legislativo fundamental na definição das nossas condições de emprego e o governo formado a partir dela o interlocutor dos Sindicatos na negociação dos nossos salários e das condições de trabalho que é cada vez mais justo afirmar que aos TFP não é indiferente quem governa e como governa.

Porque não querem mais ser os «agentes» e «servidores» de antigamente mas sim os trabalhadores conscientes e organizados que o 25 de Abril permitiu, é que os TFP da Zona Sul e Açores, após analisarem a situação político-social, em reunião da A.G. do seu Sindicato, realizada em 28/11/79, DECIDEM:

1. Apelar à participação massiva e consciente de todos os trabalhadores nos próximos actos eleitorais;
2. Envidar todos os esforços de esclarecimento para que o voto dos trabalhadores seja dado às forças que, diariamente e na prática, lutam pela unidade dos trabalhadores e já deram provas de defenderem com eficácia os seus direitos e interesses, contribuindo assim com o seu voto para a derrota do bloco de direita ligado ao grande patronato à CIP e à CAP.
3. Manifestar a sua confiança em que mais uma vez nestas eleições a direita sairá derrotada, os direitos e interesses dos trabalhadores serão defendidos e o regime democrático nascido com o 25 de Abril será reforçado.

Lisboa, 28 de Novembro de 1979

(Aprovada por unanimidade e aclamação em A.G. de 28-11-79)

fp

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

DE ONTEM PARA HOJE

Separatistas avançam com a Lei da Amnistia

O Tribunal Judicial desta cidade adiou ontem pela terceira vez o julgamento de seis pessoas que proferiram palavras injuriosas de índole separatista a magistrados do continente que se encontram a prestar serviço na Madeira, nomeadamente «cubanos» «assassinos», «por cada madeirense preso cem cubanos mortos» e «a Madeira para os madeirenses».

O adiamento de agora ficou a dever-se ao facto de os advogados de defesa dos réus terem remetido ao tribunal um requerimento no qual se solicita que o crime seja considerado político. Em caso de deferimento, os réus poderão ficar abrangidos pela Lei da Amnistia, recentemente promulgada pelo general Ramalho Eanes.

A audiência ficou adiada para data a marcar, enquanto o Tribunal Judicial desta cidade aprecia o requerimento. O «caso» ocorreu em 22 e 23 de Novembro de 1977.

MARÃO: TRÊS MORTOS

Em plena serra do Marão, um caminhão de Vale de Cambra, conduzido por Raul Silva, de 41 anos, esmagou um táxi de Vila Real, conduzido por António Pereira Paradela, de 24 anos. O táxi levava como passageiros José Teixeira, de 67 anos, de Campeã, Manuel Teixeira Coutinho, de 30 anos, de Vila Real e Armando Rodrigues, de 26 anos, de Campeã.

Dos quatro ocupantes do veículo só o último não morreu: recolheu ao Hospital de Vila Real e, segundo nos afirmaram esta manhã, o seu estado não inspira cuidados.

MULHER AO DOURO

Recolheu às prisões privativas da Polícia Judiciária, por ordem dos Juízos de Instrução Criminal, Fernando Anastácio, de 31 anos, do Bairro da Fonte da Moura (Porto) que, conforme noticiámos, empurrou a mulher para o rio Douro, caindo esta sobre uma zona rochosa. Inicialmente, foi transportada para o Hospital de Santo António, com fractura da bacia e de uma perna. Mais tarde, foi transferida para o Hospital de Semide.

POVO PALESTINIANO

Fernando Loureiro e Rui Grácio, ambos membros do Conselho Português para a Paz e Cooperação, usaram ontem da palavra, na sede desta instituição, em sessão comemorativa do Dia Mundial de Solidariedade com o Povo da Palestina. Nas suas intervenções os dois oradores historiaram a luta do povo da Palestina pela independência e pela reconquista da sua terra natal ao longo dos últimos 23 anos. Durante a sessão foi ainda referido o sucesso da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina que se efectuou em Lisboa nos primeiros dias de Novembro, e igualmente sublinhado o lançamento da Associação de Amizade Portugal-Palestina, que terá lugar dentro em breve.

Entretanto, a delegação da Conferência Mundial, que se encontra nas Nações Unidas, chefiada pelo general Costa Gomes, foi ontem recebida por Kurt Waldheim, abordando, entre outras questões, a palestiniana, a situação no Irão e no Médio Oriente, e também em Timor Leste. A delegação teve ainda encontros com o embaixador senegalês, presidente do comité das Nações Unidas para o exercício dos direitos inalienáveis do povo da Palestina, Fahin Farah, subsecretário-geral das Nações Unidas para os problemas políticos especiais, e Farouk Kadoumi, dirigente do departamento político da OLP, entre outros.

A Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA), que este ano não organizou as comemorações em Portugal dado encontrarmo-nos em período eleitoral, associou-se ao Dia da Palestina, afirmando em comunicado que «não pode haver paz justa e duradoura no Médio Oriente enquanto não for criado o Estado soberano e independente da Palestina».

«AMAR» A PSP

Um engenho explosivo de fraca potência rebentou ontem à noite em Ponta Delgada, precisamente nos terrenos onde vão ser construídas as novas instalações da Polícia de Segurança Pública. A explosão ocorreu pouco antes da meia-noite (1 hora em Lisboa).

Não se verificaram danos pessoais ou materiais. Um guarda da PSP disse à ANOP que o engenho deveria ter sido arremessado por um indivíduo que instantes antes do rebentamento passara de motorizada no local.

A isto se poderá dizer: forma exemplar de «amar» a PSP.

ESPECULADOR NA «GRELHA»?

Por ter especulado na venda de uma sanduíche, o proprietário de um café de Gondomar, uma espécie de Amadora em relação ao Porto, terra S. Cosme (em Outubro) e da indústria de móveis, vai vinte dias para a prisão. Ia, mas como a pena pode ser remida em dinheiro, escusado será dizer que José Coelho de Sousa, dono do café «Flor de Montecastro», desembolsou os 80 escudos por dia que a sentença previa para a hipótese de não ir para a «grelha». Além disso, teve de devolver ao cliente o preço que levou pela sande mais qualquer coisa, pois o Tribunal obrigou-o a pagar 50 escudos de indemnização ao cliente ofendido.

DOZE NO «XADREZ»

Da «grelha» ao «xadrez» nem um passo vai: são uma e a mesma coisa. Lá cabem (e entram) especuladores (poucos, raríssimos) e marginais (nem muitos nem poucos, assim-assim, e nem todos os que por aí se movimentam). Pois bem: ao «xadrez» deram entrada, nas últimas horas, doze marginais, pelas mais diversas razões, desde tráfico de haxixe no Camões (três) a roubo de gado(um «especialista»).

QUEM MATOU EM COIMBRA?

Reclusos de Alcoentre fizeram greve da fome

Reclusos da Colónia Penitenciária de Alcoentre fizeram greve de fome entre segunda e quinta-feira, exigindo o apuramento de responsabilidades pelos acontecimentos ocorridos em Julho último na prisão de Coimbra, em que morreram dois presos. Os incidentes remontam ao estertor do Governo Mota Pinto, sendo de recordar, a propósito, a deslocação que aí fez o então ministro da Justiça, Eduardo Correia, no sentido de apaziguar os ânimos e «decretar» a abertura de um inquérito.

Quatro meses volvidos, não há nem resultados do inquérito nem mandado de inquérito ao inquérito sobre os incidentes da cadeia de Coimbra. No cemitério estão sepultados dois dos presos vítimas dos tiros disparados pelos guardas – em condições que ainda não foram totalmente esclarecidas, a despeito do comunicado sobre os acontecimentos. Só que, mais que o comunicado, as pessoas aguardam o resultado do inquérito.

E foi por não serem ainda conhecidos os resultados do inquérito (se é que em Portugal se conhecem os resultados de outros inquéritos) que seis dos reclusos transferidos de Coimbra para a Colónia Penitenciária de Alcoentre, na altura dos incidentes, estiveram três dias em greve. Entretanto, ontem, e depois de lhes ser assegurado que a sua exigência seria objecto de apreciação superior, todos os presos (segundo o director do estabelecimento prisional) compareceram ao jantar.

Os seis reclusos assinaram uma exposição enviada ao ministro da Justiça, na qual afirma que «não foi ainda feita qualquer diligência para apurar os responsáveis pelos incidentes de Coimbra, apesar de terem ocorrido há já quatro meses. Queixam-se ainda de ão lhes terem sido entretanto entregues na totalidade os objectos pessoais que deixaram na prisão de Coimbra e de não terem sido indemnizados pelos que ficaram inutilizados no decurso dos incidentes.

Na referida exposição dirigida ao ministro Pedro Sousa Macedo os reclusos afirmam ainda que, desde a sua transferência de Coimbra, não estão a receber «regalias idênticas» às dos outros presos nem «qualquer género de assistência».

Melhorias na assistência médico-social

Todos os portugueses vão ter direito a assistência médica gratuita ainda este ano – declarou à ANOP o chefe do gabinete do ministro dos Assuntos Sociais, Fernando Maia.

As novas medidas de caracter social – acrescentou – integram um plano vasto de actuação que compreende também a prestação gratuita dos serviços complementares da assistência médica (analises clínicas, radiografias, etc.).

O sistema universal de Segurança Social de que irão beneficiar os portugueses compreende, entre outros auxílios, um subsídio total de aleitação em especialidade, um suplemento de pensão a grandes inválidos e uma pensão de invalidez.

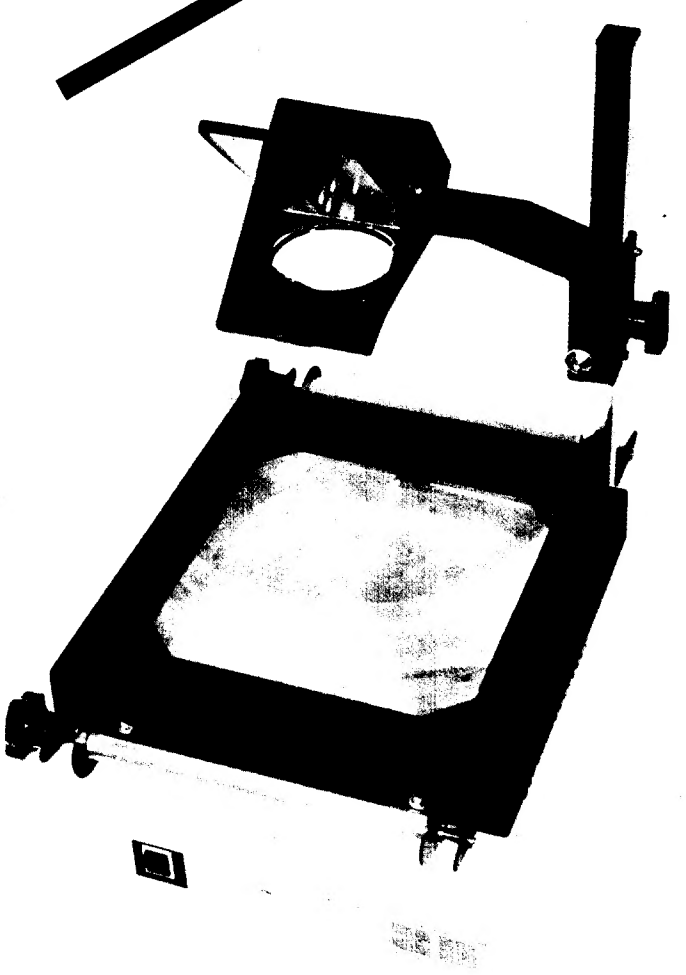
Estas medidas incluem também a extensão do abono de família a todas as crianças portuguesas. Esta determinação do actual Governo entra em vigor a partir de 1 de Dezembro.

FOC ESCOLAR

retroprojectores portugueses no conselho da europa em estrasburgo

A **FOC-ESCOLAR** SENTE-SE HONRADA COM A DISTINÇÃO CONCEDIDA PELA **«ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE ÓPTICA»** AO ADQUIRIR-LHE OS SEUS RETROPROJECTORES PARA SERVIÇO NO **CONSELHO DA EUROPA** ONDE ESTÁ A REALIZAR-SE O **«OPIEL-OPTICS, PHOTONICS, ICONICS ENGINEERING MEETING».**

O ESFORÇO TÉCNICO-INDUSTRIAL DA **FOC-ESCOLAR** É, ASSIM, RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE, PRESTIGIANDO O PAÍS, SENDO JÁ EXPORTADORA REGULAR PARA A **GRÃ-BRETANHA, ALEMANHA FEDERAL, FRANÇA, HOLANDA E OUTROS PAÍSES.**



FOC ESCOLAR

APOIE A INDÚSTRIA PORTUGUESA PREFERINDO OS PRODUTOS DA TÉCNICA NACIONAL

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO PARA ESCOLAS, S.A.R.L.
Estrada da Circunvalação, Portela da Ajuda, Lisboa 3 - tels. 210062, 210362, 210162 - Portugal

A PARTIR DE MARÇO PRÓXIMO

Banzão-Praia das Maçãs: um eléctrico chamado desejo

Os «eléctricos» de Sintra voltarão a circular, após quatro anos e meio de interrupção, em Março do próximo ano. Circularão, contudo, apenas em um quarto do seu mais recente itinerario, que remonta a Setembro de 1974.

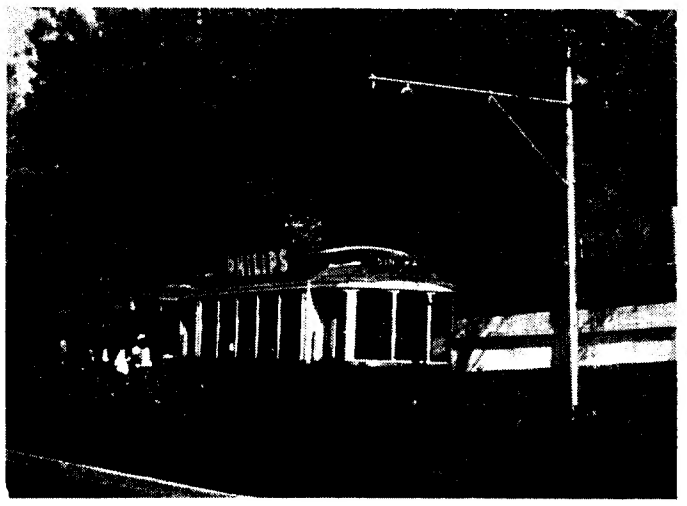
A informação foi ontem prestada aos representantes dos órgãos da Comunicação Social por responsáveis da Câmara Municipal de Sintra e da Rodoviaria Nacional durante uma conferência de imprensa, a que se seguiu, por iniciativa daquelas duas entidades, uma pequena viagem entre o Banzão e a Praia das Maçãs, isto é, a parte do percurso que sera reatado a partir de Março do ano que vem.

Como atras deixamos perceber, os eléctricos de Sintra operaram pela última vez em 15 de Setembro de 1974, depois de terem transportado, durante os três meses desse Verão, 140 mil passageiros que pagavam uma tarifa maxima de sete escudos por viagem entre a Praia das Maçãs e Sintra.

Razões de ordem económica e de segurança (os descarrilamentos eram frequentes) fizeram suspender os tradicionais eléctricos de cor vermelha, então utilizados por turistas e por habitantes da zona, durante os meses de Verão. Na altura, a extensão da linha era de 12.685 metros, tendo chegado a atingir perto de 15 mil metros quando o fim da linha era nas Azenhas do Mar.

Agora, o percurso a revitalizar, numa primeira fase, é de 3.875 metros.

A segunda fase da reconstituição da linha dos eléctricos contemplara o troço que vai do Banzão até à Ribeira de Sintra e, numa terceira



fase, sera então atingida a Estação dos combóios de Sintra.

Segundo os responsaveis pela Rodoviaria Nacional, empresa pública a quem a câmara adjudicou por 75 anos a exploração exclusiva dos eléctricos, a data para alcançar o «Objectivo Sintra» ainda não esta fixada. De acordo com os mesmos responsaveis, a segunda e a terceira fases importarão em cinquenta milhões de escudos.

De momento, o recomeço do troço ontem anunciado aos órgãos de informação vai significar uma valorização turística da area e o início daquilo a que o responsavel pela rodoviaria chamou a criação de «um museu vivo».

Museu que vira a ser enriquecido com uma «frota» composta por três autocarros fabricados nos anos trinta, que estão a ser reconstruídos, nas oficinas da Rodoviaria, em Queluz, e ainda por um automóvel «Rolls Royce», matrícula «AC», com os dois «RR» ainda gravados a vermelho.

A construção da linha Sintra-Azenhas do Mar teve o seu início na última década do século passado, tendo-se iniciado a exploração na quinta-feira da Ascensão de 1903, dois anos depois de terem começado a circular em Lisboa os primeiros eléctricos da Carris. A sua frota actual é constituída por sete veículos motores operacionais, um não operacional e seis atrelados.

Até meados dos anos cinquenta, os eléctricos circulavam o ano inteiro, tendo sido reduzido o seu funcionamento, a partir dessa altura, aos meses de Verão.

Os eléctricos de Sintra, que como todos os eléctricos, começaram por ser amarelos, passaram depois, por curto período, a azuis. Eram encarnados desde ha alguns anos. Vão manter esta mesma cor que, segundo os responsaveis, esta mais de acordo com o verde da vegetação circundante.

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VÔO DA AVIAÇÃO CIVIL

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos Art.ºs 39.º, 40.º e 41.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, a pedido da direcção, a reunir em **Sessão de Emergência** na **Sede do Sindicato**, sita na Praça Pasteur, 11 r/c Dt.º, no próximo **dia 2 de Dezembro** pelas **21h00**, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Contencioso com a TAP
a) Curso 1.ª Chefia de Cabine
b) Emenda 40.ª do O.P.V.
2. Analise da Contraproposta Salarial da TAP
3. Medidas a tomar

Art.º 40 § 2 — A Assembleia reunirá à hora marcada desde que esteja presente metade do número de associados ou 24 horas depois com a mesma ordem de trabalhos e qualquer número de sócios.

NOTA: Neste caso e nos termos do Artigo referido a Assembleia Geral reunira no **Hotel Roma**, sito na Av. de Roma em Lisboa, no dia 3 de Dezembro, às 21h00.

Lisboa, 28 de Novembro de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Antonio M. Castro e Silva

Frederick Forsyth

A ALTERNATIVA DIABÓLICA
Qual será aquela que Frederick Forsyth nos propõe?

A ALTERNATIVA DIABÓLICA
Uma visão diabólica das alternativas que temos.

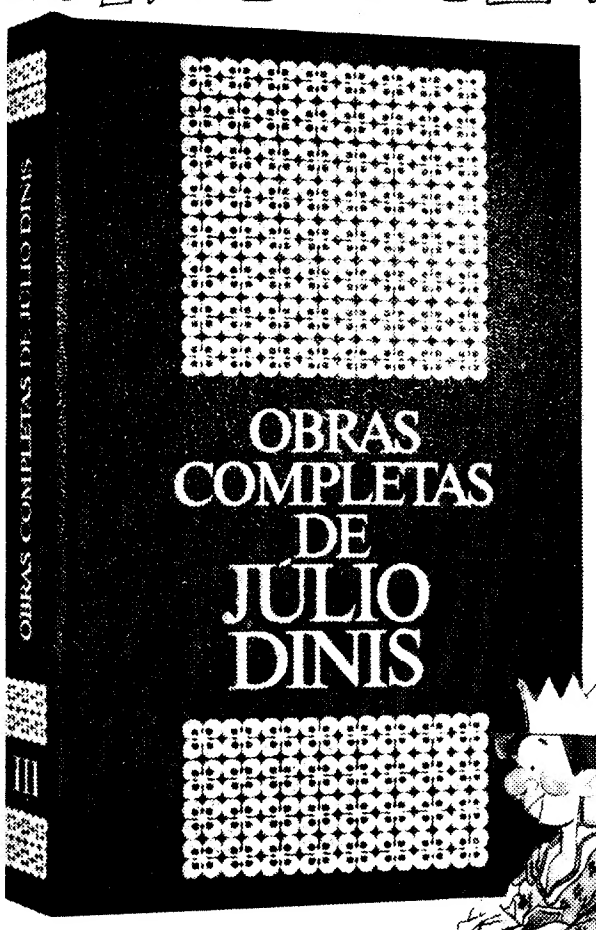
A ALTERNATIVA DIABÓLICA
Uma obra de futurologia e de violento impacto psicológico.

COLECÇÃO
DOIS MUNDOS

Preço 170$00

edição
LIVROS DO BRASIL
Lisboa–Porto

OS 3 MAGNÍFICOS DO GRANDE CONCURSO CÍRCULO DE LEITORES



LINTAS 79 - CL - 06

SÓ FALTAM 3 DIAS!...

Icesa: 1300 trabalhadores à espera de apoio financeiro urgente

Os trabalhadores da Icesa – Indústrias de Construção e Empreendimentos Turísticos enviaram à Primeira-Ministra uma carta aberta em que solicitam a sua intervenção no sentido de evitar a falência da empresa.

Esta vive uma situação de estrangulamento financeiro: não dispõe de crédito comercial nem bancário, carece de apoio estatal, tem falta de materiais para as obras e, em consequência, está quase totalmente paralisada. Os trabalhadores, por seu turno, não recebem salários há quase três meses, e são credores do subsídio de férias.

E no entanto... a Icesa «é uma empresa com uma capacidade de produção de 1000 fogos/ano, com provas dadas ao longo da sua existência e cerca de 10 000 fogos já construídos. E, mesmo neste difícil momento que atravessa, tem obras em execução que, devidamente apoiadas, podem fazer face à sua sobrevivência».

Apesar das dificuldades, a empresa ainda está a produzir à razão de um fogo por dia, o que mostra «à sociedade o empenho dos seus trabalhadores». No entanto, e se não houver uma intervenção imediata do Governo, a Icesa poderá entrar em falência, arrastando para o desemprego 1300 trabalhadores e aniquilando alguns fornecedores e subempreiteiros de menor capacidade financeira.

O pessoal responsabiliza por esta situação tanto os administradores da empresa como o conselho de gestão do Banco Borges e Irmão. Este último foi restringindo desde Janeiro do ano passado o apoio financeiro à produção, o qual cessou totalmente em Julho último.

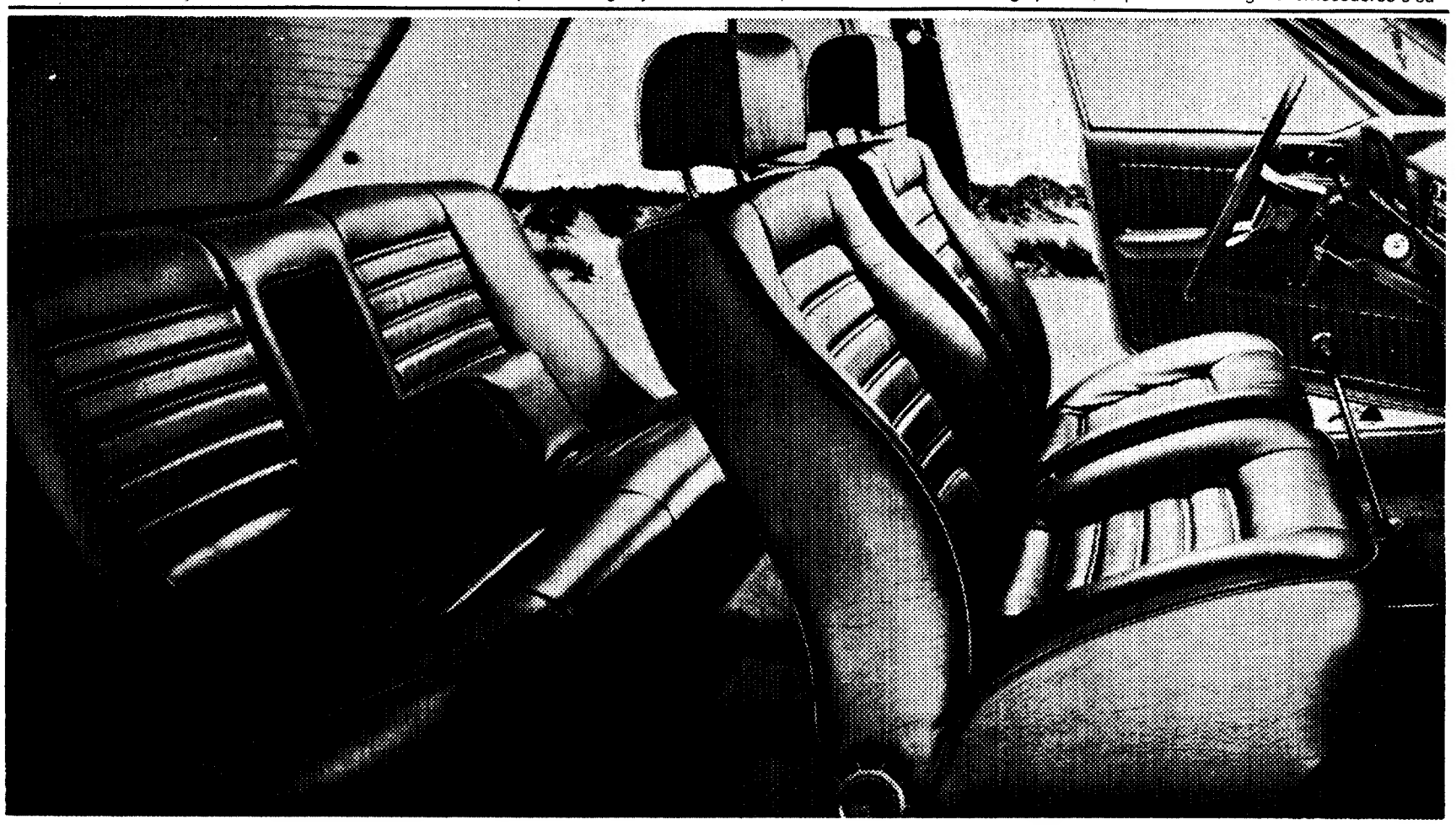
Em plenário recentemente efectuado, os trabalhadores realçaram as «grandes potencialidades técnicas e humanas da Icesa no sector da habitação», e alertaram para a necessidade de um financiamento imediato que permita fazer face às dificuldades actuais. Exigiram ainda os pareceres necessários para a concretização do contrato de viabilização, o pagamento dos salários em atraso, e a assinatura pelo Fundo de Fomento da Habitação de uma dotação de 18 mil contos.

De resto, os trabalhadores insistem numa audiência com a Primeira-Ministra, da qual esperam uma «solução justa, sem a qual a empresa se afunda». «Gostaríamos de a ver entre nós» – dizem, na esperança de que Lurdes Pintasilgo aceite este convite «com as mesmas amizade e franqueza com que lho dirigimos».

RIBADALVA

Os trabalhadores das Minas da Ribadalva, em Moncorvo, protestaram contra o facto da entidade patronal não pagar os salários, em atraso desde 1977.

As minas foram encerradas naquele ano por decisão dos proprietários, com a promessa de que os vencimentos seriam pagos. Tal não veio a acontecer e, segundo afirmam os mineiros foi agora retirada maquinaria das instalações da empresa, por ordem do juiz de Moncorvo.



RENAULT 12 TL
UM CARRO PARA VIVER

O prazer de conduzir, o prazer de viajar, o prazer de viver. Um carro de conforto requintado, cheio de prestígio e cuidadòsamente concebido até aos mínimos pormenores.
Para além da satisfação de conduzir, o RENAULT 12 dá-lhe um espaço familiar de 5 lugares, e na estrada a insuperável segurança da tracção à frente. O RENAULT 12 é o carro de quem sabe viver!

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN e 140 km/h.

ESPIRAL NAC 7/79

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

FIM DO ANO EM ATENAS

27 Dezembro-3 Janeiro
Uma semana na maravilhosa capital grega, com visita a Tebas, Levadia, Arakhova e Delfos

21.600$

incluindo avião, hotel c/ banho, pequeno almoço, excursões, transfers, taxas e guia português.

LUGARES LIMITADOS

faça já a sua reserva:

Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel. 536121
PORTO • Rua Júlio Dinis, 931-1º Dº • Tel. 693667
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana Praia da Rocha • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

conheça VIENA
cidade da música

VIAGENS ESPECIAIS em Outubro e Novembro

PREÇOS DESDE 10 500$

incluindo avião TAP, hotel de 1.ª classe, transfers e guia português

LUGARES LIMITADOS
OPORTUNIDADE ÚNICA!

faça já a sua reserva:

Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel. 536121
PORTO • Rua Júlio Dinis, 931-1º Dº • Tel. 693667
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana Praia da Rocha • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

Mais duas suspensões na Facar

Os patrões da Facar, os «comendadores» Carvalhos, suspenderam dois elementos da Comissão Eleitoral da CT da empresa, por cinco dias, sendo um deles delegado sindical.

Esta acção é «arbitrária» – dizem os representantes sindicais desta empresa metalúrgica de Leça da Palmeira, devolvida aos patrões ha mais de dois anos. Foi posta em pratica pelos métodos habituais, isto é, sem qualquer processo disciplinar, e surge na sequência de outros ali registados desde que Nobre da Costa e o seu Governo devolveram a Facar aos antigos patrões.

Por outro lado – afirmam os representantes sindicais – a documentação sindical ali afixada tem sido destruída diversas vezes nos últimos dias. Estes factos, contrarios à legislação em vigor, foram ja comunicados à delegação do MT, que fez deslocar à empresa um inspector; este avistou-se com a gerência, «esquecendo-se» no entanto de falar com os representantes dos trabalhadores.

GAS, INE E MT

Greves em três siglas mas de sinais diferentes

Os trabalhadores do Gabinete da Área de Sines continuavam esta manhã parados na sua quase totalidade, aguardando que o Conselho de Ministros hoje reunido se pronunciasse quanto à sua integração na Função Pública.

Entretanto, já depois de a Direcção-Geral da Função Pública ter dado o seu «agrément» ao diploma que consagrava as pretensões dos trabalhadores do GAS, surgiram dificuldades, interpostas pelo mesmo departamento, quanto à contemplação por esse estatuto dos assalariados rurais que prestam serviço no Gabinete.

As consequências económicas desta paralisação já foram por nós assinaladas: paralisação da Petroquímica por serem afectados os fornecimentos de água, atrasos na reparação dos molhos danificados pelas tempestades do ano passado e paragem na construção da barragem do Morgavel, entre outras.

INE: GREVE JÁ NO DIA 5

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística (INE) vão entrar em greve no dia 5 de Dezembro – segundo afirmações obtidas junto da comissão sindical (CS). A paralisação, que se prolongará até ao dia 7, foi ontem decidida num plenário de trabalhadores daquele instituto.

Em causa, entre outros aspectos, está o protelamento da aplicação do diploma de correcção de anomalias (Decreto 191-C/79) e da finalização do processo de promoções, iniciado em 1980.

De acordo com Carlos Ferreira, da CS, embora o préaviso de greve esteja já em poder da direcção do INE, a decisão do plenário será ainda objecto de ratificação por voto secreto, no dia 4, não se prevendo, em princípio, qualquer alteração.

A paralisação não irá, no entanto, afectar as tarefas do INE no apoio aos próximos actos eleitorais – informou ainda a comissão sindical.

GREVE NO MT?

A eventual concretização de uma greve por parte dos técnicos de contratação colectiva do Ministério do Trabalho foi, ontem mesmo, contestada pelo director-geral das Relações Colectivas de Trabalho.

EM OUTUBRO

Despedimentos colectivos atingiram 267 trabalhadores

Em Setembro deste ano verificaram-se 108 conflitos em empresas, contra 93 ocorridos no mesmo mês em 1978 – informa uma publicação do Ministério do Trabalho.

A origem destes conflitos deve-se, nomeadamente, a questões salariais (62 casos), estabilidade de emprego (28), direitos dos trabalhadores, suas organizações e seus representantes (22), redução do esforço de trabalho (dez), alterações ligadas à empresa (seis).

No mesmo mês verificaram-se dezanove greves, tendo a maioria origem em questões salariais (nove casos).

Em segundo lugar, aparecem greves originadas em defesa dos direitos dos trabalhadores, suas organizações e seus representantes (sete casos) e redução do esforço de trabalho (três).

Segundo a mesma informação, em Outubro deste ano aumentaram os despedimentos colectivos, em relação do mesmo mês do ano passado. Os dados divulgados referem que, em Outubro de 1978 foram concluídos vinte processos, permitidos 98 despedimentos e anulados 195 processos.

Cifa: a repressão

O Sindicato Têxtil do Porto, em comunicado distribuído ontem, afirma que na empresa Cifa (Valongo) a administração «tem levado a cabo uma campanha de repressão, ilegalidades e ataques às liberdades sindicais, que culminou com a proibição da realização de um plenario legalmente convocado para o dia 27 de Novembro».

O mesmo comunicado acrescenta que as horas atribuídas por lei para a realização de plenarios ainda não estavam esgotadas, e considera que o comportamento da administração da Cifa, empresa comprada ha meses pelo grupo Mello, significa uma «obstrução total à actividade sindical».

GRAVURAS

PARA UM TOQUE DE REQUINTE NA DECORAÇÃO DE SUA CASA
VISITE:

O MUNDO DAS GRAVURAS

NO: Shopping Centre PALLADIUM
LOJA 19
AV. DA LIBERDADE, 1 E 7 – LISBOA-1200
TEL. 369102 E 369180 — EXTENSÃO 8

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ENSINO PARTICULAR

estatuto do ensino particular e cooperativo

O Secretariado do Ensino Particular, convoca todos os professores para uma reunião na **quinta-feira, dia 6 de Dezembro, pelas 21.30 horas,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Contrato Colectivo
2. Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.

A reunião terá lugar no **Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, Lg.° da Trindade, 16-1.°.**

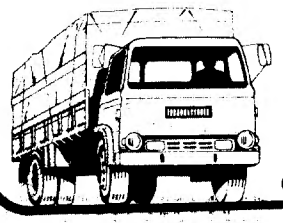
NOTA: *O projecto de Estatuto, encontra-se à disposição de todos os sindicalizados na sede do Sindicato, tendo sido enviados os capítulos VIII e IX para todas as escolas.*

— OS DIREITOS DOS PROFESSORES DO ENSINO PARTICULAR SERÃO DEFENDIDOS!
— A PRESENÇA DE TODOS OS PROFESSORES É A GARANTIA DE UM ESTATUTO QUE DEFENDA OS SEUS INTERESSES!

COMPARECE!

Lisboa, 28 de Novembro de 1979
Pelo Secretariado do Ensino Particular
Cristina Fernandes

Sr. Camionista
Ao conduzir



um veículo pesado,
tome todas as precauções
para uma boa
arrumação da carga.

circular e viver.

Quando a Seiko entra na segunda década de vanguarda mundial na tecnologia quartzo:

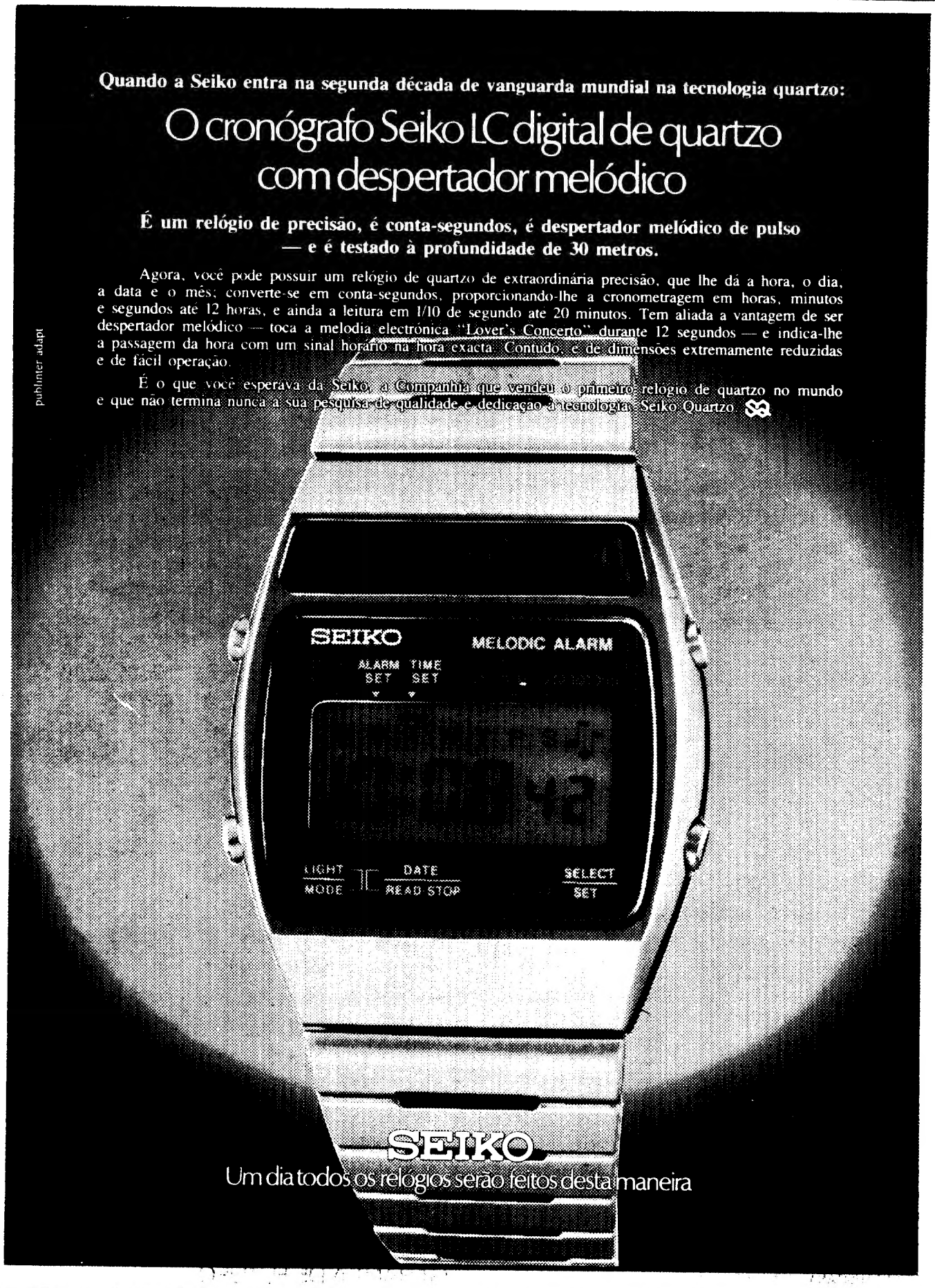
O cronógrafo Seiko LC digital de quartzo com despertador melódico

É um relógio de precisão, é conta-segundos, é despertador melódico de pulso — e é testado à profundidade de 30 metros.

Agora, você pode possuir um relógio de quartzo de extraordinária precisão, que lhe dá a hora, o dia, a data e o mês; converte-se em conta-segundos, proporcionando-lhe a cronometragem em horas, minutos e segundos até 12 horas, e ainda a leitura em 1/10 de segundo ate 20 minutos. Tem aliada a vantagem de ser despertador melódico — toca a melodia electrónica "Lover's Concerto" durante 12 segundos — e indica-lhe a passagem da hora com um sinal horário na hora exacta. Contudo, é de dimensões extremamente reduzidas e de fácil operação.

É o que você esperava da Seiko, a Companhia que vendeu o primeiro relógio de quartzo no mundo e que não termina nunca a sua pesquisa de qualidade e dedicação à tecnologia Seiko Quartzo.

publinter adapt



SEIKO

Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira

SEGUNDO PRESIDENTE DO IIE

Investimentos da RFA dependem de indemnizações

Os investimentos da RFA em Portugal só poderão ser incrementados «após a resolução dos problemas das indemnizações a cidadãos daquele país» – declarou em Lisboa o presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE), Vaz Pinto.

O presidente do IIE, que regressava de Dusseldorf e Francfort, afirmou haver apenas três casos de indemnizações por resolver, cujo montante é de trezentos mil contos.

Essas indemnizações referem-se a investimentos na zona de intervenção da Reforma Agrária e, segundo Vaz Pinto, «o problema é mais de índole jurídica que económica».

Vaz Pinto participou, na República Federal da Alemanha, em dois seminários que contaram com a presença de cerca de 140 investidores, dos sectores industrial e turístico.

Os seminários foram organizados pelo IIE, em colaboração com um Banco Português.

Crise no Banco de Portugal em tempo de recuperação financeira?

As divergências de Sousa Franco e Silva Lopes em relação a algumas medidas saídas da reunião do Conselho de Ministros de 22 de Novembro criam uma situação paradoxal. A crise ameaça instalar-se no Ministério das Finanças e no Banco de Portugal precisamente numa conjuntura que é de inegável recuperação financeira. No entanto, a contradição é apenas aparente. Foi precisamente a melhoria verificada na balança de pagamentos que, ao permitir a adopção de uma política económica menos restritiva, criou a possibilidade do surgimento de desacordos em relação à orientação a imprimir-lhe. Interessada em apresentar, em véspera de eleições, uma imagem de crise do actual Governo, a Imprensa conservadora precipitou-se sobre o caso «Sousa Franco - Silva Lopes» como um abutre sobre a presa. Deformou os acontecimentos do mesmo modo que um espelho convexo altera as imagens. As demissões do ministro das Finanças e do governador do Banco Central seriam factos consumados e as suas razões idênticas.

Os factos são outros e menos «trágicos».

Silva Lopes exprimiu, logo após a reunião do colectivo de ministros presidida por Ramalho Eanes, a sua disposição em apresentar a demissão no caso de o Executivo insistir na aplicação das medidas monetárias aprovadas, ou seja, na diminuição da taxa de redesconto de 18 para 17 por cento (com possíveis efeitos nas taxas de juro em relação às quais, porém, nada de imediato foi decidido) e na diminuição do ritmo de desvalorização mensal do escudo para 0,5 por cento. O governador do Banco de Portugal recebeu a solidariedade dos três vice-governadores no que se refere à oposição a tais decisões, consideradas como teoricamente «desgarradas» e praticamente ineficazes. Mas Rui Vilar e Vítor Constâncio poderiam, naturalmente, não estar de acordo em relação à atitude a adoptar. O que não causa surpresa. Ambos são destacados militantes do PS, partido que aplaudiu em bloco, e calorosamente, as medidas do Executivo.

Entretanto, Sousa Franco,

Banco Central: uma crise à espera de compromisso?

que discordou igualmente das decisões monetárias tomadas e se opôs à supressão do «tecto salarial», assumiu uma posição semelhante à de Silva Lopes. Foi, contudo, posteriormente estabelecido um acordo com a Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo, no sentido de uma suspensão da aplicação das medidas respeitantes à depreciação do escudo e ao redesconto até 2 de Dezembro.

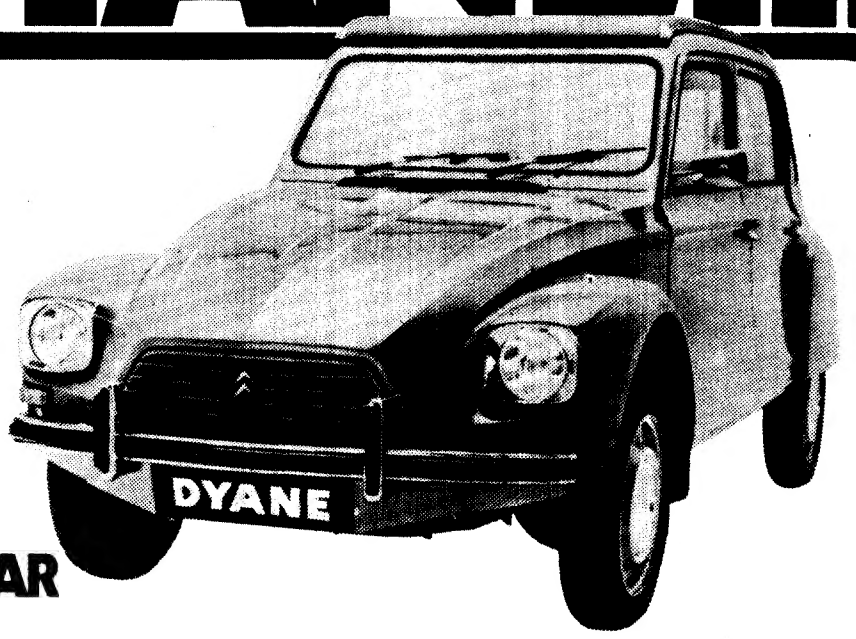
Duas variantes são agora possíveis. Se a «Aliança Democrática» obtiver uma maioria absoluta de deputados, o actual Gabinete apresentará a sua demissão (que será aceite). Não se justificando, portanto, uma demissão individual de Sousa Franco e muito menos de Silva Lopes. Se, como esperamos, tal não acontecer, é provável a manutenção do Executivo Lurdes Pintasilgo e nesse caso o problema ressurgirá. Tudo indica, porém, que o compromisso é possível. Seria surpreendente que a direcção do Banco de Portugal se demitisse apenas porque a depreciação do escudo diminuiu 0,25 por cento ao mês. Sobretudo num período em que a crise do sistema monetário internacional provocou uma revalorização do escudo em relação ao dólar. Por seu turno, a descida de um ponto na taxa de redesconto só indirectamente (através do desconto na banca) pode induzir uma liberalização do crédito que o Banco Central desejaria controlar. Mas tal efeito não é nem automático nem pode ser significativo.

O acordo não é, nestas circunstâncias, de excluir. Recorde-se que Silva Lopes já uma vez apresentou (e não concretizou) a sua demissão em Outubro de 1977 por discordância com o então ministro das Finanças, Medina Carreira.

Em relação a Sousa Franco, a solução pode ser diferente. O ministro das Finanças parece empenhado em ter uma palavra decisiva sobre os ritmos e as formas de transição para uma orientação económica menos marcada pela «austeridade». Parece discordar também da importância da componente social que Lurdes Pintasilgo pretende imprimir à sua governação.

FRANCISCO VALE

COMPARE A DYANE...



ANTES DE COMPRAR
Compare o seu conforto inultrapassável...
Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira.
Compare a sua magnífica estabilidade.
Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.

PONTO POR PONTO A DYANE GANHA SEMPRE!

ANTES DE COMPRAR
Compare o seu preço
Compare a sua economia em combustível e em manutenção...
Compare a sua forma de pagamento...

CONTO POR CONTO A DYANE GANHA SEMPRE!

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

CITROËN DYANE

PUB

RESTAURANTE O BACALHAU
TODOS OS DIAS PRATOS DIFERENTES
ESMERADO SERVIÇO DE LISTA

R Elias Garcia 6-D — Tel 97 26 25
Venda Nova

MANUEL DOMINGUES TAMANHO E C.ª, Ld.ª

Certifico que, por escritura de 12 de Outubro de 1979, lavrada de fl. 95 a fl. 98 do livro n.º 110-E de notas para escrituras diversas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Henrique Vaz de Lacerda, Francisco Diamantino Garrido Domingues, ou Francisco Diamantino Garrido Dominguez, ou ainda Diamantino Dominguez Garrido, e Nelson Dominguez Garrido, como únicos sócios entre quem existe a sociedade comercial em nome colectivo que gira sob a firma Manuel Domingues Tamanho & C.ª, com sede em Lisboa, elevaram o respectivo capital de 10 000$ para 50 000$, sendo o reforço no valor de 40 000$, subscrito e realizado por ambos os sócios em partes iguais, de 20 000$ quantias estas que já deram entrada na caixa social, e ficando, em consequência, cada um deles com uma parte de capital igual a 25 000$.

Ainda por esta mesma escritura, transformaram a dita sociedade Manuel Domingues Tamanho & C.ª numa sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, adoptando a firma Manuel Domingues Tamanho & C.ª, Ld.ª, e passando a mesma a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a firma Manuel Domingues Tamanho & C.ª, L.ª, continua com a sua sede na Rua de D. João de Castro, 12, 14 e 18, na freguesia de Alcântara, do concelho de Lisboa, a sua duração é por tempo indeterminado e teve o seu início em 1 de Novembro de 1927, sob a forma de sociedade em nome colectivo.

Artigo 2.º — O seu objecto é o comércio da venda de vinhos, carvão e artigos de mercearia ou qualquer outro que a sociedade resolva explorar e não seja proibido por lei.

Artigo 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diver casos valores constantes da escrituração, é no valor de 50 000$, e encontra-se dividido em duas quotas: uma do valor de 25 000$, pertence ao sócio Francisco Diamantino Garrido Domingues, e outra de igual valor, de 25 000$, pertencente ao sócio Nelson Dominguez Garrido.

Artigo 4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que vierem a ser aprovados em assembleia geral.

Artigo 5.º — A administração dos negócios, activa e passivamente, em juízo e fora dele pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º Qualquer dos gerentes obriga a sociedade, só por si, em todos os seus actos e contratos.

§ 2.º É vedado aos sócios obrigar a sociedade em fianças, avales e outras responsabilidades estranhas aos negócios sociais.

§ 3.º Os sócios gerentes podem delegar todos os poderes de gerência em outro sócio ou em estranho, mas, neste caso, com a concordância de quem mais for sócio.

§ 4.º A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo 256.º do Código Comercial.

Artigo 6.º — A cessão de quotas entre sócios é livremente consentida, mas para terceiros depende de autorização da sociedade e de quem mais for sócio, tendo aquela e estes o direito de preferência à quota a alienar pela ordem que fica referida.

Artigo 7.º — Em caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, devendo aqueles nomear um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Artigo 8.º — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios, para o seu domicílio, com a antecedência mínima de dez dias, devendo da convocatória constar sempre a ordem do dia; exceptuam-se as reuniões que legalmente devem obedecer a outros formalismos e prazos.

Está de conformidade com o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra e transcreve.

4.º Cartório Notarial de Lisboa, 16 ds Outubro de 1979 — O Segundo-Ajudante, **José Leal de Jesus Coutinho.**

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES •

APU

Eugénio Alves

UM BREVE BALANÇO

Mais votos e mais deputados

PORTO, 30 – Quase três semanas de contacto directo com as mais variadas zonas do país acompanhando quer os dirigentes mais representativos, quer assistindo a pequenas e simples sessões de esclarecimento, dão-nos alguma margem de segurança para adiantar um breve e não-rigoroso balanço (e arriscar um ou outro resultado) da campanha eleitoral da Aliança Povo Unido que hoje termina com festas populares convívios musicais nas principais cidades e em numerosas outras localidades.

Duas ideias fundamentais poderão desde já adiantar-se relativamente à campanha da APU: uma «máquina» organizativa notável, sem paralelo, talvez, em relação às restantes forças políticas ao nível da propaganda de rua, das sessões de esclarecimento directas e da dedicação e militância dos seus membros, e, também um «salto» poderoso em matéria de avanços e resultados (imediatos e futuros) no norte e centro do País, zonas até agora francamente hóstis, pelo caciquismo, às propostas políticas da sua principal força componente, o P.C.P.

Embora, os números e estatísticas não indiquem tudo alguma coisa sugerem, e as cerca de duas mil sessões programadas pela APU em todo o País, e apenas na campanha propriamente dita – pois que desde Outubro comunistas e seus aliados tinham já «tocado» as principais regiões, seja com comícios, seja em cantos livres e pequenas reuniões de esclarecimento – são indicativos de peso.

Quanto à propaganda de rua, tarjetas, faixas, cartazes, autocolantes ou simples emblemas (exibidos em massa pelos simpatizantes) bastará salientar que em zonas outrora difíceis como Trás-os-Montes e Minho (estive ontem de novo em Braga e anteontem em Vila Real) a gente da Aliança Povo Unido excedeu, na verdade, as expectativas. Na capital minhota cuja principal avenida da Liberdade, será esta noite invadida pela festa e alegria dos militantes e simpatizantes da APU, vimos, a noite passada, ao longo dessa artéria uma gigantesca faixa de 100 metros, ligando a Praça da República à Rua 25 de Abril, e contendo as principais teses da respectiva propaganda e programa eleitoral.

Não há bracarense nque não comente, com espanto ou admiração, esta faixa invulgar e que constitui um exemplo, apenas, de como os activistas do PCP e do MDP souberam de forma entusiástica e espectacular levar à rua, a toda a gente, as suas propostas eleitorais.

Outro exemplo dessa força e avanço ao nível da campanha eleitoral foi por nós testemunhado ao longo da estrada que liga Vila Real a Braga. Desde aquela primeira cidade até à capital do Minho, e designadamente em Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena, Cabeceiras de Basto e Póvoa de Lanhoso, os cartazes e faixas da APU ombreiam, quando não ultrapassam (casos de Vila Real e Braga) as das forças rivais, PS e AD. Os restantes partidos praticamente não existem em matéria de propaganda.

Ainda sobre o tipo de campanha será de registar a programação da APU na TV e que foi, em nosso entender, um exemplo de didactismo, eficácia e imaginação, que também impressionou, além das longas «maratonas» de Álvaro Cunhal, de invulgar resistência física e incapaz de se furtar ao contacto directo, aos abraços, aos diálogos com gente em diferentes regiões, e particularmente no Norte.

TEMAS

Os temas centrais da campanha, tal como temos relatado ao longo destes vinte dias, obedeceram a três ideias-chave. Primeiro, o perigo que representaria para a democracia portuguesa uma vitória da AD (caracterizada como fascizante e revanchista) e incapaz de aceitar o actual regime constitucional e as principais conquistas e direitos dos trabalhadores e do povo em geral após o 25 de Abril.

O PS, sobretudo criticado e raramente atacado, foi visto como partido ainda ambíguo, inconsequente, e susceptível de repetir os erros e a política de 76-77. Daí que, para os responsáveis da APU, o voto no PS tenha sido apelidado de incerto e inseguro, apelando-se simultaneamente a uma grande votação na APU como forma de obrigar os socialistas a uma política de entendimento para defesa de Abril, para fazer frente ao perigo antidemocrático das forças componentes e apoiantes (MIRN, por exemplo) da AD. A indefinição actual do PS quanto à hipótese da dupla Sá Carneiro-Freitas do Amaral em S. Bento, seria sistematicamente denunciada e criticada por Álvaro Cunhal e demais dirigentes.

Os pequenos agrupamentos políticos, e sobretudo a UDP e a UEDS, foram alvo de críticas de comunistas e seus aliados do MDP pela dispersão e perda de votos que as respectivas candidaturas implicam, por não oferecerem garantias de eleger deputados, antes impedindo a eleição de outros pela APOU ou pelo PS.

Todavia os temas da campanha não se esgotaram nos citados pontos pois, quer o próprio programa eleitoral (no apelo e defesa dos direitos da juventude, mulheres, reformados – por exemplo) quer os diálogos, vivos abertos, suscitados nas sessões de esclarecimento, permitiram a abordagem e discussão de muitos e diversificados problemas da vida nacional.

ALGUMAS PREVISÕES

Relativamente a resultados poder-se-á arriscar que Braga Aveiro e, com menor grau de probabilidade, Viana do Castelo e Vila Real (estes dois últimos distritos dependendo sobretudo do nível de abstenções) elegerão pela primeira vez deputados comunistas.

Faro e Coimbra poderão eleger mais um deputado cada, e admite-se que em Évora, Beja, Setúbal Lisboa e Porto (aqui prevêem-se mais dois ou três) deverão aumentar o número de parlamentares do PCP e dar corpo ao grupo parlamentar do MDP/CDE.

De Aveiro pensamos ter relatado o suficiente da hábil, aberta e corajosa campanha de Vital Moreira, que percorreu as principais vilas e freguesias de um dos distritos mais «difíceis» para os comunistas.

De Braga, os 25 mil votos alcançados nas eleições locais de 76 (o dobro dos votos do PCP para a A.R., no mesmo ano) a serem mantidos sobram para eleger o conhecido professor universitário bracarense dr Vítor de Sá. Mas o optimismo patente nos activistas mais bem documentos da APU não afasta a hipótese de um segundo deputado que seria António Lopes, professor de educação física e membro do C.C. do PCP

A campanha do PS neste distrito foi considerada fraca pelos responsáveis da APU, e a UEDS, que aqui concorre com Kalidás Barreto, não deverá ter hipóteses. Nas sessões de Famalicão e Braga deste partido com os seus três principais candidatos (Kalidás, Joaquim Loureiro e Mota Prego) o número de presentes terá sido respectivamente de 9 e 22 pessoas (neste último incluindo os da mesa). Correu em Braga que Kalidás terá percebido o «logro em que caíu») e que apenas não desistiu a pressões insistentes de Polónio Sampaio, candidato da UEDS pelo Porto.

Vítor de Sá, que ontem contactamos em Braga, distrito onde a APU atingiu desde a pré-campanha o meio milhar de sessões, destacou-nos a participação e adesão da juventude (Braga é a cidade «mais jovem» do País, em termos sociológicos – disse) e referiu-nos o facto de a campanha do PS, antes mais «triunfalista» e activo, ter sido mais apagada, e resultante no seu entender da passividade das bases que acreditaram no cumprimento do programa do seu partido mas que na prática e nos governos socialistas apenas o viram na «gaveta».

De Viana do Castelo, recordamos as palavras de Avelino Gonçalves, cabeça de lista que durante o comício de 17 do corrente no Teatro de Sá Miranda e a anteceder a intervenção de Cunhal, afirmou que «há condições políticas para a eleição de um candidato pela APU no distrito».

De Vila Real, de que ontem falamos mais detalhadamente, registem-se de novo as palavras de Otílio de Figueiredo: «trabalhamos para o futuro...» De qualquer modo a hipótese de um deputado não é de excluir inteiramente.

Faro poderá ter outro deputado, Luís Catarino, do MDP/CDE. Mas aqui, tal como em Braga, em Coimbra, e até Leiria, os votos perdidos na UEDS poderão impedir – conforme os dirigentes da APU – segundos deputados.

Relativamente aos distritos alentejanos (exceptuando Portalegre) e a Setúbal, zonas onde o PCP mantém influência maioritária, acredita-se – o próprio Álvaro Cunhal o confidenciou ao redactor do «D.L.» – numa meta próxima ou superior aos 50%.

Lisboa, milhão e meio de eleitores, terá peso decisivo na votação final da APU, que aqui elegeu em 76 cerca de um terço dos seus deputados comunistas A tendência, segundo os activos e conhecedores responsáveis da ORL do PCP, é também favorável a um aumento de lugares no hemiciclo de S. Bento. Meia dezena? Quem sabe?...

UM POEMA DE ALEIXO

Na sua meia centena de intervenções musicais no Nordeste e Minho desde meados de Outubro, integradas na campanha e pré-campanha da APU, Fernando Tordo interpelava habitualmente a assistência, após a leitura de alguns poemas de António Aleixo, com a afirmação de que o poeta algarvio se tosse vivo votaria na APU. As pessoas olhavam-no surpreendidas

E então o popular cantor recitava mais este poema de Aleixo:

«Vós podeis chamar-me louco
– democrata, socialista e comunista também/ que sou de tudo isso um pouco/ pois sou uma coisa mista/ do bom que tudo isso tem.»

As pessoas percebiam e aplaudiam Pensamos que a abertura que Aliança Povo Unido e designadamente os comunistas conquistaram no Norte de Portugal está explicada em boa medida nestes versos do poeta do Algarve.

ÁLVARO CUNHAL COM A IMPRENSA

"A AD vai perder"

«A AD vai perder» disse Álvaro Cunhal durante a conferência de imprensa que o PCP promoveu ontem, na sua sede da Avenida da Liberdade. A reunião serviu para uma reafirmação de «três pontos que reputamos fundamentais e que a campanha veio confirmar: a primeira, é que é possível derrotar a AD, mantendo-a em minoria; a segunda que é possível manter a maioria de socialistas e comunistas e por último que o reforço da APU é condição indispensável para uma maioria democrática efectiva».

Depois de uma curta intervenção, o secretário-geral do Partido Comunista colocou-se à disposição dos jornalistas e respondeu a cerca de uma dezena de questões.

«Pensamos que o voto na UEDS é um voto sem efeito, sem possibilidades de eleger deputados. No entanto consideramos que esse partido é formado por democratas, que estiveram na luta contra o fascismo, apesar de, muitas vezes, esse partido ter escorregado para posições esquerdizantes».

Sobre a AD e resultados eleitorais disse: «Uma maioria desse tipo significa não só nas vias programáticas como na actuação prática, violência, intolerância, não respeito pelos outros partidos. Um certo estilo nazi imprimido a esta campanha por parte dos acompanhantes desses partidos demonstra isso mesmo. O perigo real é o de uma nova ditadura, com destruição das liberdades e direitos».

Sobre as relações com o PS, afirmou: «A desistência em favor de outras listas podia ser encarada eventualmente caso houvesse um acordo político com esse partido. Tal não sucedeu. Esse acordo teria de conter garantias recíprocas. Quanto à possível desilusão de que se fala existir na zona da Reforma Agrária, não temos mais de três dias para verificar o que se passa». A propósito da visita de Mário Soares ao Alentejo: «Pergunto que aconteceria se o secretário-geral do PC fosse a uma cooperativa receber a Primeiro-Ministro? Mas iremos ver os resultados: haverá um reforço do PC e uma quebra do PS».

Falando sobre as hipóteses pós-eleitorais reafirmou que o seu partido, em qualquer caso respeitará o quadro estrito da legalidade democrática. Caso haja uma maioria da direita «uma oposição muito séria e firme, mas sempre dentro do quadro legal». E acrescentou nessa altura: «Mas eles vão ser derrotados!». Disse: o número de deputados é que vai decidir e não o número de votos.

Comentando perguntas sobre os possíveis cenários e as disposições a tomar pelo PC, anunciou uma reunião do Comité Central logo após a saída dos resultados. Sobre a continuação do Governo Pintasilgo, considerou a pergunta «prematura», embora dissesse que este governo «apesar de hesitações tem mostrado abertura ao diálogo, sinais demonstrativos da criação de um clima democrático durante este período eleitoral». Depois, «na primeira fase deve procurar-se um governo com base nas votações».

Denunciando o «fascismo encapotado» da AD – referiu a propósito os apelos de presidentes da câmaras transmontanas para o voto útil na «união nacional» – disse que poucas diferenças havia entre os partidos da coligação e pequenos grupos como o PDC e o MIRN».

No final fez uma «reclamação geral aos jornalistas sobre a objectividade e rigor», lembrando que a influência dos profissionais da Imprensa é grande nas formações da opinião dos leitores».

À mesa que acompanhava Álvaro Cunhal, estavam ainda, Carlos Costa, Aurélio Santos e Domingos Abrantes.

APÓS AS ELEIÇÕES

Presidente da AR vai convocar partidos

Logo após as eleições, o presidente da Assembleia da República, Teótilo Carvalho dos Santos vai convocar uma reunião dos líderes dos grupos parlamentares, anunciou o próprio. «Esta reunião», disse, «antecede o primeiro plenário do novo Parlamento, que reunirá ainda em data não determinada.» Distribuição de salas aos grupos parlamentares (possivelmente mais numerosos que na anterior legislatura), eleição da mesa do Parlamento e agenda do primeiro plenário são os assuntos a debater. A questão das instalações preocupa sobremaneira o presidente da A.R., visto que a exiguidade de instalações se arrasta sem solução ha tempos. A compra de um imóvel nas imediações de S. Bento e a construçao de outro nos jardins, podiam obviar aos maiores inconvenientes agora verificados, enquanto a nova assembleia vai gastar 5 mil contos em consertos nos telhados do palacio. («DL»/ ANOP)

MES apela ao voto na esquerda

Militantes do MES apelaram para voto na APU, PS, UDP e UEDS, através de um documento intitulado «Projecto Revolucionário». Oitenta e nove assinaturas corroboram aquela tomada de posição assumida, entre outros, por Augusto Mateus e Nuno Teotónio Pereira. Reconhecem todavia que a sua posição ultrapassa «o quadro de alinhamento verificado no último congresso do MES «representando «uma demarcação política a recentes tomadas de posição de alguns dos actuais dirigentes» daquele grupo.

Apelando no voto no PS nos círculos da emigração, regiões autónomas e na generalidade dos distritos do centro e norte interior aconselham voto na APU nos restantes círculos à excepção de Lisboa onde as candidaturas da UEDS e UDP» devem ser abrangidas com o voto útil contra a direita». (DL/ANOP)

JOSÉ MANUEL TENGARRINHA:

"A direita continuará minoritária na Assembleia da República"

José Manuel Tengarrinha do MDP/CDE considerou, ontem, grave, que o PS «mistifique o significado das eleições e afirme que o que está em causa é o regime». Para o MDP/CDE – disse – «o que está em jogo nestas eleições é a constituição de um Governo que assegure a estabilidade governativa até às eleições de 1980».

O presidente do MDP/CDE, que falava numa sessão eleitoral em Santarém, considerou também que não se deveria subestimar «o papel determinante dos trabalhadores e camadas populares na defesa da democracia». Lembrou também que o Presidente da República, o Conselho da Revolução e a Assembleia da República – «onde a direita continuará minoritária» – «são garantes do regime constitucional vigente».

Tengarrinha acusou o PS de «continuar a manter-se na sua tradicional posição de se afirmar um partido dos trabalhadores e de esquerda, mas de desenvolver uma política de aliança e conluio com a direita».

Quanto à Aliança Democática, disse que «as suas actividades públicas são de permanente provocação da tranquilidade dos cidadãos, do seu espírito de esclarecimento sereno e aprofundamento da sua consciência cívica e política».

Concluindo a sua intervenção, José Manuel Tengarrinha salientou que «uma forte votação na APU significa o alargar de uma forte barreira aos instintos de mudança reaccionária das forças de direita».

APU NÃO CONFUNDE «O INIMIGO PRINCIPAL»

Os comunistas e a APU «não confundem o inimigo principal com adversários políticos» – afirmou ontem Joaquim Gomes, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, durante um comício no Jardim Municipal do Funchal.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

AD

NA AMADORA

"O fardo é de todos os portugueses"

Fernanda Mestrinho

E foi com um comício ontem à noite, no Pavilhão da Amadora, que terminou a campanha eleitoral da Aliança Democrática, com a presença dos três líderes. Pavilhão cheio. Pessoas dos arredores deslocaram-se ali. Os líderes atrasaram-se mais de uma hora. E o apresentador «queima» o tempo. Lê papéis que lhe são entregues. «Os trabalhadores da J. Pimenta estão com a AD...», «os trabalhadores daqui e dali estão com a AD». Mas começam-lhe a faltar papéis ou trabalhadores. Vira-se para trás. «Os gajos ainda não vieram?». Lê o «Tempo». Mas já tinha dito os resultados das sondagens. Procura mais notícias. «O que é que eu vou dizer?». «Olha» – responde-lhe um elemento da segurança – «lê os anúncios.»

Por fim lá chegam os líderes. Recebem flores, distribuem autógrafos. Como sempre, fala Ribeiro Telles em primeiro lugar. E a Amadora é um bom assunto para o «grande defensor da qualidade de vida». Mais uma vez é o cartaz da APU que o incomoda. Diz que o Estado Novo estragou as cidades «já não cabem ca mais» – grita Ribeiro Telles. «Vive-se melhor nas cidades do que nos campos.» «Vivemos em caixotes.» Para além de atacar o PS e o PC, Ribeiro Telles «cola-se» desta vez, pela primeira vez, aos problemas reais da localidade.

Quanto ao prof. Freitas do Amaral, refere de novo a política externa, política de educação, de informação e económica (se a AD ganhar, alguns destes ministérios serão, naturalmente, CDS). Reafirma que a escola não pode ser «sectária» que os «alunos não podem ser cobaias de experiências pedagógicas», enquanto na política externa acusa os órgãos de soberania de «camaleões»: «Vamos a Bruxelas e dizemos que somos da NATO; vamos a Havana e dizemos que somos pelos não-alinhados; vamos a África e somos pelo Terceiro Mundo e vamos ao Leste e dizemo-nos contra o imperialismo americano». Na política externa, o prof. Freitas do Amaral quer uma política «unitária».

O ambiente na Amadora é igual ao dos outros comícios. Muitos jovens (a maior parte deles centristas) gritam os mesmos «slogans» de «Morte aos comunas» «Cunhal para a Sibéria» enquanto uma voz desgarrada grita «Russos para a Sibéria» (sic.). Ao longo do País, Freitas do Amaral tem protestado contra o ensino do «marxismo» nas escolas. Se esse ensino tem dado o resultado que se viu nas «criancinhas» do CDS, o prof. Freitas do Amaral comete um erro em protestar contra isso. Pode-lhe começar a faltar a «clientela»...

Quanto ao dr. Sa Carneiro não fugiu também ao tom dos seus discursos. Reafirmou que a AD propora uma profunda revisão da Constituição e extinção do Conselho da Revolução e um novo Presidente da República».

«O País ja não pode nem quer passar sem a AD» – afirma Sa Carneiro. Governar – para o dr. Sá Carneiro – «sera um fardo, um enorme fardo», mas «o fardo é de todos os portugueses». Depois de provocados «furiosamente» à porta da entrada do pavilhão, lá dentro um jovem de 18 anos (e com um belo corpinho para trabalhar) pretende «arrastar-me» para a multidão. Intervém a mulher de Sá Carneiro. «Foi incomodada assim ao longo da campanha?» – pergunta-me. Não, salvo em Évora, de facto não tive grandes problemas, mas sabe «Deus e os santos» invocados pelo prof. Freitas do Amaral...

E na Amadora só se dorme muito depois da uma da manhã. Com as crianças à solta...

UMA CAMPANHA «REVANCHISTA»

A campanha da AD caracterizou-se, em resumo, pelo seguinte: o PSD deu a assistência e o CDS o «ambiente» o tom da campanha. Dinheiro não faltou, propaganda também não. «Só os maus produtos precisam de muita propaganda» – diria o cabeça de lista da Guarda. Mas, la que a AD não poupou «papel», la isso é verdade.

Também não poupou quilómetros. Percorreu o País, numa digressão mal elaborada, com percursos desnecessarios, iniciando a campanha pelo Norte, quando seria aí que, quanto a nós, a deveria ter terminado, porque se a abstenção preocupa a AD, ela sera muito superior do «lado de cima do Tejo».

O ambiente dos comícios caracterizou-se na maior parte dos casos por uma enorme agressividade. Por um grande «revanchismo». Por uma ânsia de vingança.

Claro que o dr. Sa Carneiro pretendeu introduzir um discurso moderado, «a direita civilizada», mas se isso é verdade, se as intenções correspondem às palavras, estara em minoria no meio disto tudo. A menos que tenham sido apenas palavras, palavras...

Da campanha ao longo do País ficou claro que a AD mantém o apoio no Norte (estamos perante uma coligação. Não saberemos como seriam os comícios isolados do PSD e do CDS), mas no Alentejo, à excepção de Portalegre, não nos parece que tenha consolidado ou aumentado posições. Quanto muito, teremos, por Évora, o reformador Sousa Tavares na Assembleia da República. O Algarve foi um pouco «desprezado» pela AD, enquanto em Tras-os-Montes, a surpresa chamar-se-á APU, como reconhece o próprio Sa Carneiro. Claro que algumas vezes se falou contra o 24 de Abril, mas foi sempre o 25 de Abril o «condenado». Não se chegou ao ponto de dizer «Abaixo o 25 de Abril», porque se continua a dizer «Viva a democracia». Agora, com uma certeza, fica-se desta campanha. Se a AD ganhar, Portugal vai mudar, o «slogan» preferido pelos militantes. Fica-nos a dúvida se o «slogan», mais do que um objectivo, é uma ameaca.

UEDS

Os resultados da campanha dependem do voto útil

Rogério Rodrigues

Durante perto de três semanas acompanhei diariamente a UEDS, em sessões de esclarecimento com os mais destacados dirigentes do partido, do norte ao sul do País, à semelhança do que camaradas meus fizeram com o PS, a APU, a AD e a UDP.

Ontem a UEDS na pessoa do seu primeiro secretário Mário Murteira ladeados por apoiantes à sua candidatura (Nuno Bragança, Eduardo Cortesão e Caldeira Rodrigues) expôs à Imprensa um balanço positivo da campanha.

Faltam-me termos comparativos – é a primeira vez que a UEDS concorre para poder avançar com algumas previsões de impacte eleitoral ou semear política que eventualmente venha a florescer desta campanha.

Resta-me dizer em todo o lado, sem excepção, mas com uma maior agressividade no Norte e na periferia de Lisboa, a assistência – e nem toda ela irá votar na UEDS, pois viam-se muitos emblemas da APU e bastantes do PS – interrogava sempre os candidatos da UEDS sobre a utilidade do seu voto, umas vezes porque desunia, outras porque dispersava. E não é gratuita a distinção feita. Porque à desunião respondia a UEDS não existir unidade na esquerda, logo o problema estava a ser viciado. Mas quanto à dispersão do voto, defendia a UEDS o direito legítimo que a Constituição lhe confere e o seu projecto político lhe abaliza de concorrer às eleições intercalares. Largos sectores de esquerda, integrados em grandes partidos como o PS e o PC, ou em movimento como o da Esquerda Socialista, ou mesmo personalidades de esquerda, porventura controversas, como Otelo e Isabel do Carmo, defendem o voto útil, ou melhor, a utilidade do voto. A UEDS tem contra-argumentado durante toda a campanha que um voto só é útil quando é eficaz. Ou seja: parte do pressuposto que não existiu na anterior Assembleia da República uma maioria de esquerda política, mas tão-só numérica. Para modificar essa situação – e sempre na perspectiva da UEDS – é necessário que entre uma força nova no seio da esquerda que altere o quadro parlamentar. Essa força nova, uma espécie de ponte entre as duas margens da Esquerda, seria a UEDS. Estamos em face de um projecto político que recusa as duas linhas de força da esquerda clássica, mas é também um projecto ético. Por isso a UEDS se apresenta pela verdade e pela transparência, numa linguagem serena e com cargas culturais e políticas que podem ser procuradas numa nova esquerda europeia que vem do Maio de 68 e passa pelos movimentos ecológicos e mesmo feministas. Pugnando por um socialismo auto-gestionário, a UEDS vai a estas eleições para se conhecer, quantitativamente e qualitativamente. Não sei se a esquerda lhe poderá pedir que desista em nome da utilidade do voto. Ignoro se a UEDS não deveria desistir em nome do voto útil. E esta questão não será sequer resolvida nas eleições. A questão passa para a UEDS pela criação de uma alternativa governamental de esquerda. Por vezes a UEDS surge como o partido dos desencantados – daqueles que acreditando em Abril e na esquerda não se identificam no quotidiano cinza em que vivemos nem na esquerda em que militamos ou de que somos commo companheiros.

Ontem, Eduardo Cortesão, professor universitário e psiquiatra, dizia na Casa da Imprensa – e afirmava-o reivindicando o seu estatuto profissional – que a UEDS era dos poucos partidos não paranóicos.

E referia-se a uma nova linguagem que a UEDS veio trazer para a esquerda portuguesa. Perguntar-se-á o fascínio do discurso é funcional em termos políticos?

Outro dos aspectos que ressaltou desta campanha foi a fraqueza organizativa, a ausência de uma máquina partidária e a grande debilidade financeira. Factores a que a UEDS – em expressão que já ganhou espo- ras – deu a volta. E Lopes Cardoso diria por exemplo em Santarém que o seu conceito de organização não é militar nem de caserna. Por outro lado este é o preço da independência. E um partido tem que se assumir em consonância com o projecto por que se bate.

O GRUPO PARLAMENTAR

A formação de um grupo parlamentar é muito importante para a UEDS seja em termos financeiros mesmo, seja em imagem, seja em expansão política. E Lopes Cardoso acredita – e di-lo publicamente que a UEDS vai formar grupo parlamentar e bater-se por alguns dos problemas fundamentais da sociedade portuguesa: a Reforma Agrária, a integração plena de Portugal na CEE, o drama da habitação e do desemprego e a busca, chamem-lhe utópica, digam-na dificultada à partida, da unidade de esquerda, real e eficaz.

E opinião entre os dirigentes da UEDS que poderão meter deputados por estes distritos à escolha: Lisboa, Porto, Faro, Santarém, Coimbra, Braga ou Viana do Castelo e mesmo no Alentejo.

Se entre o desejo e o acto por vezes vai uma grande distância nenhum de nós pode prever um acto através do seu desejo. No caso das eleições intercalares, pelo menos.

830 jornalistas na Gulbenkian

Oitocentos e trinta jornalistas e técnicos de rádio e televisão de 24 países estão creditados para seguirem as eleições no nosso País, enquanto se procede hoje ao derradeiro ensaio dos equipamentos de recolha e tratamento de dados. Centenas de elementos em todas as freguesias e concelhos do País fornecem os «dados» para os circuitos que os farão chegar ao Centro de Informática do Ministério da Justiça, e, posteriormente, à Gulbenkian.

Em virtude do acto eleitoral, muitos estabelecimentos de ensino estão encerrados desde ontem e nos dias 3, 15 e 17. É o caso das escolas dos Açores e outras do continente onde vão funcionar assembleias de voto.

AMEAÇAS AO DOMICÍLIO

Eles estão "atentos" Assim nós também o estivessemos...

A última fase da campanha eleitoral em curso esta a ser assinalada por variantes de terrorismo político a que urge pôr cobro, sob pena de nos encontrarmos todos, um destes dias, a aceitar como normal a impunidade de quantos actos vergonhosos os incapazes de viver e conviver em democracia se lembrem de praticar.

Trazemos hoje ao conhecimento dos nossos leitores o teor de manifestos ultimamente metidos nas caixas de correio dos prédios de alguns bairros de Lisboa. A besta do fascismo, tenebrosa e inerme, aparece recortada de perfil inteiro nisto que aí vai. «Não penses que, se os partidos marxistas, comunistas e socialistas forem derrotados apesar da tua abstenção, seras poupado. Tu seras também marcado como um criminoso indigno de viver numa sociedade livre, porque nada fizeste por ela. **Tu abstencionista, seras apontado. Estamos atentos**».

Não valera a pena perguntar a esta súcia caceteira e ultramontana se é assim que vai integrar-se na Europa do final do século vinte. Seria útil, no entanto, saber como vai actuar a Comissao Nacional de Eleiçoes e a Polícia perante a ilegalidade de um tal acervo de ameaças histéricas.

Os papéis não trazem indicação da tipografia onde foram impressos e devem ser – naturalmente – falsos os nomes que os subscrevem, os quais se apresentam como «um grupo de portugueses independentes de partidos», mas não deixam de apelar para o voto na AD.

cavaste a cova onde os comunistas e os socialistas te hão-de enterrar sem honra e sem glória.

Tu, com a tua criminosa abstenção, foste um traidor e terás o fim de todos os traidores. Não mereces mais.

QUE VAIS FAZER NOS PRÓXIMOS ACTOS ELEITORAIS?

Vais ficar novamente em casa, agarrado ao teu comodismo, vencido pela tua covardia ou jogando num oportunismo suicida?

Que vais fazer? Vais votar nos partidos não marxistas ou vais continuar no teu criminoso abstencionismo?

Tu lembra-te que, nas próximas eleições, PORTUGAL VAI JOGAR O SEU DESTINO. Se, com a tua criminosa abstenção, os partidos marxistas — comunistas e socialistas — vencerem, Portugal nada mais será do que uma miserável colónia russa ou uma fossa do internacionalismo socialista. Portugal morrerá como país livre, mas tu não escaparás à sorte que criaste para ele.

Não penses que, se os partidos marxistas, comunistas e socialistas forem derrotados apesar da tua abstenção, serás poupado. Tu serás também marcado como um criminoso indigno de viver numa sociedade livre, porque nada fizeste por ela.

Tu, abstencionista, serás apontado. Estamos atentos.

PENSA BEM; VÊ O QUE FAZES
SE ÉS PORTUGUÊS NÃO TE ABSTENHAS
VAI VOTAR E VOTA CONTRA OS PARTIDOS MARXISTAS
SALVARÁS PORTUGAL

Manuel Júlio Pereira
Domingos da Silva
Joaquim Henriques
Abílio Lopes Rodrigues
Joaquim Maria dos Santos
Aníbal Baptista

LÊ, MEDITA E DISTRIBUI AOS TEUS AMIGOS

Um exemplo de terrorismo eleitoral. Que dirá disto a CNE?

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇ

PS

A queda está longe de ser o que a direita pretendia

Ribeiro Cardoso

BRAGA, 30 – Salgado Zenha, apresentado como o número dois do PS e recebido com gritos de «Soares, venha, não há quem nos detenha», foi o principal orador num comício ontem á noite realizado em Barcelos, no Teatro Gil Vicente, que se encontrava cheio.

Zenha, de quando em vez interrompido pelo som forte de bombos, acompanhando palavras de ordem lançadas por um ou outro militante socialista apresentou-se «com uma certa gravidade». É que, disse, «à medida que a data das eleições se aproxima sente-se a importância que elas têm para todos nós».

E o dirigente socialista, que afirmou nada de novo ter a dizer «pois ja tudo foi dito e redito nos comícios», explicou depois, em tom informal o porquê do «ar sério» das suas palavras: o que estava em jogo no dia 2, não era a escolha de um governo, mas o regime democratico português.

A partir daqui, Zenha desenvolveu o típico discurso PS para esta campanha: distribuiu fortes e contundentes críticas em relação à AD, desancou também «com mais meiguice» a APU e apresentou o PS como a única alternativa em que é necessario votar para «salvaguardar o regime democratico em que vivemos».

O ESQUEMA

Chegados ao fim da campanha, que o mesmo é dizer, chegados ao fim de quase três semanas a ouvir Mario Soares e outros dirigentes do PS, uma imagem ressalta: os socialistas tudo fizeram para se apresentarem como partido da paz, da concórdia, da tolerância.

O esquema escolhido foi simples: o PS tem, à sua direita, a Aliança Democratica; à sua esquerda a Aliança Povo Unido. Os primeiros, representam o regresso ao passado, a «revanche», o fascismo, a mudança para o antigamente, o ódio ao 25 de Abril; os segundos, são os que em 75 no seu entender, defenderam um projecto totalitario, os «gonçalvistas», os que «não têm qualquer possibilidade de vir a ser Governo». Para além disso as duas alianças são dois extremos que tenderiam a entrar em confrontações, a recorrer à violência para se destruírem mutuamente. Como tal, a salvação surge com o PS, que no meio dos dois, sera a possibilidade do diálogo, do entendimento, da paz.

Esta, a ideia de fundo, glosada com a maior ou menor eficácia pelos dirigentes nacionais e locais do PS (e aqui cabe referir o fosso enorme existente entre os oradores PS – nalguns casos uma verdadeira catastrofe no que a candidatos de segundo plano diz respeito).

Depois, surgiram outros temas subsidiarios: o PS foi o único partido que se apresentou com a cara própria, com o seu nome, com a sua sigla, com o punho fechado da mãozinha esquerda, os outros, as alianças, são o disfarce. No que toca à Aliança Democratica as críticas foram numerosas e nalguns casos até bem achadas: AD quer dizer adeus democracia, aliança de direita, aliança derrotada, ha desgraça; ou então, a AD é apenas o «iceberg» cujas bases, por agora escondidas, são o fascismo; os três chefes visíveis são os que aparecem nos retratos, género album de família, espalhados pelas ruas – mas os chefes verdadeiros são os Kaúlzas e Francos Nogueiras deste País; a mudança anunciada pela AD é a mudança para o passado; a AD é uma caldeirada onde se misturam monarquicos e republicanos; sociais-democratas e democratas-cristãos; reformadores e outros apêndices – pelo que, quem votar AD não sabe em quem vota.

IMAGENS DIFERENTES

Quanto à APU, os socialistas também não estiveram com meias-medidas: não passa de uma aliança de comunistas uns com uns outros, pois o MDP não passaria, na sua opinião de um agrupamento de «comunistas envergonhados» ou em «travesti»; ou, por outras palavras, seria apenas uma fraqueza do PCP, que não teve coragem de se apresentar perante o eleitorado com a foice e o martelo. Alias, Mario Soares, numa conferência de Imprensa realizada na terça-feira no Rato, chegou até ao ponto de dizer que no Alentejo os militantes comunistas estariam revoltados com tal procedimento, pois consideravam, as «argolinhas» da APU como um «desvio de direita do PCP»...

E por falar em Alentejo: nesta região os ataques do PS ao PCP foram bem fortes, sempre que Soares ou outros oradores do PS falavam em comícios; já em Vila Real, por exemplo onde os socialistas sentem na carne que os seus naturais aliados são os comunistas, a propaganda dirige-se, quase em exclusivo, para o perigo AD, cujas listas estão recheadas de homens do antigamente para quem PCP e PS «são filhos do mesmo ventre», «no entanto os ataques desmesurados à esquerda não surgiram apenas no Alentejo – Gonelha, em Leiria, foi um exemplo de como a imagem PS vaira conforme os seus dirigentes, entre os quais ha, ainda, muito de anticomunismo».

INGENUIDADE DEMOCRÁTICA

Em certos locais Mario Soares insitiu também, bastante, no «slogan» «PS, Partido dos Trabalhadores, dos Pobres e dos Oprimidos», quase sempre para falar das reformas sociais que levara avante no caso de ser Governo.

E neste ponto surge outra ideia base – utilizada de princípio a fim na campanha PS: o partido governou apenas dois anos quando deveria ter governado quatro. Nos primeiros dois tomou uma série de medidas antipopulares, mas indispensaveis, para reequilibrar a economia nacional – foi o período de apertar do cinto; nos outros dois, se não tivesse sido afastado, o executivo socialista tomaria uma série de medidas que melhorariam a vida do povo português – o que, de resto, estaria agora a acontecer com o Governo de Lurdes Pintasilgo, em parte porque os governos socialistas criaram as condições para que isso fosse possivel.

Porém, tudo isto tem sido dito pelo PS em comícios onde, segundo Mario Soares, «apenas estão os ja convencidos».

Como tal, não convém fazer qualquer espécie de autocrítica e reconhecer erros – a não ser, como disseram Manuel Alegre e Carlos Candal, «o da ingenuidade democratica» que levou o PS a admitir no seu seio e no da governação, homens como António Barreto, Portas, e Medeiros Ferreira.

De registar ainda o extremo cuidado posto pelo PS nas referências à coligação com o CDS no 2.º Governo Constitucional, apresentando-se sempre como medida tomada contra a vontade e apenas para «defender os interesses nacionais».

So que, como vimos nalgumas sessões de esclarecimento onde o dialogo foi possível, esta posição foi extremanente difícil de defender.

EXCLUSÃO DE PARTES

Outra questão dominante na campanha PS foi a opção feita por Mário Soares: o contacto porta a porta em vez das grandes realizações de massa.

Soares que um candidato a deputado pelo círculo do Porto definiu, «como mais de meio partido», disse várias vezes do porquê desta opção: o importante era «trocar» os hesitantes, os que não vão a comícios. No entanto, diz-se também, nos «mentideros» que essa foi uma forma habil de contornar a dificuldade real do PS em movimentar, neste momento, as massas populares. Movimentação que o líder do PS, em Santarém, afirmou ser facil fazer, «desde que se paguem as viagens», indo ao ponto de afirmar que os comunistas enchiam o Estádio 1.º de Maio desse modo. Dias depois, na única grande realização de massas organizada durante a campanha, o PS enchia o Rossio com simpatizantes vindos de todos os pontos do País em tranportes ao preço da chuva...

No entanto, um facto é indesmentível: Soares correu o país de lés a lés procurando levar a melhor imagem possível do seu partido às populações. Nalguns casos a receptividade encontrada foi grande; noutros a indiferença foi a tónica dominante; noutras ainda a contestação apareceu

Em toda as situações, no entanto, o PS aproveitou e distribuiu muito material de propaganda: desde as camisolas brancas com o punho fechado em vermelho até aos chapéus recortados com as letras PS, passando pelos panfletos, pelas monografias, pelos livros com entrevistas de Mário Soares e com a história do partido.

Contudo, e como para nós foi particularmente visível, ontem, no trajecto de Vila Real para Braga, o PS apareceu pouco nas ruas: os cartazes são escassos, as pichagens quase inexistentes, as faixas de pano atravessando estradas e povoações só aqui e ali dão sinal da actividade dos militantes do PS.

Porquê? Bom, há quem diga que os simpatizantes têm pouca militância, que o PS, por natureza, é fundamentalmente um partido onde as pessoas votam por exclusão de partes. Seja como for, para quem acompanhou de perto, durante estas três semanas, a campanha PS, uma conclusão parece poder tirar-se: se o PS já não tem a capacidade de mobilização que tinha, se a sua receptividade em certas zonas do país ja não é a que era, a verdade é que está muito longe de ter sofrido o desgaste que muitos espalharam aos quatro ventos e em determinado momento parece ter sido real.

Pelo que, se é previsível uma queda na sua votação, ela estará muito longe de ser a que a direita pretendia.

UDP

Vamos eleger um grupo parlamentar

— convicção de Mário Tomé

Luís Humberto

Depois de 1200 sessões de esclarecimento realizadas um pouco por todo o País, mas de um modo especial nas zonas de concentração operaria e nos bairros pobres, a UDP encerra esta noite a sua campanha eleitoral com um comício nacional no Coliseu do Porto, que contara com a presença de Mario Tomé

Nos últimos dias têm-se realizado também varios comícios regionais nos quais as linhas mestras foram por um lado o ataque violento à politica que tem vindo a ser seguida desde o 25 de Novembro de 75 e por outro o apontar de uma alternativa revolucionaria, ja que «ninguém conseguira parar os ventos de mudança que sopram no nosso país».

Ao longo dos 20 dias de campanha estes dois aspectos estiveram sempre presentes nas intervenções dos candidatos da UDP que defendendo o combate sem tréguas ao 25 de Novembro e ao general Eanes nunca deixaram de referir-se à «política de conciliação e de traição» do PS e do PCP. O perigo maior apontado em todas as sessões foi no entanto a «aliança reaccionaria» Mas outro perigo foi igualmente denunciado, o de a manter-se a maioria de esquerda, «continuar tudo na mesma».

E precisamente contra este hipotético «statu quo» que a UDP propõe uma alternativa que passa pela eleição de um grupo parlamentar. Não são coincidentes os prognósticos quanto ao número de deputados que comporão esse grupo Os mais optimistas falam em cinco, os outros em três (dois por Lisboa e um por Setúbal).

O próprio major Tomé disse-me esta manhã, antes de partir para o Porto que esta convencido de que vai ser eleito um grupo parlamentar da UDP. «Essa é a conclusão a tirar da forma como decorreu a campanha em termos de adesao e de compreensao das nossas propostas» acrescentou. Segundo Mario Tomé estas propostas «retlectem a necessidade que o povo sente de mudar a situação actual e ultrapassar claramenhe as perspectivas da chamada 'maioria de esquerda' que tem demonstrado nao ter conseguido opor-se ao avanço da 'aliança reaccionaria': o PS tem andado encostado à direita e o PC submetido à vontade do general Eanes».

Durante a campanha a UDP fez uma proposta aos partidos de esquerda. Com cinco pontos: **revogação da Lei das Indemnizações que quer dar cem milhões de contos aos capitalistas e latifundiarios; revogação da «lei Barreto»; suspensão dos acordos com o FMI, a CEE e os compromissos com a NATO; congelamento dos preços dos produtos alimentares e das rendas de casa; respeito pela Constituição, contra a imposição de um referendo ilegal que a direita propõe**. A nenhum destes pontos, porém, respondeu qualquer dos partidos. E era à volta deles que a UDP defendia (e defende) a «unidade na luta».

E de referir que embora nas primeiras sessões de esclarecimento a participação não tivesse sido grande, o mesmo ja não se verificou nesta última semana de campanha Nestes derradeiros dias as salas estavam quase sempre cheias e houve participação activa. Pelo menos em Lisboa foi isso que aconteceu, designadamente nas sessoes em que participou o cabeça de lista Mario Tomé.

Depois disto resta aguardar a contagem dos votos

NA MARGEM ESQUERDA DO TEJO

Mário Soares recebido com manifestações de hostilidade

Decorreu sem incidentes o comício que o PS efectuou ontem à noite em Almada, depois de durante o dia Mario Soares ter sido recebido com manifestações de hostilidade em algumas localidades do concelho de Setúbal como por exemplo nos mercados de Almada e da Cova da Piedade, onde muitas dezenas de populares chamaram «traidor» ao líder socialista, criticando a política dos primeiros governos constitucionais e responsabilizando-o pela inversão direitista que o rumo dos acontecimentos conheceu em Portugal.

Antes do comício de Almada, Soares tinha dito em Setúbal que os acontecimentos verificados de manhã «não deviam ser empolados». Mais tarde, ja na cidade da outra margem do Tejo, numa aparente tentativa de responsabilizar o MDP por tudo quanto tinha acontecido, o secretario-geral do PS disse ter ficado a saber que «os comunistas envergonhados da coligação APU (os do MDP) são ainda mais sectarios que os comunistas confessos (os do PCP)».

Entretanto, a Comissão Distrital de Setúbal do MDP/CDE, em comunicado distribuído esta manhã, diz «estranhar» ,as «compreender» o tratamento que o PS tem dado aos acontecimentos, designadamente através do jornal «Portugal, hoje», seu portavoz, lembrando, no entanto, que o MDP «pela sua pratica e em toda a sua existência nunca promoveu contra-manifestações contra qualquer força política, muito menos contra o PS».

PADRE MARTINS AO "DL":

Direita religiosa é pior que a direita política

Na Madeira, talvez **pior que a direita política, é a direita religiosa.** A afirmação é do padre Martins, paroco em Machico e candidato à Câmara local pela UDP Considerado um padre rebelde que a hierarquia eclesiastica renegou mas que o povo protegeu, o paroco da Ribeira Seca, na vila de Machico, afirmou ao «DL» que «o bispo (D. Francisco Santana) instrumentaliza os padres e o povo cristão para um apoio ao PPD». Como? «Não é dizendo-o claramente, mas as atitudes formais que tem tomado não deixam margens para dúvidas: o bispo acompanha Alberto João Jardim e o Governo Regional nas cerimónias mais importantes relacionadas com a vida do arquipélago». E não só, acrescenta o padre Martins, considerando «escandalosa a participação de D. Francisco Santana na Conferência sobre as Ilhas Estratégicas, tomando um lugar cimeiro entre as figuras do imperialismo» Também à semelhança do que dissera ha meses o bispo auxiliar de Braga, D. Francisco Santana considerou ser pecado grave não votar.

Entretanto a opinião do bispo tem mudado, segundo o padre Martins. Neste aspecto: dado que na Madeira tem crescido a imagem do CDS, que se arvora em partido cristao, D. Francisco Santana tem afirmado que nao ha nenhum partido cristao Compreende-se - diz o padre Martins - porque essa é a melhor forma de manter os cristaos a reboque do PSD

Por outro lado, aponta o candidato da UDP que o «Jornal da Madeira», órgão da diocese, desrespeitando a lei, só publica referências e entrevistas do PSD e do CDS.

Para melhor situar esta questão convira referir aquilo de que ja têm consciência alguns madeirenses: quem ganha na ilha não é João Jardim, mas sim aquele que o bispo apoiar

AGENDA ELEITORAL

AD

DISTRITO DE AVEIRO – Sobrado e Aveiro DISTRITO DE BEJA – 21.30 – Almodôvar e Beja DISTRITO DE BRAGA – 21 30 Comício no cinema São Geraldo em Braga, com Amadeu Meneses, Basílio Horta e Carlos Macedo. DISTRITO DE BRAGANÇA – 18.00 – Rebordelo. 21.30 – Mirandela. DISTRITO DE CASTELO BRANCO – Alpedrinha, Castelo Novo, Cebolais de Cima, Escalos de Baixo, Oleiros e Perais DISTRITO DE COIMBRA – 20.00 – Alcabideque (Condeixa). 21.30 – Soure, Casal do Ermio (Lousa) e Valongo. DISTRITO DE ÉVORA – 21.30 – Évora. DISTRITO DE LEIRIA – 21.30 – Leiria. DISTRITO DE PORTALEGRE – 18.30 – Delgadas 21.30 – Portalegre. 15.00 – Início da caravana automóvel, em Elvas, cujo percurso é o seguinte: Arronches, Monforte, Alter do Chão, Crato, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Nisa, Gavião, Ponte de Sor, Aviz, Fronteira e Sousel. DISTRITO DO PORTO – 21.00 – Comício no Estadio das Antas, no Porto, com Amaro da Costa, Helena Roseta, Pinto Balsemão, Américo de Sa, Lucas Pires, António Barreto, Ferreira do Amaral e José Manuel Casqueiro. DISTRITO DE SANTARÉM – 21.00 – Vale de Cavalos (Chamusca) E Semideiro (Chamusca). 21.30 – Fazenda das Figueiras (Coruche), Sardoal, Fátima e Alferrarede (Abrantes). DISTRITO DE SETÚBAL – 21.30 – Comício no Pavilhão do Inatel, em Setúbal, com Miguel Pacheco, Emídio Pinheiro, José Raposo, Cristina Abreu e Francisco Ferreira (Xico da Cuf). DISTRITO DE VIANA DO CASTELO – 19.00 – Perre. 21 30 – Vila Praia de Âncora. DISTRITO DE VILA REAL – 18.00 – Salvador e início de uma caravana automóvel por todo o concelho de Murça. 19.00 – Cerva e Carvalhelhos 20 00 – Cardão. 21.30 – Peso da Régua. DISTRITO DE VISEU – 19.00 – Sernancelhe. 20.00 – Mareco, Tabuaço e Tracozelos. 20.30 – Nelas. 21.00 – Abravezes, Contim de Armamar, Caramulo e Travanca de Armamar. DISTRITO DE LISBOA – 21.30 – Comícios em Vila Franca de Xira (com Medeiros Ferreira, Pedro de Vasconcelos, Narana Coissoró, Natália Correia e Machado Lourenço); no Casino da Enceira (com Pinto da Cruz, Manuel Malaquias, Portugal da Silveira, Azevedo Soares Emanuel Meneses); nos Bombeiros Voluntarios de Colares (com Fernandes Homem e Luís Alvito). Sessões de esclarecimento em Olhalvo Abrigada e Freiria (Torres Vedras). Itinerario do programa dos líderes da AD, no distrito de Lisboa. 17.45 – Saida para Lisboa. 17 45 – Avenida de Roma e Praça de Londres passeio pela zona comercial e visita às bancas; 19.00 – interrupção do programa, 22 00 – concentração na Cidade Universitaria

APU

PARTICIPAÇAO DE ÁLVARO CUNHAL NA CAMPANHA DA APU: Sines, às 17.30 h paragem no Largo dos Correios; Santiago de Cacém, das 18.30 às 18.45 h paragem no Largo da Casa do Povo, Grândola, das 19.15 às 19.30 h. paragem na Praça de D Jorge, Alcácer do Sal, das 20.00 às 20.15 h paragem em frente ao Centro de Trabalho do PSP; Setúbal, às 21.30 h Comício no Largo de Jesus.

AVEIRO

Agueda, às 21h no Ginásio EICA, com Vital Moreira e Jaime Canas; Angeja, às 21h. na Escola, com João Gouveia; Castelo de Paiva, às 21 h. na Escola Secundária; Espinho, às 21.30 h. Milheirós (Feira), às 21h. na Escola Primária; Calvão (Vagos), às 21h. na Escola Primária.

BEJA

Odemira, às 20.30 h. no cinema, com Ruben de Carvalho, membro suplente do CC do PCP; Almodôvar, às 20 h.; Boa Vista, às 20 h. na Casa do Povo; S. Matias, às 20h. na Casa do Povo; Olhas, às 19.30 h. no Clube; Mértola, às 20 h. no Teatro.

BRAGA

Amares, às 21.30 h no Salão da Junta; Esposende, às 21.30 h. na Cantina Escolar, Regadas (Fafe), às 21 h na Escola Primária; S Clemente (Fafe), às 21 h. na Escola Primária, Passos (Fafe), às 21 h na Escola Primária; Revelhe, (Fafe) às 21h na Escola Primária, Figueiredo (Braga), às 21 h na Escola Primária; Balazar (Guimarães), as 20 h., Serzedelo, às 21.30h , **Festas:** Vila de Fafe, às 21h no Salão dos Bombeiros, Terras do Bouro em Covas às 21h no Ciclo Preparatório e Geresa, às 21h no Hotel Ribeiro, Vila Verde, às 21h na Cantina das Escolas

BRAGANÇA

Cardanha (Torre de Moncorvo – Bragança), Mós (Bragança), Chacim (Macedo de Cavaleiros), Macedo de Cavaleiros, Mogadouro (Bragança) Ligares (Bragança), Poiares (Bragança) Fornos (Bragança), COIMBRA: Vila Pouca do Campo, às 21 30 h no Clube Recreativo, com Avelãs Nunes, Cernache, às 21 30 h na Escola Primária de Vila Pouca, com Carlos Ferreira, S Martinho do Bispo, às 21 30 h na Casa do Povo, Torres do Mondego, as 21 30 h na Escola Primária de Carvalhoses, S Martinho Arvore, às 21 h na Escola Primária, Coimbra/St ª Clara, as 21 30 h na Escola Primária da Cruz de Marouços, Montemor-o-Velho, às 20 30 h na Escola Ester Carvalho, Vila Nova Poiares, às 21 h na Casa do Povo, com Ivone Teles, Tábua, às 21h nos Bombeiros Voluntários, com Jorge Leite, Chelo/Lorvão, às 20 h. no Ginásio Recreativo, Moinhos, às 21 h. na Escola Primária; Semide, às 21 h na Escola Primária; Lamas, às 21 h na Escola Primária de Pousaloles, Folques, às 19 h no Clube, Benfeita, às 19h na sede da Liga de Melhoramentos, Vilarinho, às 19 h. na Escola Primária; Aldeia dos Dez, às 21 h na Casa do Povo, Figueira da Foz, às 21 30 h **baile** na Associação Comercial. ÉVORA: Estremoz, às 20 h. Mora, às 21 h ; Lavre, às 21h, Viana, às 21h, Vila Viçosa, às 21 h ; Portel, às 21 h; Reguengos, às 21 h, Évora, às 21 h. **Todas as sessões com canto livre.** LEIRIA: Peniche, às 21.30 h com Amaro Espirito Santo, do Secretariado Nacional do MDP. Comícios: Peniche, às 21h com Joaquim Gomes da Comissão Política do PCP, Amaro Espirito Santo, do Secretariado Nacional do MDP e Osvaldo Castro, Marinha Grande, às 21h na Colectividade EMBRA, com Jaime Felix, membro do Secretariado do CC do PCP. PORTALEGRE: Atalaia, às 21h, St º António das Areias, às 20h ; Portalegre, às 20 h , Cano, às 20 h na Casa do Povo, Elvas, às 20h no Centro Recreativo com Aurélio Santos, do CC do PCP PORTO: às 21 h , na Praça Humberto Delgado e Av dos Aliados, GRANDE FESTA POPULAR, intervenção política de Carlos Costa, membro da Comissão Política do CC do PCP, Guitões (Matosinhos), às 21 h na Escola Primária; Peralta (Matosinhos) às 21 h na Escola Primária Velha, Matosinhos, às 21 h na Escola Primária de Esposade, Custoias (Matosinhos), às 21h na Escola Primária da Urbanizaçao, Lagares (Felgueiras), às 21 h. na Escola Primária, Caide (Lousada), às 21 h na Escola Primária; Paços Ferreira, às 21 h nos Bombeiros; Alfena (Valongo), às 21 30h na Escola Primaria da Codiceira, Campo (Valongo), às 21 30 h na Junta de Freguesia, Campo (Valongo), às 21 30 h na Casa do Povo, Ermesinde (Valongo), às 21.30 h na Escola Primária de Sampaio; Ermesinde (Valongo), às 21 30 h. na Escola Primária da Costa; Ermesinde (Valongo), às 21 30 h na Escola Primária da Palmilheira; Sobrado (Valongo), às 21 30 h na Casa do Povo Maia, às 21 30 h no Cinema da Maia, Póvoa de Varzim, às 21 30 h. no Povoa-Cine, Ermesinde (Valongo), às 21.30 h. na Junta de Freguesia do Calvário; Maia, às 21h na Escola de Guifões. SANTARÉM Benavente, às 21 h no Cinema; Tramagal às 21 h na SAT, com Vitor Louro e Francisco Nuno, Alpiarça, às 21 h. na Sociedade Filarmónica Alp 1 º de Dezembro, com Raimundo Cabral, membro suplente da Comissão Política do CC do PCP; Couço, às 21 h no Cinema, com Dias Lourenço da Comissao Política do CC do PCP; S Vicente do Paul, às 21 h na Casa do Povo, com Fernando Oliveira, Foros de Benfica, as 20 30 h. na Escola; Espinheiro, às 21 h na Casa do Povo; Erra, às 20.30 h. na Casa do Povo, Sentieiras, às 20 30 h.; Atalaia, às 21.30 h. na Escola Nova. LISBOA: Sessões de esclarecimento Campo de Ourique, às 21 30, no CACO com Levy Baptista, da Comissão Nacional do MDP/CDE; Hospital Curry Cabral, às 14.30, com Jorge Lemos, candidato. Poço Bispo, às 18 h. minicomício, com Manuel Pedro, membro do CC do PCP; Estaçao de Santa Apolónia, às 17.30, Estação do Rossio – parte inferior, às 17 30 h , Estação do Rossio – parte superior, às 17.30 h , Estação do Cais do Sodré, às 17.30 h.;, VILA FRANCA DE XIRA: Arsena -Alverca, às 21.30 h , com Octávio Teixeira; Trancoso de Cima, às 21h.; Vialonga, às 21 h , na Casa do Povo, com Carlos Carvalhas, membro do CC do PCP; Alhandra, às 21 30, com Alda Nogueira, membro do CC do PCP e José António; Arruda dos Vinhos, as 21 h., na colectividade, Vala do Carregado, as 21 h , Cadaval, às 21 30, nos Bombeiros, com Barata Moura, Comícios ALENQUER, às 21 00 h, com Carlos Brito, membro da Comissão Política do CC do PCP, Sobral de Monte Agraço, às 21.30, no cinema, com Zita Seabra, membro do CC do PCP Amadora, às 21 30, no Pavilhão Polivalente da Brandoa, com Carlos Aboim Inglês, membro do CC do PCP; OEIRAS Clube Desportivo de Paço d'Arcos, às 21 30, com Domingos Lopes; Porto Salvo, às 21 30, na Sociedade, com Marques Pedrosa, Linda-a-Pastora, às 21 30, nos Bombeiros, Amadora as 21 30, no cinema Portugal, com Domingos Abrantes, membro do CC do PCP COMÍCIOS. Tercena (Oeiras), às 21 30, no cinema, com Manuel Pedro membro do CC do PCP. TORRES VEDRAS, às 21 30, no cinema, **comício**, com Octavio Pato membro da Comissão Politica do CC do PCP, MAFRA, às 21 30, na Casa do Povo da Venda do Pinheiro, comício, com Francisco Lopes SETÚBAL Almada/Trafaria, às 21 30 h com Nuno Cabeçadas da Comissão Nacional do MDP, Barreiro/Luso, às 21 30 h com António Galhordas, vice-Presidente do MDP, Alcochete, às 21 h na Casa do Povo, com Herberto Goulart, vice-Presidente do MDP, Cruzamento de Pegões, às 21 30 h na Escola Primária; Faias, às 21.30 h. nas instalações Sociais, Jardia, às 21.30 h. no Café Miranda; Alto Estanqueiro, às 21 30 h. no Clube Águias Negras, Comícios de encerramento da campanha: Setúbal, às 21.30 h. no Largo de Jesus, com ÁLVARO CUNHAL, secretário-geral do PCP. REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES: Achada (Nordeste), Ilha de S. Miguel, S Bento (Angra), Ilha Terceira; S. João (Lajes), Ilha do Pico; Terra do Pão (Lajes), Ilha do Pico. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA. Casa do Povo de Santa Cruz, das 17 às 22 h.; Largo da Lota - Câmara de Lobos, das 20 às 22 h Comício, das 19 às 24 h no Teatro Municipal. VISEU Paradinha (Viseu), às 21.30 h. na Escola Primária; Coimbrões (Viseu), às 20 h na Escola Primária; Bairro Municipal (Viseu), às 21.30 h. na Escola Primária, Ventosa (Vouzela), às 21 h na Escola do Moitado; Tondela, às 21 h. no Cinema Téjá, com Jaime Gralheiro, candidato e José Bernardino, membro do CC do PCP

PS

Mario Soares visita, às 17 h. os Serviços Centrais e as Oficinas da CP, Cais do Sodré Às 18 30 h. prosseguira contactos com a população na zona do Cais do Sodré e no Terreiro do Paço Partida para Leiria cerca das 21 h, onde participara num comício que tera inicio na garagem do Hotel Euro-Sol

Falarão ainda neste comício Rocha e Silva, ex-governador civil de Leiria, e os candidatos distritais João Eliseu e Maldonado Gonelha

O comício sera encerrado por Mario Soares com um discurso que é considerado o encerramento oficial da campanha eleitoral do Partido Socialista DISTRITO DE AVEIRO: 21 00 h, Branca (Albergaria-a-Velha), Salao da Junta 21 00 Moldes (Arouca), Escola Primaria; 21.00, Espinho, Salão Nobre da Piscina S. Atlântico; 21.00, Canelas (Estarreja), Escola Primaria; 21.00, Avanca (Estarreja), Escola Primaria do Mato, 21 00, Fiães (Vila da Feira), Casa do Povo; 21.00, Gafanha da Nazaré (Ilhavo), Escola Primaria; 21.00, Cucujães (Oliveira de Azeméis), Casa do Povo, 21.00, Vagueira (Estarreja) , Salão Mirassol. DISTRITO DE BEJA: 21.00, Ferreira do Alentejo, comício. DISTRITO DE BRAGA: 21.00, Guimarães, comício. Sessões de esclarecimento. 21.00, Antime (Fafe); 21.00, Cantelães (V. Minho). DISTRITO DE BRAGANÇA: 21.00, **Bragança**, comício DISTRITO DE CASTELO BRANCO: 20.00, Fundão, comício. Sessões de esclarecimento: 19.00, S Miguel de Acha (Idanha), 20.00, Tinhalhas (Castelo Branco); 20.00, Ninho de Açor; 20.00, Aldeia S. Francisco (Covilhã); 20.00, S. Jorge/ Minas (Covilhã); 20.00, Minas da Panasqueira (Covilhã); 20.00, Serrasqueira (V. Velha de Ródão); 21.00, Penamacor. DISTRITO DE COIMBRA: 20 00, Casmilo (Condeixa-a-Nova), com Pinto Santos; 20.00, Altarelos (Soure), com Ramos da Costa, Manuel Alegre e Luís Marinho, comício; 21.00, Figueira da Foz, no Liceu, com António Arnaut, Herculano Rocha, etc., comício; 21.00, Arganil, Pavilhão da Escola Secundária, com A. Campos, Margarida Ramos de Carvalho, Vicente Costa Pinto; 21.00, Monte Formoso, com José Bastos, Mario Falcão, etc. DISTRITO DE ÉVORA: 18.00, S. Manços; 18.00, N Sr.ª de Machede; 18.00, S. Vicente do Pigeiro; 18.00, Boa Fé; 20.00, Torre de Coelheiros; 20.00, S. Miguel de Machede; 20.00, Azaruja; 20.00, S. Sebastião da Giesteira. DISTRITO DE FARO: 21.00, Portimão, no Cinema local, comício de encerramento desta campanha eleitoral, com a participação de todos os candidatos distritais. DISTRITO DA GUARDA: 10.00, Guarda, comício-testa todo o dia; 16.00, Pinzio, **sessão de esclarecimento**. DISTRITO DE LISBOA: 21.00, A Dos Cunhados (Torres Vedras), com Alberto Avelino e Mario Abrantes, 21.00, Dois Portos (Torres Vedras), com António Carochinho e Sérgio Simões. DISTRITO DE LEIRIA: 20.00, Sancheira, Escola; 21.00, Salgueiro, Escola. DISTRITO DE PORTALEGRE. 21 00, Portalegre, comício-testa com todos os candidatos distritais. 21.00, Elvas, comício-testa DISTRITO DE SANTARÉM 21 00 Abrantes comício-testa de encerramento da campanha com participação de António

Continua na pág. 22

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

AOS TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

PLENÁRIOS

Camaradas,
Para análise e discussão do anteprojecto do CCTV da Metalurgia e Metalomecânica, comparece e participa no plenário da tua empresa ou da tua zona de acordo com o seguinte calendário.

MÊS	DIA	HORAS	EMPRESA/ZONA	LOCAL/PLENÁRIO EM
NOVEMBRO	29	11.00	METALSUL	LARANJEIRO
		17.00	ORMIS	ALCOCHETE
		17.00	ALUMÍNIO PORTUGUÊS ANGOLA	ALCOCHETE
	30	8.00	CLÉRIGO	SETÚBAL
		10.30	MAGUE	SETÚBAL
		16.00	COOPSEBRENSE	ALMADA
DEZEMBRO	3	11 00	ANTÓNIO GERMINO	BARREIRO
		16.00	JÚLIO JOSÉ MACEDO	BARREIRO
	4	16.00	LISNAVE	ALMADA
		11.00	EMP. COOP. CONSERVAS	SETÚBAL
		16.00	SETENAVE	SETÚBAL
		19.00	ZONA DE SETÚBAL	DEL.SIND.COM. SETÚBAL
	5	8.00	SOREFAME	AMORA
		11.00	ELO	AMORA
		16.00	SOC. REP. NAVIOS	ALMADA
		19.00	ZONA DE ALMADA	DEL.SIND.METALÚRGICOS
	6	11.00	JAIME FERREIRA DA COSTA	SARILHOS PEQUENOS
		16.00	FERNANDO SOARES FALUA	MONTIJO
		19.00	ZONA DE MONTIJO	DEL.SIND.METALÚRGICOS
	7	11.00	COMETNA	PALMELA
		14.00	SOC.MEC.SETUBALENSE	
	10	16.00	H. PARRY SON	ALMADA
		17.00	J. FÉLIX CAPUCHO	COVA DA PIEDADE
		19.00	ZONA DO SEIXAL	DEL.SIND.METALÚRGICOS
	11	9.00	COELHO E LOPES (THR)	SETÚBAL
		11.00	SOL	SETÚBAL
		16.30	FRISADO	SETÚBAL
	12	8.30	FICOL	ARRENTELA
		11.00	EQUIMETAL	BARREIRO
		16.00	MOMPOR	BARREIRO
		19.00	ZONA DO BARREIRO	ANT.SEDE SIND.MET
	*13	10 30	ESTALEIRO MOMPOR PETROQUÍMICA	SINES
		16.00	EQUIMETAL – DIVISÃO SINES	SINES
	14	11.00	CHAVIMAR	LARANJEIRO
		*16.30	EUROMINAS	SETÚBAL

*A CONFIRMAR

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VÔO DA AVIAÇÃO CIVIL

COMUNICADO

Em virtude da reiterada violação por parte dos TAP/AIR PORTUGAL da regulamentação interna em vigor, o SNPVAC viu-se forçado, em última instância a fazer o seguinte

PRÉ-AVISO DE GREVE

Considerando que os TAP vêm, reiteradamente violando direitos dos nossos associados, desrespeitando o ACT em vigor, livremente outorgado e assinado entre as partes, quanto aos acessos técnicos do PNC (Cl. 11.ª do R.I.P.N.);

Considerando que não cumpre o Regulamento de Acessos Técnicos, no que respeita às condições de acesso à primeira chefia de cabine, obstruindo por completo as justas expectativas dos associados em condições de acesso;

Considerando que a TAP ignora também o disposto na clausula 10.ª do RIPN no que se refere à ilegalidade do programa do curso teórico de chefia de cabine, por não aprovado pelo Sindicato;

Considerando que a Emenda 40 do chamado «OPV» é o corolario das tentativas de eliminar os direitos dos trabalhadores PNC, a lesar a sua dignidade de profissionais responsaveis, delegando poderes que a lei não concede à própria Empresa;

Considerando que o Sindicato diligenciou efectuar todas as tentativas de dialogo, as quais não se realizaram por exclusiva responsabilidade da TAP;

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil vem, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1 do Art.º 2.º, com referência à alínea g) do n.º 2 do Art.º 8.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, declarar greve, nos termos seguintes:

SEGUNDA-FEIRA, dia 3 de Dezembro ..... das 11.00 h. às 14.00 h.
QUARTA-FEIRA, dia 5 de Dezembro .... das 23.00 h. às 02.00 h. do dia 6 de Dezembro
QUINTA-FEIRA, dia 6 de Dezembro ..... das 11.00 h. às 14.00 h.

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, permite-se chamar a particular atenção que só desencadeia o movimento grevista a partir de 3 de Dezembro para não afectar o processo eleitoral para a Assembleia da República.

A greve é limitada ao aeroporto-base (Lisboa) e sera eventualmente levantada contanto que sejam dadas garantias de cumprimento das normas convencionais que reiteradamente foram violadas e supra referidas.

A esta acção tem a TAP-AIR PORTUGAL o desplante de dizer que existe um «diferendo... criado pelo SNPVAC» (sic) !!

Pelo próprio conteúdo do Pré-aviso se vê, claramente, que toda a responsabilidade pela existência de diferendo cabe à TAP-AIR PORTUGAL.

O SNPVAC apenas continua a pretender que a Empresa respeite aquilo que livremente acordou com o Sindicato e sempre mostrou e continuara a mostrar total abertura para negociar com a TAP AIR PORTUGAL todo e qualquer regulamento que defina, com a maior clareza possível, os direitos e deveres do Pessoal Navegante da Empresa, incluindo as condições de valorização e progressão do Pessoal por si representado e o escalonamento e prerrogativas hierarquicas dentro do respeito pela dignidade profissional de todos, tal como se impõe numa Empresa Pública dum Estado democratico.

O SNPVAC espera que a TAP-AIR PORTUGAL não queira que um recrudescimento das actuações ilegais fique a marcar a sua nova imagem porque entende que só trabalhando para uma Empresa prestigiada sera posssível aos trabalhadores o orgulho profissional que a sua competência merece

A GREVE PODE AINDA SER EVITADA. BASTA PARA ISSO QUE A TAP-AIR PORTUGAL SE DISPONHA A NEGOCIAR AQUILO QUE PRETENDE, EM VEZ DE PROCURAR IMPÔ-LO DE QUALQUER FORMA .

Lisboa, 28 de Novembro de 1979

A Direcção

ÁSIA

México recusa entrada do antigo xá do Irão

No momento em que parecia iminente o regresso do antigo xá do Irão à sua residência no México segundo «The New York Times» (já estava no aeroporto de Nova Iorque um avião com a bandeira mexicana pronto a acolher o antigo monarca), rebenta nova bomba no «caso Irão-EUA»: o México recusou-se a conceder o visto de entrada ao ex-xá. Deste modo, a saída de recurso encontrada por Washington para a crise que se arrasta desde o dia 4 deste mês encontrou-se de súbito bloqueada. O Egipto prontificou-se, uma vez mais, a receber o antigo xá, mas essa solução é visivelmente contrária a todos os interesses dos EUA, pois constituiria a última derrocada em quaisquer esperanças que Carter tenha ainda nos acordos de Camp David sobre o Médio Oriente.

Enquanto no Irão o fervor antiamericano e pró-Khomeiny se pode medir pelas frementes multidões que descem à rua comemorando politicamente o luto chiita, os EUA procuram outro meio de pressão internacional sobre Teerão, apresentando agora queixa do Irão junto do Tribunal Internacional de Haia. É a primeira vez em vinte anos que os EUA recorrem a esta instância internacional. Espera-se que o tribunal decida dentro de uma semana, e Washington confia em que a decisão será no sentido de ordenar às autoridades iranianas que libertem os reféns retidos na Embaixada dos EUA. Refira-se a propósito que o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, revelou que são 50 os reféns; 49 diplomatas e um homem de negócios. Se o Irão rejeitar a decisão do Tribunal, os EUA podem pedir ao Conselho de Segurança da ONU que tome medidas para fazer aplicar aquela decisão. De pouco talvez sirva isto. Os laços do Irão com o C. de S. da ONU foram totalmente cortados: as multidões que ontem desfilaram em Teerão ratificaram, numa moção, a atitude dos dirigentes, afirmando que nem o Conselho de Segurança da ONU nem qualquer outra instância internacional têm competência para deliberar neste caso. Aliás ontem gritou-se em Teerão que o Conselho de Segurança da ONU é um «fantoche das superpotências». A demissão do ministro dos NE, Bani Sadr, foi já um corte com o CS, corte que se tornou definitivo com o regresso do enviado que o antigo ministro tinha mandado em missão para aquele organismo da ONU.

No Irão a dureza é cada vez maior. Reforçados pelas gigantescas manifestações de ontem, as quais parecem estar a repetir-se hoje com toda a magnitude, os estudantes que ocupam a Embaixada declararam que os reféns serão inevitavelmente julgados se o xá não for extraditado. E acrescentaram que se o ex-xá fosse para o Egipto criariam uma situação de instabilidade no Médio Oriente.

Constantemente apanhada de surpresa quase desde o início da sua entrada em funções, e sucessivamente posta em xeque com a crise iraniana, a administração Carter ficou perplexa com a atitude mexicana e continua emudecida. Significativo, dos tempos que correm: o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, no momento em que anunciava a surpreendente decisão do seu país, deixou bem claro que dada a crise internacional que esta questão estava a gerar, o México em obediência aos seus interesses vitais, só podia recusar o regresso do antigo soberano. Também para o México, parece que começa a perder validade o célebre ditado: «Pobre México, tão longe de Deus, tão perto dos EUA»...

A GUERRA ECONÓMICA

Ontem o «ayatollah» Khomeiny exortou novamente os países muçulmanos produtores de petróleo a usarem o petróleo como arma contra os EUA, e advertiu que, se assim o não fizerem, sofrerão o destino do xá.

Até agora este apelo não foi ouvido. Mas o Ocidente é que já está a manejar essa arma, com que sempre tem sabido actuar eficazmente: assim foi congelada uma participação iraniana de 25% no grupo Krupp e as acções iranianas na firma alemã de construção de engenharia «Deutsche Babcok». Trata-se de uma medida preliminar que só será eventualmente definitiva se os tribunais alemães que decretaram estas providências decidirem no sentido favorável.

A ESQUADRA AMERICANA

Nos EUA o tom é cada vez mais anti-iraniano, por isso, a mãe do presidente Carter recebeu uma grande ovação ao declarar impávida e serena que, se tivesse um milhão de contos, mandava matar o «ayatollah» Khomeiny... Por isso também o Pentágono resolveu dizer quais as suas forças no Golfo e no sul da Península Arábica, numa manifestação de «arrogância do poder» que decerto conforta os cidadãos americanos, um tanto perturbados com o andar dos acontecimentos. A concentração naval dos EUA na zona é a mais importante depois da II Guerra Mundial. Ao todo encontram-se 21 vasos de guerra que transportam caças bombardeiros, cujas missões imediatas em caso de conflito seriam: os jazigos do petróleo do Norte do Golfo as refinarias de Abadan e as docas da ilha de Khark; as bases aéreas de Isaphan e Chiraz e duas bases navais do Estreito de Ormuz e no Mar de Omã, e a cidade santa de Qom, onde se encontra o «ayatollah» Khomeiny

● FILIPINAS – As forças da polícia de Manila dispersaram ontem na capital uma violenta manifestação de muçulmanos que queriam dirigir-se à Embaixada dos EUA e pediam a extradição para o Irão do antigo xá.

Delegação militar chinesa visita a Tailândia

Uma delegação militar chinesa de treze membros, chefiada por Wang Jiangyong, vice-comandante-chefe do Exército Popular de Libertação, chegou a Banguecoque a convite das Forças Armadas Tailandesas.

Fontes do comando supremo declararam que os chineses visitarão um quartel de artilharia na província de Lopburi, ao norte de Banguecoque, e a base naval de Sattahip, durante a sua permanência de uma semana.

Contudo, não se prevê qualquer deslocação à conturbada fronteira com o Kampuchea, onde a tensão tem vindo a crescer.

PELO REJUVENESCIMENTO DOS QUADROS...

O «Diário do Povo» lançou ontem, um grito de alarme no que respeita a idade elevada dos quadros dirigentes chineses e apelou para que se substituísse com «urgência» a «gerontocracia» (governo de velhos) no interesse da modernização do país.

O órgão do Partido Comunista Chinês descreve, sem concessões, a situação na qual a direcção do Partido se encontra «a todos os níveis» sublinhando «ser totalmente errado desprezar os velhos quadros», o editorialista afirma que embora se deva elogiá-los, os quadros dirigentes chineses têm frequentemente «uma idade avançada e uma saúde fraca».

Entre esses dirigentes, escreve o editorialista do «Quotidiano do Povo», a maior parte «deseja de maneira objectiva contribuir para a realização das quatro modernizações, mas não são suficientemente enérgicos e os seus desejos ultrapassam a maior parte das vezes as suas capacidades».

...E CONTRA O «MURO DA DEMOCRACIA»

«O Muro da Democracia fez-nos perder a face», é o estribilho da campanha oficial para a supressão do local da Praça Xidan onde são afixados os «Dazibao», foco principal da contestação da China Popular, que acaba de ser lançada junto da população de Pequim.

O «Beijing Ribao» (jornal de Pequim) evoca na primeira página as reuniões organizadas em fábricas da capital para apoiar os deputados da Assembleia Nacional Popular que reclamam a destruição do famoso muro.

● LAOS – A população do Laos foi convidada a «preparar-se para enfrentar o pior» pelo Partido Revolucionário Popular, actualmente no poder, numa declaração difundida, quinta-feira, pela rádio Vienciana captada em Banguecoque. Esta declaração foi publicada por ocasião da festa nacional laociana do próximo dia 2 de Dezembro que marcara o quarto aniversário da proclamação da República Democrática Popular do Laos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PARTIDO SOCIALISTA

PS

HOJE NA RTP

20.30 H

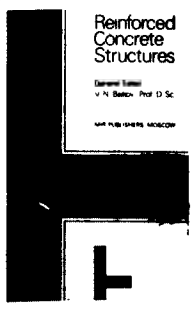
INTERVENÇÃO FINAL

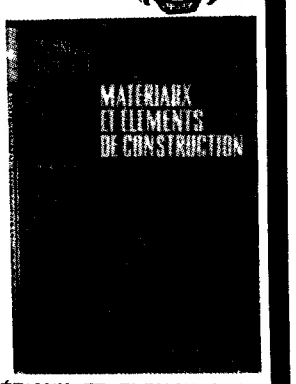
DE

MÁRIO SOARES

NOVOS LIVROS SOVIÉTICOS

EDITORIAL MIR



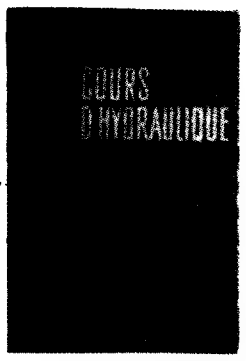


REINFORCED STRUCTURES
BALKOV, V.N. Esc. 415$00

ESTE LIVRO TRATA DOS FUNDAMENTOS DE PROJECTO E DAS CARACTERÍSTICAS DE CONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES, INCLUINDO O CÁLCULO DOS CUSTOS DAS ESTRUTURAS.

MATÉRIAUX ET ELEMENTS DE CONSTRUCTION
KOMAR, A. Esc.: 479$00

ESTA OBRA É UM CURSO DE MATERIAIS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO, ONDE SE PODE ENCONTRAR A NOMENCLATURA DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ACOMPANHADA DAS PRINCIPAIS PROPRIEDADES E ONDE UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

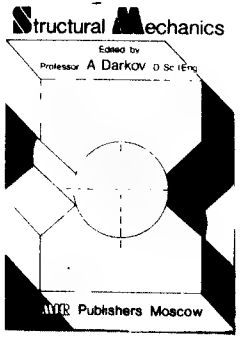


COURS D' HYDRAULIQUE
NEKRASOV, B.
Esc.: 243$00

ESTE LIVRO É UM CURSO DE HIDRÁULICA PARA ENGENHARIA CIVIL.

THEORY OF ELASTICITY
AMENZADE, YU. A. Esc.: 214$00

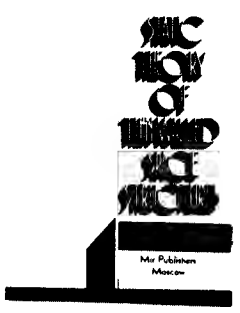
ESTE LIVRO ESTUDA, DE UM PONTO DE VISTA MATEMÁTICO, A TEORIA DA ELASTICIDADE. PARA MELHOR COMPREENSÃO DA MATÉRIA O LIVRO CONTEM INÚMEROS EXEMPLOS



STRUCTURAL MECHANICS
Darkov, A.
Esc. 524$00

ESTA OBRA É UM ESTUDO DE MECÂNICA DE ESTRUTURAS QUE, PARA MELHOR COMPREENSÃO DA MATÉRIA, APRESENTA UM GRANDE NÚMERO DE EXERCÍCIOS E PROBLEMAS PRÁTICOS, COM TODAS AS INDICAÇÕES NECESSÁRIAS PARA OBTENÇÃO DAS RESPECTIVAS SOLUÇÕES.

V G Rekach



STATIC THEORY OF THIN-WALLED SPACE STRUCTURES
REKACH, V.G.
Esc.: 232$00

ESTA OBRA TRATA DO ESTUDO DA ESTABILIDADE DAS ESTRUTURAS ESPACIAIS DE PAREDES FINAS.

CDL a distribuição

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

DESEJO RECEBER OS SEGUINTES LIVROS

Nº Ex	TÍTULOS	PREÇO
	REINFORCED CONCRETE STRUCTURES	415$00
	COURS D'HYDRAULIQUE	243$00
	STATIC THEORY OF THIN-WALLED SPACE STRUCTURES	232$00
	MATERIEUX ET ELEMENTS DE CONSTRUCTION	479$00
	THEORY OF ELASTICITY	214$00
	STRUCTURAL MECAHNICS	524$00

PARA O RESPECTIVO PAGAMENTO ENVIO ESC $00 EM CHEQUE/VALE DE CORREIO Nº SOBRE BANCO/ESTAÇAO DE CORREIO

EUROPA

O FUTURO DA CEE EM CAUSA

Cimeira de Dublin marca passo

A Irlanda montou a maior operação de segurança da sua História para a cimeira da Comunidade Económica Europeia que ontem se iniciou em Dublin.

As medidas de segurança são ainda maiores que as postas em pratica durante a visita do Papa João Paulo II, em Outubro passado.

A polícia viu-se ontem a braços com manifestações de grupos antinucleares e de trabalhadores em greve que ameaçavam interromper a cimeira.

A Comissão Europeia, cujo presidente, Roy Jenkins, também participa na cimeira do castelo de Dublin, apresentara aos chefes de Estado e de governo dos «nove» uma proposta que permitira reduzir em cerca de 350 milhões de libras a contribuição de Londres para o orçamento comunitario.

No entanto, o governo conservador da primeiro-ministro britânica ja anunciou que rejeitara tal redução como «largamente insuficiente».

No final do primeiro dia de debates a generalidade dos observadores considera que não foram efectuados quaisquer progressos a propósito do diferendo entre o governo britânico e a CEE. O principal indicativo deste impasse encontra-se no facto dos chefes de Estado e de governo dos «nove» presentes na cimeira terminarem a sessão de ontem sem terem dado instruções aos seus funcionarios para elaborarem um documento conjunto sobre a questão. O problema manter-se-à portanto na ordem do dia de hoje. Pensa-se que uma nova cimeira exclusivamente dedicada a este assunto poderia ser convocada para o mês de Janeiro. Informadores britânicos insistem no entanto no facto de que o seu governo poderia tomar desde ja medidas de bloqueamento das instituições da CEE caso não se encontre um compromisso na presente cimeira. Entretanto, a RFA que aparecia no início da conferência como o mediador entre os ingleses e os responsaveis da CEE, criticou ontem duramente o governo de Londres a propósito dos preços do petróleo do mar do Norte praticados pela Grã-Bretanha.

Note-se finalmente que o problema da contribuição financeira da Grã-Bretanha para a CEE da bem uma ideia das dificuldades orçamentais dos «nove» que não dispõem de fundos para pôr em pratica as suas apregoadas «políticas regionais e sociais». Estas políticas deveriam sobretudo servir para o apoio da CEE ao desenvolvimento das regiões e dos países membros economicamente mais atrasados. Portugal e os outros dois próximos aderentes (Espanha e Grécia), que tanto contam com esses fundos para o seu futuro relance económico, terão deste modo bastantes dificuldades em conseguir um auxílio significativo. Recorde-se finalmente que a quase totalidade do orçamento da CEE se destina à sua Política Agrícola e que esta consiste fundamentalmente em manter artificialmente elevados os preços de produtos tais como o leite a carne sobretudo produzidos por enormes complexos agro-pecuarios dos países mais ricos do Mercado Comum. O resultado sao os enormes excedentes desses produtos, que frequentemente são distruídos, e à falta de fundos para acções positivas, tais como o apoio aos pequenos e médios agricultores que são praticamente deixados ao abandono pelas instituições de Bruxelas.

FRANÇA

Foi aprovada a lei do aborto

A assembleia nacional francesa adoptou hoje de manhã depois de uma noite de debates o projecto-lei do governo sobre a interrupção voluntária da gravidez.

Este texto foi aprovado por 271 votos contra 201 e a sua adopção contere um caracter definitivo a legislação sobre o aborto. O projecto vai agora ser examinado pelo senado.

Durante os debates de ontem à noite, os deputados franceses rejeitam nomeadamente duas emendas: uma relativa a um eventual reembolso pela segurança social das despesas ocasionadas pelo aborto e outra emenda pedindo que a anterior lei que tinha caracter provisório fosse mantida em vigor durante mais cinco anos.

O texto aprovado hoje e que foi apresentado pelo governo, foi adoptado em parte devido aos votos da oposição.

A nova lei considera o aborto um acto excepcional e permite que nas condições por ela previstas pode ser efectuado até à décima semana de gravidez.

Para a mulher que realizou os abortos o acusador público pediu dezasseis anos e para o homem doze meses sob acusações de ter encorajado a sua companheira a fazer um.

O promotor pediu ainda cinco meses para a companheira desse homem e um ano para a segunda mulher, acusada de se ter sujeito a uma interrupção de gravidez.

Este foi o segundo julgamento do género nos últimos dois dias.

Ambos se realizam à porta fechada e os pedidos da acusação pública, no que se refere a penas, foram distribuídos aos jornalistas pelos advogados de defesa que, de forma unânime, pediram a absolvição dos seus clientes

JULGAMENTO EM MADRID

O promotor de justiça pediu hoje num tribunal de Madrid penas de prisão entre os cinco meses e os dezasseis anos para três mulheres e um homem acusados de prática do aborto.

Papa deixa a Turquia na indiferença popular

O Papa João Paulo II termina hoje a sua visita de três dias à Turquia, assistindo a um serviço presidido pelo patriarca ortodoxo. É a primeira vez que tal acontece desde que as igrejas Católica e Ortodoxa se dividiram, ha perto de 1000 anos

Após o serviço, na Basílica de Phanar, em Istambul, o chefe da Igreja Católica iniciara discussões de unidade com o patriarca Dimitrios, o que representa o principal objectivo da visita.

Os dois chefes religiosos deverão concordar na formação de uma comissão conjunta que tente resolver as divergências teológicas que separam as duas igrejas desde 1054.

Ontem, em Ancara, o Papa saudou o Islão, religião predominante na Turquia, e disse que as relações islâmico-cristãs se deveriam basear no respeito pelos direitos mútuos.

A presença do Papa na Turquia foi assinalada por uma enorme indiferença popular e por diversas manifestações hostis

BOMBAS EM ISTAMBUL

Um grupo muçulmano extremista fez detonar esta noite poderosas cargas de dinamite em nove bancos de Istambul como forma de protesto contra a visita do Papa João Paulo II ao país. Não houve vítimas, anunciou a Polícia.

Entretanto, num comunicado divulgado em Paris, a Comissão de Defesa da Causa Arménia exprimiu, ontem, a sua «inquietação» perante a viagem do Papa João Paulo II à Turquia e qualificou de «escandalosa» a homenagem por ele prestada a Ataturk, que, «sob aparências modernas e ocidentais, foi o coveiro do povo arménio».

AFRICA

● ANGOLA – Dezenas de milhares de angolanos estão a afluir às povoações da província do Bié, vindos das matas para onde foram forçados a ir pela denominada UNITA, noticia o «Jornal de Angola». Segundo este jornal, 160 mil pessoas, vítimas das actividades desenvolvidas pela UNITA, carecem de um auxílio de emergência que possibilite a sua recuperação física e social.

Entretanto, o ministro angolano da Agricultura, Manuel Pacavira, afirmou que, perante o silêncio quase geral das agências internacionais, foram mortos mil angolanos durante os ataques da tropa racista sul-africana contra o seu país, ataques que se registaram entre Julho passado e o corrente mês de Novembro.

● Um acordo de cessar-fogo no Zimbabwe-Rodésia, último ponto em debate na conferência de Londres, parece iminente, em face de concessões feitas pela Grã-Bretanha à Frente Patriótica.

Após dois dias de arduas negociações bilaterais entre Londres e a FP sobre as propostas britânicas de cessar-fogo, os dirigentes da Frente, Joshua N Komo e Robert Mugabe declararam-se quase satisfeitos. Pela sua parte, lord Carrington, secretario do Foreign Office, indicou que «a última possibilidade de se chegar a uma solução pacífica pela via política» estava agora à vista após doze semanas de conferência.

Lord Carrington propôs nesta ocasião algumas alterações ao plano britânico inicial, de maneira a satisfazer as exigências da Frente Patriótica.

AMÉRICA

● PORTO RICO – Uma delegação do Partido Comunista Espanhol assiste no México à Conferência Internacional de Solidariedade com a Independência de Porto Rico.

Santiago Carrillo, secretario-geral do PCE, que se encontra na Cidade do México a convite da Universidade Nacional Autónoma para pronunciar varias conferências sobre o denominado eurocomunismo assitira também à inauguração da conferência.

● EL SALVADOR – O embaixador do Peru em El Salvador, pediu garantias de segurança ao Governo Salvadorenho, exortando-o a iniciar uma busca exaustiva do embaixador sul-africano, Archibald Dunn, sequestrado desde ontem

Segundo o decano do Corpo Diplomatico em El Salvador, os diplomatas estão alarmados pela forma como se verificou o sequestro e pelo isolamento aparente em que se encontra o embaixador sul-africano, pelo facto de El Savador e Pretória terem cortado as relações diplomaticas.

● NICARÁGUA – O Exército Popular Sandinista (EPS) esta disposto a receber uma ajuda militar benévola dos Estados Unidos, declararam em Managua os principais responsaveis do Exército nicaraguenho

«Se os Estados Unidos desejam fornecer-nos armas, estas serão bem vindas, mas eles não devem esperar que vamos paga-las, porque não dispomos do mais pequeno dolar para isso», sublinharam

RFA

Pedida proibição dos DC-10

Manfred Schmidt, deputado social-democrata da República Federal Alemã, apelou ontem para uma proibição da utilização dos aviões DC-10 da Mcdonnel Douglas, no seu país.

Recorde-se que ainda há dois dias mais um avião desse tipo se despenhou na Antarctida causando a morte das 257 pessoas que se encontravam a bordo.

Numa pergunta parlamentar apresentada por escrito ao governo, Schmidt disse que praticamente todos os recentes desastres aéreos tinham envolvido aviões de fabrico americano DC-10.

Tendo em conta o perigo, não só para passageiros, mas também para as pessoas em terra, o deputado alemão pediu ao governo que proibisse todos os DC-10 de voarem sobre espaço aéreo da RFA. Um porta-voz parlamentar disse que mais tarde o Ministério dos Transportes responderia a questão.

O porta-voz do grupo parlamentar social-democratico frisou que a proibição proposta aplicar-se-ia não só à Lufthansa companhia aérea alemã, como a todas a companhia aéreas que empregam os DC-10 em viagens para ou através da Alemanha Ocidental

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Coitadinha da AD, foram tão mauzinhos para ela...

Chama-se Maria da Conceição. A sua profissão é condutora de táxis. Emigrante em Paris, lá viu como as mulheres a exerciam e bem. Então pensou lá com os seus botões: «Se as francesas são capazes, por que é que as portuguesas não hão-de ser».

E pronto, lá anda ela no Porto, como algumas camaradas suas já andam cá por Lisboa. «País, País» do Norte dá-nos a notícia e o depoimento da Maria da Conceição.

Claro – diz ela – claro que as mulheres devem trabalhar. Devem ter a sua independência económica porque, só assim, poderão encarar o futuro com tranquilidade. Não há nada mais triste do que ter uma mulher de se sujeitar a um homem só porque depende dele.

Correcto, embora não seja tudo. Antes de mais nada, a participação da mulher no trabalho social é um passo essencial para a construção plena da sua personalidade, para evitar a marginalização.

Há dias assistimos no «Dancin'Days» a um diálogo notável entre o Hélio e a Marisa. Hélio mostrava-lhe que não existe liberdade lá onde existe dependência económica.

Isto está certo para as pessoas como para as nações. Daí a estranheza com que ouvimos por vezes defender a independência nacional, ao mesmo que se forja a dependência económica.

Não diz a bota coma perdigota.

PEQUENO PRATO PARA TANTA FOME

Manta de Retalhos retalhos não teve. Teve uma entrevista com o romancista Augusto Abelaira e nada mais.

De tão pouco – de tão muito – se pode fazer um programa com interesse. A novidade de apresentar como interlocutores pessoas não ligadas ao circuito literário, resultou em pleno. Maria de Fátima Sancha, Francisto Ferro e José Rosa Oliveira, acompanhados por Orlando Neves, puseram algumas questões em que a lucidez foi a nota dominante. Com a vantagem de evitarem o jargão a que os tecnocratas da literatura não conseguem fugir, em regra.

Claro que, para criar um clima de interesse em volta de «Sem tecto entre ruínas», outro teria de ser o sentido da conversa. Claro que a escrita ser ou não dirigida a jovens de 20 ou adultos de 40, ou mais entendível por uns ou por outros me parece um falso problema. Testemunhei, quando existia o «Diário de Lisboa Juvenil», a paixão com que os jovens devoravam a **Cidade das Flores.** Paixão só comparável àquela com que os adultos a liam. Outras obras, como por exemplo, **Bolor e Enseada Amena,** permanecem para além dos circunstancianismos vários da sua criação e abarcam públicos etariamente muito diferenciados.

De qualquer modo, a presença de Augusto Abelaira durou pouco para a importância de tantos assuntos levantados. Talvez aconteça sempre assim, inevitavelmente, com as personalidades muito ricas. Acaba por ficar um rasto de inteligência, um fulgor de caminhar, porventura mais dinamizadores do que a papinha maizena das conclusões com selo de garantia.

Muito pouco tem feito a TV pela arte literária deste país. Esperemos que a visita de Augusto Abelaira seja o prenúncio da reabilitação.

TIC-TAC DA TV
BATE AD, AD, AD...

Telejornal diz como tudo tem corrido em clima de convivência nestas eleições. Decerto, com «algumas nódoas». Cita dois casos (aliás sem importância de maior) após comícios da Aliança Democrática, cita não sei quê com Mario Soares, lembra os graves incidentes em Cabeceiras de Basto sem citar a Aliança Democrática que era a ré...

Isto aponta para uma execravel manipulação da opinião pública. Chama-se a isto desinformação ao serviço da direita.

Casos graves de perturbação (que raiaram as intenções criminosas) foram, isso sim, provocados por elementos da Aliança Democrática, em regiões por ela dominadas ou cujo domínio ela deseja perpetuar. Todo o espaço desta crónica, ou mesmo deste jornal, não chegariam para o historial das agressões, intimidações, assaltos – cujo exemplo mais recente se pode ver nos acontecimentos na Ribeira dos Amiais, concelho das Caldas da Rainha.

Telejornal silenciou completamente. Perfeita cumplicidade. Tem alguém qualquer dúvida sobre a natureza do voto do **Telejornal?** Tem alguém qualquer dúvida sobre as simpatias dele? E sobre a sua miséria, alguém duvida?

Hoje

Uma imagem de «Lorde Vagabundo»

I PROGRAMA

18.10 Sumário
18.15 «Velhos Contos» – 35.º episódio.
18.30 Bonecos Animados
19.00 País, País
19.25 Condição Mulher
19.50 Manuel e Beatriz
20.00 Telejornal
20.30 Campanha Eleitoral – PS, PCTP, PDC, OCMLP e PSR.
21.10 «Dancin' Days» – 35.º episódio.
21.55 «O Lorde Vagabundo» – 1.º episódio.
22.25 Em Questão – em foco o Nordeste Algarvio
23.25 O Último Fado – 6.º programa.
23.40 24 Horas
23.55 Fecho

II PROGRAMA

18.30 Ano Propedêutico
20.30 Os Grandes Rios – o Tejo.
21.30 Informação/2
22.00 «Tom e Julie»
23.50 País em Retrato
00.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

14.00 Sumario. **14.05**: Lúculos e Brócolos; **14.35**: Animação; **15.10**: «Os Cinco»; **15.35** O Circo Chegou. **16.05**: XX-XXI Ciência e Tecnologia; **16.35**: Desenhos animados; **17.00** País, País **17.30**. As Florestas; **18.15**: VIII Concurso Internacional Viana da Mota; **18.35** 4300 Minutos, **18.55** «Lin Chung, o Justiceiro»; **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Telejornal **20.50** Esclarecimento eleitoral; **21.05:** Top Sabado. **21.30**: Zoom especial; **22.05**: Cinema – «O Príncipe e o Pobre»; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico **20.30** O Fabuloso Howard Hughes, **21.30**: Tal e Qual; **23.30** Fecho

Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

Assembleia Geral Ordinária

Eleição dos Corpos Gerentes para 1980

De acordo com o paragrafo 4 do artigo 16.º dos Estatutos da SFIA convoco para o Salão de Festas da Colectividade, pelas 21 horas do dia 7 de Dezembro de 1979, a sessão ordinaria da Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — **Apresentação pelos actuais Corpos Gerentes de um relatório sobre a situação actual da Colectividade**
2 — **Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1980**

Almada, 19 de Novembro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alexandre dos Santos Castanheira

N.B. — Se à hora indicada não comparecer o número estatutario de sócios, a AG reunir-se-á uma hora mais tarde com qualquer numero de presenças.

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1100 – Rua Infantaria, 16, 55-C - 1300 – LISBOA

ENGENHEIRO OU ENGENHEIRO-TÉCNICO

Admite-se para trabalhar na Direcção/Fiscalização de Obras de construção de Cooperativas de Habitação no Distrito de Setúbal. Resposta com «curriculum vitae» à UCHEDES-União de Cooperativas de Habitação Distrito de Setúbal, SCARL Av. Luísa Todi, 163-1.º — SETÚBAL

PUB

Teatro para miúdos e graúdos

ATENÇÃO MALTA! VAMOS LEVAR OS NOSSOS PAIS VER

ZÁS! TRÁS! PÁS!

Texto de: ERMELINDA DUARTE
Música: FD.º POTIER, DUARTE NUNO e ANTÓNIO FEIO
Coreografia: FERNANDO LIMA
Realização plástica: MÁRIO ALBERTO
Encenação: F. NICHOLSON

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

A MAIORIA ABSOLUTA DAS GARGALHADAS!

A REVISTA VOTADA PELO POVO!

QUERIAS MAS NÃO TE DOU!

HOJE ÀS 21.45 ■ AMANHÃ ÀS 20.30 E 22.45 ■ DOMINGO SÓ ÀS 16 H

NINGUÉM SE ABSTÉM DE RIR

É DE VER PELO PRAZER

A REVISTA QUE ENTROU NA HISTÓRIA DO TEATRO PORTUGUÊS

«OS TRÊS E ALGUNS MAIS...»

ERMELINDA ■ ESMERALDA ■ NICHOLSON ■ MAGDA ■ FEIO ■ BOMBOM ■ MANUELA ■ CAMACHO ■ AMÉLIA ■ M.ª RUAS

GRUPO DE CAMPOLIDE ● ACADEMIA ALMADENSE

BREVEMENTE

A QUEDA DUM ANJO

de CAMILO CASTELO BRANCO adap. VALERIO enc. JOSE MARTINS cen. VASCO

SUB SEC

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

NO PRÓXIMO DIA 7 DE DEZEMBRO

ESTREIA DAS PEÇAS

O traído imaginário

DE MOLIÈRE

O príncipe disfarçado

DE MARIVAUX

Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Bilheteira abre às 13.00 H — Telf. 322210
SÁBADO ÀS 16 E 21.45 H • DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDAS FEIRAS
(Espectáculo para todos)

FILME SELECCIONADO PARA ABERTURA DA ÉPOCA

Peter O'TOOLE Richard ROUNDTREE

O meu criado Sexta-Feira

"Man Friday"

Se já leu o livro – esqueça-o!

N/ acons. a men. 13 anos

Real. JACK GOLD

sogilmes PANAVISION

5.ª SEMANA

GAUMONT

Um filme de LUIGI COMENCINI

NÃO ACONS. A MENORES 18 ANOS

O GRANDE ENGARRAFAMENTO

(L'INGORGO)

Por ordem de entrada em cena

ALBERTO SORDI · ANNIE GIRARDOT · FERNANDO REY
PATRICK DEWAERE · ANGELA MOLINA · HARRY BAER
MARCELLO MASTROIANNI · STEFANIA SANDRELLI
UGO TOGNAZZI · MIOU MIOU · GERARD DEPARDIEU

ORAZIO ORLANDO · GIOVANNELLA GRIFEO · CICCIO INGRASSIA · NANDO ORFEI · GIANNI CAVINA · JOSÉ SACRISTAN

O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO EM 3.ª SEMANA NO

AV. PRAIA DA VITÓRIA 37 TELS. 57 94 60 (SALDANHA)

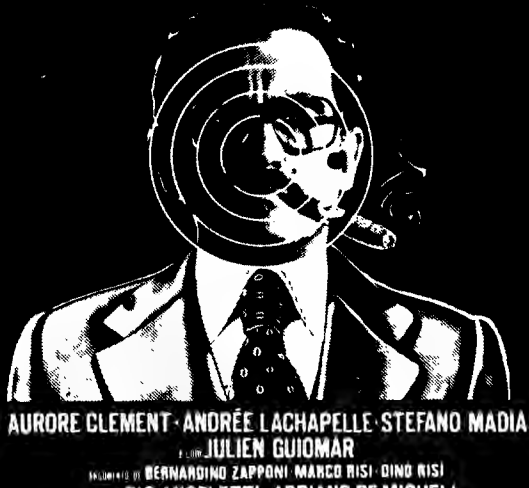
CINE 22

o conflito de duas gerações

DEAN FILM APRESENTA UM FILME DE DINO RISI

VITTORIO GASSMAN

caro papá



AURORE CLEMENT · ANDRÉE LACHAPELLE · STEFANO MADIA

UM FILME DE JULIEN GUIOMAR

ARGUMENTO DE BERNARDINO ZAPPONI · MARCO RISI · DINO RISI

PRODUTOR PIO ANGELETTI · ADRIANO DE MICHELI

UMA CO-PRODUÇÃO ITALO-FRANCO CANADESE · REALIZADO POR DINO RISI

2.ª SEMANA NO quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO E MONTAGEM DA SINALIZAÇÃO GERAL DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Conc. Público 44/79-1E

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos Sabados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (I.E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Novembro de 1979
PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO,
J. d'Almeida Ribeiro

Bergman reconcilia-se com o fisco

As preocupações do célebre realizador sueco Ingmar Bergman com o fisco do seu país parecem ter terminado, soube-se, quarta-feira, em Estocolmo.

Com efeito, o Tribunal Administrativo de Estocolmo decidiu pôr termo a este caso. A história das relações tempestuosas entre os Serviços Fiscais e Bergman tinha começado em Janeiro de 1976, quando alguns polícias tinham ido buscar o cineasta a meio de um ensaio no Teatro Municipal de Estocolmo.

Bergman, que tinha ficado chocado com os métodos da administração sueca, considerava-se vítima da vontade do fisco de dar um exemplo, à sua custa. Decidiu então exilar-se em Munique, onde continua a trabalhar actualmente.

O realizador tinha sido rapidamente «limpo» das acusações

de fraude fiscal que lhe tinham sido lançadas. Porém, a administração intenta-lhe pouco depois um processo – que perdeu – para taxar os rendimentos da sua sociedade cinematográfica «Persona», instalada na Suíça.

O fisco, porem, conseguiu que os impostos sobre os rendimentos da sociedade «Cinematrograph», que produz os filmes de Bergman na Suécia, fossem revistos em função das suas relações com «Persona». A «Cinematograph» foi condenada a um ajustamento fiscal de 150 mil coroas (cerca de 1860 contos), mas como salienta o advogado do cineasta, Bergman ficou «limpo de qualquer acusação de fraude fiscal».

"A Cotovia" em Carnide

Hoje, às 21 30, no Grupo de Teatro de Carnide, sera levada à cena a peça «Joana d'Arc – a Cotovia», de Jean Anouhil.

«A Cotovia», peça representada entre nós com muito êxito na alguns anos, é o melhor exemplo da desequilibrada produção do autor, cujo teatro pessimista, recheado de personagens sedentas de «pureza», constitui uma alegoria da vida humana, considerada em si mesma como alguma coisa de contaminado e de irremediavelmente impuro.

Museu do Trajo

A partir do dia 21 do corrente mês o Museu Nacional do Trajo expõe algumas peças da sua colecção «Indumentaria» no Museu de Artes Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo sito no Largo Portas do Sol, n.º 2 a Alfama.

Mel Brooks: um cineasta que julga ter piada

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Doze cadeiras sem graça nenhuma

Ha um não sei quê de insuportável, de grotesto, de incómodo, na forma como Mel Brooks se apodera do humor e o filma. Faz-me lembrar aqueles senhoras sem graça nenhuma que insistem em contar anedotas com barbas de que só eles riem e que, ainda por cima, se sentem fadados para altos voos histriónicos.

É certo que **Frankenstein Junior** é um filme estimável; mas o que lhe veio na esteira é de tal modo pretencioso e nulo que começa a não haver paciência para assistir a mais películas do senhor Brooks.

Isto mesmo pensava eu quando me dirigi ao Quarteto para assistir a **Twelve Chairs** (que um «bem humorado» distribuidor «traduziu» por **Balbúrdia no Leste** – é a melhor piada do filme); isto mesmo continuei a pensar quando de lá saí.

De novo temos um argumento aproveitavel. De novo nos é oferecido um eterno catalogo dos lugares-comuns do humor, como se o burlesco fosse a mecânica repetição de truques já vistos cem vezes. Alguns deles tiveram piada, em tempos, outros nem isso (está neste campo a irritante utilização da câmara acelerada, coisa que serve para divertir as criancinhas quando, lá em casa, se passam uns filmes de super-8 mas que já ninguém, com um mínimo de inteligência, aguenta ver como suporte do riso no cinema).

Por outro lado, este fil e não consegue rir-se de coisa nenhuma. Não tendo unhas para a demência genial dos irmãos Marx, não tem também a argúcia suficiente para se rir de Marx no país dos sovietes. E quando se envereda pelo burlesco é preciso ter a coragem e a inteligência de estabelecer um objecto de riso, um universo a parodiar, sem o que se cai na gratuidade e no ridículo.

Não é demais relembrar que todos os grandes mestres do burlesco o souberam fazer, de Chaplin a Woody Allen passando por Keaton e por Jerry Lewis; aliás, o próprio Mel Brooks, no **Frankestein Junior** o fez, ao rir-se das convenções do cinema de terror.

Resta dizer que estas doze cadeiras em balbúrdia no Leste mais parecem situar-se no seio daquelas comédias inglesas sem piada nenhuma, feitas de trocadilhos pesados e de equívocos óbvios onde nem uma vez, para amostra, há um **gag** que nos surpreenda, há uma ponta de imaginação. E não gastemos mais espaço com ruins defuntos.

Teatro em Valbom

Graças ao oportuno apoio da FAOJ na cedência do indispensável material técnico vai, enfim, a Associação Recreativa Valboense Luz e Vida poder estrear amanhã dia 1 de Dezembro, pelas 21 e 30, a peça de teatro «Povoação, Vende-se» de Andrés Lizarraga, com direcção e encenação do actor Diamantino Silvestre.

Este espectáculo, que está a ser aguardado com muito interesse, marca o prosseguimento de uma actividade teatral iniciada na época passada com a peça «Mortos sem Sepultura» e garante a disposição do Luz e Vida em fomentar através desta forma uma verdadeira actividade cultural ao serviço das gentes do concelho de Gondomar, nomeadamente ao serviço do povo de Valbom.

Concurso de peças de teatro

A Secretaria de Estado da Cultura vai organizar um concurso de peças inéditas de teatro.

Ao concurso serão admitidas todas as obras individuais ou colectivas, destinadas ao Prémio de Teatro SEC e ao Prémio de Teatro Infantil, devendo os originais ser entregues até ao dia 1 de Fevereiro de 1980.

Os prémios pecuniarios, instituídos pela Direcção-Geral de Acção Cultural, são no montante de 45 mil, 35 mil e vinte mil escudos, respectivamente para os primeiro, segundo e terceiro classificados em qualquer das modalidades.

As peças apresentadas a concurso terão de ser inéditas, proibindo o regulamento a atribuição de prémios «exaequo».

Os textos deverão ser enviados à Secretaria de Estado da Cultura – Concurso de Peças de Teatro Inéditas – Divisão de Teatro – Av. da República, 16 -5.º – 1000 Lisboa.

Cada obra devera ser apresentada em quadruplicado e dactilografada e o resultado do concurso sera público até ao dia 1 de Março de 1980.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gosem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começara a contar da data da 2.ª e ultima publicação deste anuncio

Execução de sentença n.º 9389-B 3.ª secção.

Exequentes Wilkinson Sword Limited.

Executado – Ann Brockhurst Leacock, residente na Avenida de Minas Gerais, n.º 2 13 5.º, letra G, em Oeiras.

Lisboa, 20 de Novembro de 1979

O Juiz de Direito
José António Fenezsilve

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

«MISS JULIE»
DE
STRINDBERG

3.ª a SÁB. – 21.45
SÁBADOS – «Matinée» às 16.00
DOMINGOS só às 17.00
FOLGAS ÀS 2.as FEIRAS

SUBSÍDIOS DA SEC

O FILME MAIS EXPLOSIVO DO ANO!
As pessoas que sabem o que é "O Sindroma da China" têm medo...
...e você sabe o que é?

JACK LEMMON
MELHOR ACTOR FESTIVAL DE CANNES 1979
JANE FONDA
MICHAEL DOUGLAS
O Sindroma da China

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A MICHAEL DOUGLAS/IPC FILMS PRODUCTION A JAMES BRIDGES FILM
JACK LEMMON JANE FONDA MICHAEL DOUGLAS
THE CHINA SYNDROME
MIKE GRAY & T S COOK JAMES BRIDGES JAMES NELSON
BRUCE GILBERT MICHAEL DOUGLAS JAMES BRIDGES
STEPHEN BISHOP

Não aconselhavel a M/13 anos
estúdio · cine estudio erminal · 6.ª SEMANA

Da Itália, com amor...
Um filme esfusiante como só os italianos sabem fazer

Com elas, todo o cuidado é pouco...

um grande realizador
LUIGI ZAMPA

4 GRANDES VEDETAS

URSULA ANDRESS

LAURA ANTONELLI

SILVIA KRISTEL

MONICA VITTI

BELAS COMO DEUSAS, MAL INTENCIONADAS COMO DEMÓNIOS, MAS IRRESISTIVEIS

Com elas, todo o cuidado é pouco...

UM ESPECTACULO DELICIOSO

ORAZIO ORLANDO · MICHELE PLACIDO · JOSE SACRISTAN
ROBERTO BENIGNI · ENRICO BERUSCHI ·
MUNDIAL FILMES música - RIZ ORTOLANI

2.ª SEMANA
IMPERIO
Int. a men. de 13 anos

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas:

Sala 1 — Vêm aí os chineses — Real: Jean Yanne Perseguição Impiedosa — Real: Charles Dubiu

Sala 2 — Uma canta outra não. Real: Agnés Varda.
A Grande Decisão — Real: Herbert Ross

Sala 3 — A Grande Decisão — Realiz: Herber Ross.
Vêm aí os chineses — Real: Jean Yanne

Sala 4 — Harakiri — Real: Masaki Kobayaski
A Velha Senhora Indigna — Real: René Allio

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto

3.ª A SÁB. ÀS 21 E 30

DOM. ÀS 17 HORAS

SUBSIDIO DA SEC
2.º MÊS Desconto de 50% a estudantes e sindicalizados

HOJE

Jogos Populares do Barreiro – Xadrez: finais do escalão B, individuais e por equipas, n'Os Penicheiros, às 21; damas: 9.ª jornada do escalão B, às 21 e 30, na ex-Cordoaria Nicola; Ténis de mesa: finais dos escalões A, B e C, às 21 e 30, n'Os Leças.

Sessão solene do 53.º aniversário da Associação de Basquetebol do Porto, na Casa do Desporto, a partir das 21 e 30.

ANDEBOL – Taça dos Vencedores das Taças (femininos) – 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória: Almada-TSV Guts Muts de Berlim (RFA), no pavilhão da Escola D. António da Costa, em Almada, às 21 e 30. Campeonato Nacional da I Divisão (seniores masculinos) – Zona Norte (jogo antecipado): Espinho-Póvoa, no pavilhão de Espinho, às 22. Torneio de Abertura de seniores masculinos (3.ª e 4.ª divisões): GDTD-Zip, às 20; Bobadelense-Ateneu, às 21 e 15, Loures - Lusitano de Odivelas, às 22 e 30, no ginásio da Escola Preparatória Gaspar Correia, na Portela de Sacavém.

BOXE – Sessão com 11 combates no Gimnodesportivo do Atlético Clube do Cacém, às 21 e 30.

Hóquei em patins – Torneio dos Não-Apurados da I Divisão – 1.ª jornada: Parede - Campo de Ourique e Oeiras - Sesimbra, nos pavilhões de Campo de Ourique e de Sesimbra, às 21 e 15 (reservas) e 22 e 15. Torneio de Abertura da Associação de Santarém – Final: Sp. Tomar «A» -Sp. Marinhense, no pavilhão de Tomar, às 21 e 30 – 3.º ao 6.º lugar: Sp. Tomar «B» - Turquel e Ouriense - Tigres de Almeirim, no pavilhão de Vila Nova de Ourém, a partir das 21; 7.º ao 10.º lugar: Rossiense - Ginásio de Alcobaça e U. Entroncamento - Sp. Caldas, no pavilhão da Chamusca, às 21.

TÉNIS DE MESA – Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão – **Norte:** Aldoar - F.C. Porto, Cultural das Antas - Galitos da Foz, Paranhos - Desp. Portugal e Alvinegro - CDUP nas mesas dos primeiros às 21 e 15. – **Centro:** U. Santarém - Empregados do Comércio, Sp. Caldas -Caldas S.C. e Académica de Santarém - Marinhense, nas mesas dos primeiros às 21 e 15; **Sul:** GIPA - Palmeiras, Casa Pia - Paço de Arcos e Benfica - Operário, nas mesas dos primeiros às 21 e 15. Campeonato Regional de Lisboa individual de veteranos, nas mesas do Desp. Carmo, Benfica, Sporting, Arroios, Casa Pia e Musical União, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL – Campeonato de Lisboa Masculino da I Divisão – **Série A:** Nacional - Benfica, na Escola Secundaria de Cascais, às 21 e 30. **Série B:** Gil Vicente -Técnico, no ginásio do primeiro, às 21 e 45. Campeonato de Lisboa Masculino da II Divisão – **Série B:** Penicheiros - Santo António dos Cavaleiros, no ginasio do primeiro, às 22. Campeonato de Lisboa de juniores masculinos – **Série B:** D. Pedro V - U. D. Pontinha, no recinto do primeiro, às 20 e 30 ; Gil Vicente - Sacavenense, no ginasio do primeiro, às 20. Campeonato de Lisboa de juvenis masculinos – **Série A:** Liceu de Oeiras - Técnico, às 21 e 15, e António Arroio - S. João de Brito, às 20, nos recintos dos primeiros. Campeonato de Lisboa de iniciados masculinos – **Série A:** CDUL - Liceu de Oeiras, no pavilhão universitario, às 20 e 30.

Basquetebol sportinguista treina na pista de Alvalade: o norte-americano Mark Crow (à frente) prepara a caixa de ar

CONTRA DECISÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Hóquei português na África do Sul

A Comissão Portuguesa contra o «Apartheid» Racismo e Colonialismo protestou contra a deslocação de uma equipa de hóquei em patins portuguesa à África do Sul

Aquela organização considera que a presença na Africa do Sul da equipa que conquistou a Taça dos Campeões Europeus, de hóquei em patins «contraria em absoluto a declaração internacional contra o «Apartheid» no desporto adoptada pelas Nações Unidas em 14 de Dezembro de 1977». Por seu turno o presidente da Federação Portuguesa de Patinagem (José Castel-Branco) afirmou que o protesto não tem razão de ser, já que os hoquistas portugueses não irão defrontar qualquer equipa ou selecção da África do Sul.

Os antigos campeões europeus do Sporting, que partem para a África do Sul no domingo, vão participar na festa de homenagem a Rui Dias (antigo atleta do clube «leonino») estando prevista a realização de três jogos com equipas portuguesas.

Além de Ramalhete, Rendeiro, Chana, Sobrinho e Livramento a equipa será integrada pelo «internacional» portista Cristiano, seguindo depois para a Argentina, onde irá defrontar uma selecção do resto do mundo».

SUL-AMERICANO PARA O CHILE

O Chile conquistou o campeonato sul-americano de hóquei em patins, que se disputou em São Paulo, ao vencer (na final) o actual campeão do mundo, a Argentina, por 4-1.

O triunfo dos chilenos, que apresentaram uma equipa bastante remodelada em relação ao último «mundial» (na Argentina) constitui um sério aviso para os dois países ibéricos (Portugal e Espanha), pois o próximo campeonato do Mundo será disputado precisamente no Chile.

A Argentina, que pela primeira vez conquistou o título máximo na época passada, apresentou todos os seus campeões mundiais, com excepção para Coria que, em San Juan (local do último «Mundial») não era um dos jogadores titulares. O Brasil que, mesmo jogando em casa, não foi além da medalha de bronze, constituiu a grande decepção da prova, não tendo resultado as alteração feitas na equipa em relação ao «Mundial» de San Juan, onde cometeu a proeza de derrotar Portugal, por 3-2.

O Uruguai, a Colômbia e o Equador, obtiveram por esta ordem, as posições seguintes.

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO FAZ ESCOLHA

Rafael Marques, Vasco Pereira e Américo Brito foram os escolhidos por Lisboa para participarem na S. Silvestre do Funchal. Porto, Aveiro e Coimbra, também terão os seus representantes, que serão apurados em provas a realizar.

Na mesma competição, (para Luanda) estarão presentes Fernando Miguel e Cidálio Caetano, enquanto João Campos se deslocará a França para participar na prova de Huille. Finalmente Carlos Lopes disputará a S. Silvestre de Madrid.

Quanto a outras competições, deverá caber a Anacleto Pinto a escolha para participar na maratona a realizar em Miami na Florida, no dia 14 de Dezembro. No dia seguinte, o dirigente Carlos Manuel Santos e o técnico nacional professor Eduardo Cunha deslocam-se a Espanha, a fim de contactar com a Federação Espanhola de Atletismo, no sentido de conseguirem um calendário de provas em regime de intercâmbio.

TÉNIS: TORNEIO NO CIF

Começou (no CIF) a 16.ª prova do «Grande Prémio Martini», o Torneio «Jornal do Ténis». Ontem, jogaram-se os quartos de final da prova de singulares-homens, aberta apenas a um quadro de 16 jogadores. Os resultados verificados foram os seguintes: João Lagos v. Cabral Moncada, 6/0-6/3; Pedro Borges v. Vaz Pinto, 3/6-6/3-6/4; Raul Peralta v. Jorge Roll, 7/6-7/5; Luís Filipe v. António Flores Marques, 6/4-4/6-6/3; Miguel Soares v. Luís Quintino, 6/1-6/2; Santos Costa v. Américo Alves, 6/3-6/1 e Luís Cruz v. António Mota, F.C. A competição prossegue esta tarde, com a disputa dos quartos de final.

STONES ILIBADO

A Federação Norte-Americana de Atletismo levatou a suspensão de 18 meses aplicada ao especialista do salto em altura Dwight Stones, acusado de ter recebido «luvas» duma estação de televisão. Deste modo, o atleta norte-americano, que conquistou medalhas nos Jogos Olímpicos de 1972 e 1976, poderá estar presente nas próximas Olimpíadas de Moscovo.

BORG É O MAIOR

O sueco Bjorn Borg venceu o torneio «Brooklyn Masters», em ténis, ao bater na final o norte-americano John Mcenroe, por 1-6, 6-1, 6-4. O torneio, disputado em Milão, contou com a presença dos melhores tenistas mundiais.

Borg (de 23 anos) confirmou-se como o melhor tenista da actualidade, averbando a sua 4.ª vitória nas sete partidas em que defrontou Mcenroe. Com esta vitória, o tenista sueco arrecadou 50 mil dólares (mais de dois milhões e meio de escudos), cabendo a Mcenroe um prémio de 30 mil.

ANDEBOL ACERTA JOGOS

O Sporting tem três jogos em atraso no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de andebol devido a deslocações ao estrangeiro. Foram já marcados para as seguintes datas: Sporting - CDUL, em Alvalade, no dia 4, às 21 e 30; Sporting - Caramão, em Alvalade dia 7, às 21 e 30; Oriental -Sporting, no Liceu D. Dinis, no dia 8, às 21.30.

AMANHÃ

ANDEBOL – «Nacional» da I Divisão: Zona Norte – Padroense - D. Portugal, S. Mamede -Vilanovense, Maia - Beira Mar, S. Bernardo - Académico e Sp. Espinho - D. Póvoa (hoje, às 21.30). Zona Sul – Benfica - Almada (17.30), Sporting - Passos Manuel, Caramão - Paço de Arcos, Belenenses - Encarnação, Oriental - Estefânia e CDUL - V. Setúbal. Jogos às 21.30, excepto os que têm indicação em contrário.

ATLETISMO – Estafeta dos Estádios, prova organizada pela Comissão do S.L. Benfica. Partida da Rua de Belém às 10, e chegada ao Estádio da Luz.

AUTOMOBILISMO – Rali Choice em Castelo Branco, a partir das 9 h.

BASQUETEBOL – «Nacional» da I Divisão: SLO/Grundig - Conimbricense (21 h na Ajuda), Barreirense - Benfica (21.30), Sangalhos - CDUL (21.30), F.C. Porto - Atlético (18 h.) nos recintos dos visitados e Sporting - Ginásio Figueirense (21. 30 no Pavilhão da Física).

NATAÇÃO – 4.º Festival de Preparação, na Piscina do Estádio da Luz, a partir das 6 horas.

RÂGUEBI – Taça Federação: Cascais - CDUL (16 h.) e Técnico - Os Cangurus (E.N., 9 h).

Basquetebol portista confiante

O técnico da equipa de basquetebol do FC Porto, Jorge Araújo, anunciou que o clube participará nas competições europeias de 1981 com dois jogadores norte-americanos. O FC Porto, campeão nacional, efectuou uma digressão pelos Estados Unidos e não disputará a «Taça dos Campeões Europeus» da modalidade, em 1980.

«A digressão foi a melhor via desportiva e económica de preparação para o campeonato nacional», comentou o técnico.

Para além da preocupação imediata com as provas nacionais, Araújo anunciou o objectivo «de preparar uma equipa com categoria para competir a nível europeu».

Para além de James Collins, que integrou a equipa durante a digressão, o FC Porto tenciona adquirir outro basquetebolista norte-americano na próxima época. Araújo esclareceu que a contratação do futuro jogador portista já se encontra «adiantada».

Em relação ao próximo campeonato nacional, Jorge Araújo comentou que, «apesar de os comentadores considerarem o Sporting grande favorito, a prova poderá ser uma repetição da do ano passado, em que uma previsão idêntica não se concretizaou».

O treinador portista considerou que os seus jogadores revelam «evidentes progressos», em consequência da digressão pelos Estados Unidos. «No entanto, esses progressos também deverão manifestar-se nas restantes equipas, devido aos reforços que adquiriram e aos maiores cuidados com que estão a rodear a sua participação no Nacional», comentou.

«No que se refere ao Sporting» (considerou) «penso que também colherá benfícios de uma deslocação aos Estados Unidos, pois seis dos seus jogadores integram a selecção nacional que ia estagiou recentemente».

TORNEIO NAS ANTAS

O FC Porto vai organizar, nos dias 28, 29 e 30 de Dezembro, o Torneio internacional «Fim de Ano», em basquetebol, com a presença de duas equipas espanholas e uma norte-americana.

TORNEIO UNIDADE

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Dia 5 de Dezembro 4ª. Feira

Grande Final do TORNEIO UNIDADE

(futebol de salão)

19.30 H – Apuramento dos 7º e 8º classificados

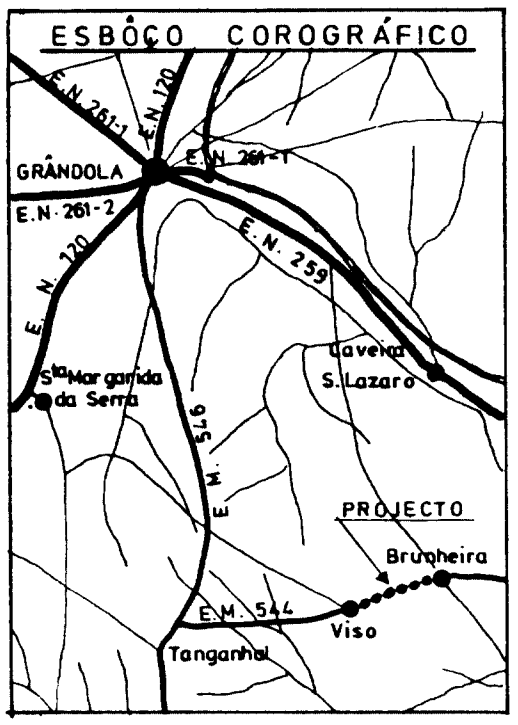
20.30 H – Apuramento dos 5º e 6º classificados

21.30 H – Apuramento dos 3º e 4º classificados

22.30 H – FINAL

(Entrada grátis)

J.A.E. DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA



CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO LANÇO:

E.M. 544 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE MONTE DA BRUNHEIRA E MONTE DO VISO — CONCELHO DE GRÂNDOLA — DISTRITO DE SETÚBAL.

PREÇO BASE: 11.650.418$00.

CAUÇÃO PROVISÓRIA: 291.260$50.

ALVARÁ EXIGIDO: I SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA OU IV CATEGORIA, CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA — 12 HORAS DE 8 DE JANEIRO DE 1980.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: RUA LUCIANO CORDEIRO, 77 – LISBOA ÀS 15 HORAS DE 10-1-1980.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO:

RUA LUCIANO CORDEIRO, 77 — LISBOA E DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE SETÚBAL DAS 9H. ÀS 12H. 30M. E 14H. ÀS 17H. DE 2.ª A 6.ª FEIRA.

LISBOA 19-11-79

O ENG.º DIRECTOR DE SERVIÇOS
(A. da Silveira Ramos)

Andebol internacional em Almada

As equipas do Almada e do TSV Guths Muths de Berlim (RFA), disputam hoje (às 21 e 30) a partida correspondente à primeira «mão» da 2.ª eliminatória da Taça das Taças feminina. O jogo realiza-se, no pavilhão da Escola D. António da Costa (em Almada) e está incluído num festival que compreende um jogo de andebol entre iniciados e exibição de ginástica

As alemãs ostentam grande poder físico. A guarda-redes tem apenas 130 kg! Pela qualidade técnica do andebol alemão tácil é supor que as moças do Guths Muths vão proporcionar um bom espectáculo de andebol.

DEMISSÕES

Demitiu-se, em bloco, a Comissão Distrital de Arbitros de Leiria. Razão invocada: os incidentes ocorridos durante o jogo Sismaria – Liga de Algés, culminados com agressão ao juiz Fernando Humberto

FUTEBOL

"Taça" com todos

Finalmente: amanhã, sabado, teremos «Taça» com todos. Antecipada (pelas eleições de domingo) a 1.ª autêntica eliminatória da competição mais estranha do futebol português (os chamados «grandes» continuam a ser escandalosamente protegidos da voragem inicial...) eis o que nos oferece o sorteio dos varios embates:

Entre clubes da I e II Divisões: Varzim-Desportivo de Chaves, Riopele-Boavista, Beira-Mar-Paços de Ferreira, Maritimo-Amora, Benfica-CUF, Estoril-Estrela da Amadora, Oliveirense-Sporting de Braga e Juvenude-Vitória de Guimarães.

Com símbolos da I e III Divisões: Sporting de Espinho-Amiense, Esmoriz-Belenenses, F. C. do Porto-Lusitânia (Açores), Amarante-Sporting, União de Leiria-Desportivo de Castelo Branco, Anadia-Portimonense, Vieirense-Rio Ave e Rio Maior-Vitória de Setúbal.

Da II Divisão: Académico de Coimbra-Portalegrense, Lusitano de Évora-Sporting da Covilhã (11h), A. D. Fafe-Torriense, Naval-Académico de Viseu, Montijo-Atlético e União de Lamas-Salgueiros.

Das II e III Divisões: Viseu e Benfica-Oliveira do Bairro, União de Coimbra-Alba, Cartaxo-Barreirense, Leça-Nazarenos, Oriental-Marrazes, Estrela de Vendas Novas-Leixões, Bragança-Paços de Brandão, Vilanovense-Caldas, Ginasio de Alcobaça-S. L. Olivais, Benfica e Castelo Branco-L. Lourosa, Penafiel-Carapinheirense, Farense-Alverca, Sacavenense-C. I. de Setúbal, «O Elvas»-Famalicão, Desportivo de Beja-Tirsense, Feirense-Batalha, Alcanenense-Estrela de Portalegre, Silves-Seixal, «Os Marialvas»-Cova da Piedade e União de Santarém-Vila Real.

Na III Divisão: Vitória de Lisboa-Rec. Águeda, Moreirense-Monção, Mirandela-Fornos de Algodres, Lamego-Penalva do Castelo, Maria da Fonte-Cabeceirense, «Os Bucelenses»-Vizela, Tadim-Borbense, Tires-Ribeirão, Paio Pires-Vianense, Esperança de Lagos-Bombarralense, Santa Clara (Açores)-Prado, Alcochetense-Lusitano de Vila Real, Guiense-Peniche, Campomaiorense-Campinense, Mogadourense-Sintrense, Macedo de Cavaleiros-Valdevez, Infesta-Malveira, «Os Limianos»-Vasco da Gama, Desportivo de Tondela-Ermesinde e Odivelas-Sesimbra.

Jogos às 15 horas.

Treino benfiquista: Alhinho, em primeiro plano, é um homem equacionado no inquérito do clube à secção futebolística, embora a confirmação oficial possa nunca chegar a transparecer publicamente

Sporting recorre

O Sporting interpôs recurso para o Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol da decisão do Conselho Técnico que considerou improcedente o seu protesto relativamente ao jogo com o Benfica.

Nas suas alegações, o Sporting acusa o Conselho Técnico de não ter querido, **manifestamente, que fosse provado com os meios que estavam ao seu alcance e que a lei, apesar das suas cómodas restrições, lhe faculta,** que os dois guarda-redes, Bento e Fidalgo, jogaram com as camisolas iguais.

Segundo o recurso, o Conselho Técnico notificou o Sporting para apresentar a camisola do guarda-redes «leonino», o que na altura não tera sido possivel, ja que a sua equipa andava em digressao por Angola.

Assim (prossegue o Sporting nas suas alegações) **foi respondido (...) que logo que chegassem os jogadores a Portugal a sobredita camisola seria presente ao Conselho Técnico.**

Este, porém, desistiu de perseguir a lebre e preferiu no seu acórdão escamotear praticamente o facto, produzindo a declaração fugidia de que não se deu como provado – afirma o Sporting.

Quanto ao pressuposto «offside» de Reinaldo no 2.º golo do Benfica, o Sporting alega que o jogador encarnado **encontrava-se à frente da linha da bola e na zona em que esta era disputada,** reforçando que **o fiscal de linha levantou a bandeirola, assinalando a infracção.**

Concordando com o acórdão do Conselho Técnico, quando este afirma que houve equívoco do recorrente na descrição dos factos, o Sporting argumenta, porém, que **o facto era do domínio público se pensarmos que foi debatido perante quatro milhões de pessoas na RTP.**

Ao analisar uma das afirmações do arbitro do encontro, Graça Oliva, segundo a qual teria sido **muito benevolente** na aplicação das leis, o Sporting intere, por fim, que **o árbitro confessa ao menos que aplica as leis conforme o seu capricho e não as realidades objectivas do jogo.**

COLECTIVIDADES

UNIÃO DE COIMBRA

Amadeu Magalhães Pereira, presidente da direcção do União de Coimbra, demitiu-se do cargo.

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

O Sporting Clube de Portugal, através de uma hipoteca feita na Caixa Geral de Depósitos, obteve um empréstimo de dez mil contos para solucionar o pagamento de alguns terrenos anexos ao Estadio de Alvalade, com vista ao arranque da sua cidade desportiva.

AZAR BRACARENSE

O brasileiro Ronaldo e o argentino Beck vão abandonar os campos futebolísticos, dado que lesões contraídas ao serviço do Sporting de Braga os inutilizaram para o trabalho futuro. Serão homenageados a 1 de Janeiro.

Mas, fica no ar a inquietante pergunta: que tem feito o Sindicato dos Futebolistas Profissionais para salvaguardar casos destes?

FESTA MADEIRENSE

O Marítimo inaugura, amanha, a 5 quilómetros da cidade do Funchal, o seu novo estadio, no local da Imaculada Conceição. O parque, erguido com ajuda de um subsídio governamental, pode passar a servir outras colectividades madeirenses.

Ângelo Martins: o nome que se indigita para suceder a António Medeiros na chefia técnica do Portimonense

Ciclismo profissional faz a sua escolha

O Comité Director da Federação Internacional de Ciclismo Profissional (FICP), reunido em Genebra, designou para a «Taça do Mundo 1980» as 12 provas seguintes. 1 de Março: circuito de Het Volk (Bélgica). 16 de Março: Milão – San Remo (Italia); 30 de Março: Volta da Flandres (Bélgica); 5 de Abril: Amstel Gold Race (Holanda); 13 de Abril: Paris – Roubaix (França); 20 de Abril: Liege – Bastogne – Liège (Bélgica); 1 de Maio: Henninger Turn (RFA); 4 de Maio: Campeonato de Zurique (Suiça). 14 de Setembro: Prémio de Fourmies (França); 28 de Setembro: Grande Prémio de Outono (França) e 18 de Outubro: Volta da Lombardia (Italia). Por outro lado, o Comité Director da FICP anunciou oficialmnte, a lista dos corredores de primeira categoria para 1980: Campeão do mundo – Jan Raas (Holanda); Campeões nacionais: Hans Peter Jakst (RFA); Gery Verlinden (Bélgica); Faustino Ruperez Rincon (Espanha); Roland Berland (França); Sid Barras (Inglaterra); Francesco Moser (Italia); Lucien Didier (Luxemburgo); Henk Lubberding (Holanda) e Hansjoerg Aemisegger (Suíça).

Vencedores de voltas nacionais: Daniel Willems (Bélgica) – Volta da Bélgica; Joop Zoetemelk (Holanda) – Volta da Espanha; Giuseppe Saronni (Italia) – Volta da Italia; Lucien Didier (Luxemburgo) – Volta do Luxemburgo; Wil Wezemael (Bélgica) – Volta da Suiça; Bernard Hinault (França) – Volta da França; Dietrich Thurau (RFA) – Volta da RFA e Jan Raas (Holanda) – Volta da Holanda. Vecedores de corridas fora de categoria: Roger de Vlaemink (Bélgica): Milão – San Remo; Jan Raas (Holanda): Volta da Flandres; Francesco Moser (Italia): Paris – Roubaix; Dietrich Thurau (RFA) : Liège – Bastogne – Liège; Giuseppe Saronni (Italia): Grande Prémio do Cantão da Argovia – Suíça; Joop Zoetemelk (Holanda): Grande Prémio do Outono – França; Bernard Hinault (França). Volta da Lombardia.

Por proposta das Federações foram ainda considerados os seguintes corredores: Gregor Braun (RFA); Francisco Galdos (Espanha) e Klaus – Peter Thaler (RFA).

Quatro países beneficiarão de dupla inclusão: RFA, Dinamarca, Luxemburgo e Suíça.

Enfermagem desportiva

O II Curso de Enfermagem Desportiva decorre de 10 a 15 de Dezembro próximo, nas instalações do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa.

O curso é promovido e organizado pela Direcção-Geral do Apoio Médico.

As inscrições estão abertas até dia 4 de Dezembro, para todos os enfermeiros e massagistas, no Centro de Medicina Desportiva, sito na Avenida Egas Moniz, Estádio Universitário, 1600, Lisboa.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 15 de 1 DEZEMBRO 79

Cardeal Saraiva, 2x2 x21 x11 x11x; Cavalgada do Ritmo, 222 221 122 1211; Rádio Totobola, 222 221 112 1212; Correio do Vouga, 222 221 112 1111; Diário de Coimbra, x22 x21 112 111x; Diário de Lisboa, 222 221 11x x211; Ecos do Cacia, 222 221 112 12x1; Eu Sei Tudo, xx2 221 112 1x11; Folha do Domingo, 222 221 11x 121x; Jornal de Santo Tirso, 222 221 112 1xx1; Jornal Linhas de Elvas, 222 221 112 11x1; Litoral, 222 221 111 1xxx; Manchete Desportiva, 222 221 x12 x2x2; Notícias de Felgueiras, 222 221 112 1xx2; Notícias de Gouveia, x22 221 x1x 2211, Penalty, 222 221 112 1x12; Reconquista de Castelo Branco, 222 221 112 1x11; RDP/Secção Desportiva, 222 221 11x 12x2; A Voz das Beiras, 222 221 112 1212; RDP/Centro – Diário Desportivo, 212 221 112 1x1x; A Voz do Domingo, 2x2 221 112 1x11; Voz de Lamego, 222 221 112 x2x2; Voz de Palmela, xx2 221 1x2 1222; Grafanola Ideal, 222 121 112 xx11; O Dia, 2x2 221 11x 1x11; Notícias de Évora, x21 x21 112 1xxx; Boa Nova, 222 221 112 1111; Correio de Coimbra, 222 221 112 1x1x; Estrela da Manhã, xx2 221 111 1x22; Gazeta das Caldas, 222 221 112 1122; Jornal da Beira, x22 221 112 121x; O Jornal de Felgueiras, 222 221 x12 1x11; O Jornal da Lixa, 2x2 221 11x 111x; Maria da Fonte, 222 221 112 1x22; Mundo Desporto, 222 221 112 1112; Notícias de Chaves, 222 221 112 1x22; Notícias de Guimarães, xx2 222 112 11x2; Rádio Altitude, 222 221 112 1111; Jornal «1x2», 222 221 112 x1xx; Alvo Desportivo, xxx x21 11x 12x1; O Comércio de Leixões, 2x2 221 112 121x; Estúdio 64, 2x2 11x 112 x1x2; Jornal de Gaia, 2x2 221 211 12x1; Jornal da Graça, 222 221 212 1222; Jornal de Notícias, 212 221 1xx 11x1; O Primeiro de Janeiro, 222 221 112 12x2; Rádio Alvo, 112 221 x12 1x12; Panorama, 22x 222 112 1x22; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 2x2 221 11x 1211. A Voz dos Ridículos, 2x2 221 x12 1xxx; Jornal o Porto, xx2 221 11x x211

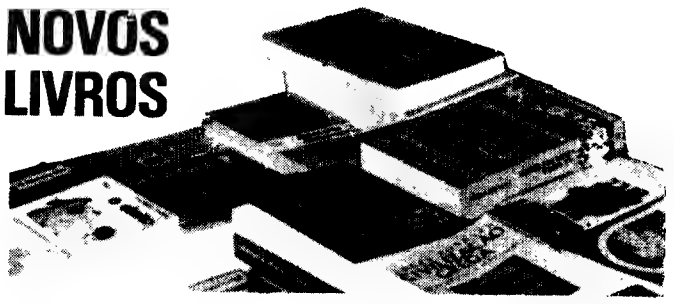
RESULTADOS	1	X	2	BOLAS a) 1	X	2
1. RIOPELE - BOAVISTA	2	10	40	1	2	9
2. ANADIA - PORTIMONENSE	5	15	32	1	3	8
3. AMARANTE - SPORTING	1	2	49	1	1	10
4. OLIVEIRENSE - BRAGA	3	4	45	1	1	10
5. RIO MAIOR - SETÚBAL	2	0	50	1	1	11
6. ACADÉMICO - PORTALEGRENSE	49	1	2	10	1	1
7. LUSITANO - COVILHÃ	44	6	2	10	1	1
8. FAFE - TORRIENSE	50	2	0	11	1	1
9. NAVAL - A. VISEU	5	10	37	1	2	9
10. MONTIJO - ATLÉTICO	43	8	1	9	2	1
11. CARTAXO - BARREIRENSE	14	19	19	4	4	4
12. B. C. BRANCO - LOUROSA	28	17	7	6	4	2
13.) ELVAS - FAMALICÃO	21	12	19	5	3	4

a)- Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, Se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

222 221 112 1Xou21

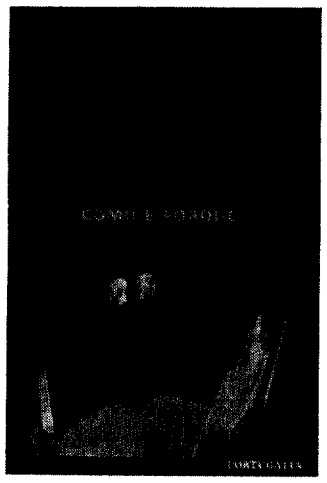
NOVOS LIVROS



Os Sonhos Como e Porquê

A interpretação dos sonhos é um dos temas mais controversos da psicologia actual. A diversidade das abordagens deste tema, as obras publicadas por autores da maior reputação e de incontestável craveira científica, o generalizado reconhecimento da sua utilidade, quer no plano da Psicologia científitifica quer no que concerne a prática da Psicanalise, dão a este estudo uma grande importância e actualidade.

A obra de Pierre Daco, «Os Sonhos», permite ao leigo e ao iniciado uma correcta apreensão da problemática da interpretação dos sonhos, através de uma estruturação lógica dos seus aspectos mais importantes. A leitura do volume «Os Sonhos», de Pierre Daco, permite aos homens e às mulheres que sonham tirar conclusões práticas e orientações globais para decifrarem alguns dos aspectos das suas vidas, dá-lhes a possibilidade de um maior e mais aprofundado conhecimento do seu «inconsciente». Esta obra foi publicada pela Internacional Portugália Editora.



A Arte Portuguesa de Oitocentos

O autor de «A Arte em Portugal no Século XIX» (Bertrand, 1967) dá-nos agora, nos limites e com as características dos volumes da «Biblioteca Breve», uma obra de síntese sobre «A Arte Portuguesa de Oitocentos». A obra breve que acaba de ser editada pelo Instituto de Cultura Portuguesa vem prestar um serviço aos estudiosos dado que a arte portuguesa de oitocentos apenas tem sido objecto de monografias, nem sempre satisfatórias quanto à precisa informação e ao juízo crítico, e de um modo geral dedicadas aos pintores.

Como se diz num texto de apresentação do volume: «A arte portuguesa do século XIX desenvolva-se a partir do Neoclassicismo (S. Carlos, Ajuda, Sequeira), aceita o Romantismo (Pena, Anunciação, Metrass), cujo progressismo, no Porto, gera a arquitectura do ferro, e no cenário lisboeta da nova Avenida, culmina, em 1880, no Naturalismo que, em Malhoa e Columbano, dá retrato exterior e interior à pátria que Bordalo cntica e que procura entre ecletismos um modelo de **casa portuguesa.** .» Época de encruzilhada, de procura, mas muito rica.

Uma Nota Bibliográfica e Tábuas Cronológicas completam o volume.

A Épica Medieval Portuguesa

Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, o doutor António José Saraiva, é o autor de uma obra vasta que o credencia como especialista da Literatura e da História da Cultura em Portugal. Na sua obra «História da Cultura em Portugal» (publicada em fascículos de 1950 a 1960), defendeu a existência em Portugal de uma tradição épica cantada nas praças das vilas e nos festins dos castelos por jograis mais atentos à vida do que aos arquivos. É a esta questão capital para o estudo da literatura e das mentalidades da Idade Média que o doutor António José Saraiva dedica este estudo. A sua tese é sugestiva: a par da lírica tradicional existiu uma épica idêntica às castelhana e que faz parte de um todo histórico-literário.

É uma edição da Biblioteca Breve do Instituto de Cultura Portuguesa.

AGENDA ELEITORAL

Continuação da pág. 14

Reis e Manuel Dias; 21.00, Almeirim, comício-festa com Elsa Chambel, Ferreira Lima e José Niza; 21.00, Tomar, comício com António Reis, Alberto Arons de Carvalho, Mendes Godinho e Jorge Galamba. DISTRITO DE SETÚBAL: 21.00, Alfarim de Baixo, Escola Primária; 21.00, Lagoinha, Clube; 21.00, Seixal, União Seixalense; 21.00, Samouco, Clube. DISTRITO DE VIANA DO CASTELO: 20.30, Infesta, Paredes de Coura; 21.00, Darque, Viana do Castelo; 21.00, comício, Valença; 21.00, comício, Ponte de Lima, Mercado; 21.00, comício, Melgaço. DISTRITO DE VISEU: 21.00 Mangualde, comício, com todos os candidatos distritais.

PSR

Coimbra, 21.00; Olivais (Lisboa), 21.00; Beja, 21.00; Casebres, 21.00; Comporta, 21 00; Alcântara, 21.00.

UEDS

DISTRITO DE AVEIRO – Sever do Vouga, às 21.30. DISTRITO DE BEJA – Vila Ruiva, às 18.00 na Casa do Povo; Alvito – 18.00 na Casa do Povo. DISTRITO DE CASTELO BRANCO – Alcains, 21.30, na CASA DO Povo. DISTRITO DE COIMBRA – Coimbra, às 22.00, no Teatro da Faculdade de Letras. DISTRITO DE ÉVORA – Alcaçovas, 21.30, na Casa do Povo. DISTRITO DE FARO – Passagem por diversas localidades do distrito, com pequenas sessoes de esclarecimento; DISTRITO DA GUARDA – Freixeda do Torrão. DISTRITO DE LISBOA – Passagem por diversas localidades do distrito com pequenas sessões de esclarecimento. Agitação e propaganda em Lisboa. DISTRITO DO PORTO – Porto, às 21.30, no Centro Social da Pasteleira; Vila Nova de Gaia, 21.30, na Tuna Musical de Oliveira do Douro; Paços de Ferreira, 21.30, no Salão dos Bombeiros Voluntários; Rio Tinto, 21.30, na Riocoop; Cête, às 21 30, na Escola Primária; Campo (Valongo), 21.30, na Junta de Freguesia. DISTRITO DE SETÚBAL – Aguas de Moura, 21 30; Zambujal (Sesimbra), 21.30. DISTRITO DE VIANA DO CASTELO – Viana do Castelo, 21.30; Alvarães, 21.30, na Escola Primária

UDP

DISTRITO DE LISBOA: Bairro Quinta Valpoim, (Sintra), 21.00, sessão da UMAR Queluz, no Desportivo, sessão; Damaia, Buraca, Rebolera, Brandoa, B.º da Quinta da Lage, a partir das 19.00, porta a porta; Averas de Cima (Azambuja), no Cine Averas, comícios as 21.30, com a participação de Francisco Rosa, Pato, Pedro Lúcio, José António Lavado e José Morais; Olivais (Lisboa) no Grupo Musical «O Pobrezinho», às 21.00; Prazeres (Lisboa), na Soc. Ordem e Progresso, 21.30; EPAL (Lisboa), às 17.00, visita/sessão com major Tomé.

DISTRITO DE SANTARÉM: Vimos, (Abrantes), às 20.30. DISTRITO DE LEIRIA: Carvalhal (Bombarral), Soc. Filarmónica, 21.00; Nazaré, no Casino, 21.00, comício de encerramento. DISTRITO DE BEJA: Aljustrel, no Sindicato Mineiro, 21.00; Barrancos, na Casa do Povo, 21.00. DISTRITO DE ÉVORA: Évora com início às 17.00, marcha nos bairros de Évora, porta a porta. DISTRITO DE PORTALEGRE: Sousel, na Casa do Povo, 20.00. DISTRITO DE AVEIRO: Ovar, 21.00, comício de encerramento; Aveiro, no Salão Cultural da Câmara, 21.00; Valega, (Ovar), na Junta de Freguesia, 21.00; Paramos (Espinho), 21.00; S. João da Madeira, no ciclo, 21.00. DISTRITO DE BRAGA: Barra (Nogueira), 21.30; St.ª Lucrécia (Nogueira), 21.30. DISTRITO DE BRAGANÇA: Bragança, às 21.00, comício de encerramento. DISTRITO DE CASTELO BRANCO: Orjais, às 21.00. DISTRITO DE COIMBRA: Coimbra, Pavilhão da Palmeira, 21.00, comício de encerramento; Foz do Arouca, na casa do Povo, 21.00; Lavos (Coimbra, no Clube, 21.00; Miranda do Corvo, nos Bombeiros às 21.00. DISTRITO DE FARO: Ferragude (Faro), Sociedade, às 21.30; Ferreiras, na Imortal, às 21.30; S. Brás de Alportel, na casa do Povo, às 21.30; Patacão, na Escola, às 21.30; S. Bartolomeu do Sul, na Escola às 21.30. DISTRITO DA GUARDA: Chãos, na escola, às 20.30. DISTRITO DE VISEU: Viseu, às 21.00, comício de encerramento.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$80	59$80
ALEMANHA FED. (marco)	28$30	29$40
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$665	1$765
BRASIL (cruzeiro)	$90	1$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$80	43$80
(notas de 5 a 1000)	42$30	44$30
DINAMARCA (coroa)	9$45	9$85
ESPANHA (peseta)	$708	$808
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$00	51$00
(notas de 5 a 1000)	49$50	51$50
FINLÂNDIA (marka)	13$15	13$75
FRANÇA (franco)	12$05	12$65
HOLANDA (florim)	25$35	26$35
INGLATERRA (libra)	107$75	111$75
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$180	$210
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUIÇA (franco)	30$10	31$20
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – **No respeitante a** moedas, **estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblinas em várias regiões

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	6º
PORTO	10º
PENHAS DOURADAS	10º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	10º
ÉVORA	12º
SINES	15º
BEJA	10º
SAGRES	14º
FARO	10º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.46	1,4 m
12.17	4,0 m	18.14	1,1 m
	Dia 1		
0.50	4,0 m	6.38	1,2 m
13.11	4,1 m	19.01	1,0 m
	Dia 2		
1.39	4,2 m	7.25	1,0 m
14.01	4,2 m	19.44	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; nuvens altas; vento fixo; formação de geada nas regiões do Norte e neblinas.

AMANHÃ –
NASCER ÀS 7.35
OCASO ÀS 17.16

DIA 3 DIA 11 DIA 19 DIA 26

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **18.30**: Jornal da noite; **18.45**: Música instrumental; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.35**: Orquestras ligeiras; **20.45**: Jornal da noite; **21.00**: 21.º episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira; **21.20**: Temas de desporto; **21.50**: Uma orquestra; **22.00**: Conjuntos, **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: A pianista Ingrid Haebler; **19.30**: Cancioneiro popular; **20.00**: Música da Renascença; **20.30**: Música de câmara; **21.30**: Música sinfónica; **22.30**: Curiosidades musicais; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.05**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo, **18.10**: Tutti-frutti, histórias sérias da música ligeira; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: Espaço Citroen; **19.00**: Campanha eleitoral; **20.35**: Teatro tr3gico; **20.47**: Música para meditar; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

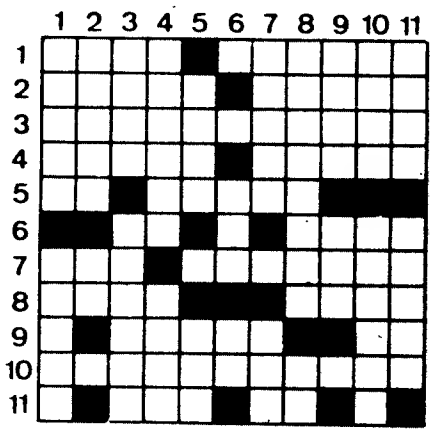
15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia, **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque, **19.00** Programa da Liga dos Amigos de Radio Renascença; **20.00**: Objectivo, **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Radio Renascença; **22.00**. Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 499



HORIZONTAIS:

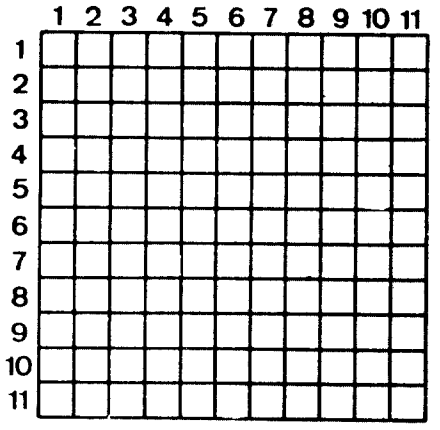
1 **Causa amuo a. Abaixas.**
2 **Natureza animal. Atasca.**
3 **Leiloaram.**
4 **Fundador do Islamismo. Dera aviso de alguma coisa em voz alta.**
5 **Preposição e artigo. Rio de França.**
6 **Autores. Tempo do verbo ser. Vasilha de couro para azeite ou manteiga na Índia.**
7 **Executa. Educavam.**
8 **Ratam. Nome de mulher.**
9 **Governantas. Zomba.**
10 **Pregaríamos.**
11 **Freguesia do concelho de Penafiel. O sono das crianças.**

VERTICAIS:

1 Cai à cama. Cobarde.
2 Serra de Portugal. Preposição e artigo.
3 Bramido. Tornar azedo.
4 Asteria. Desloque.
5 Nome de letras. Em as.
6 Prefixo que designa ar. Clima.
7 Derrotar. Fecho as asas para descer mais depressa.
8 Assaltadas. Preposição e artigo.
9 Pancada (gir). Antiga capital da Birmânia.
10 Prender com elos. Apelido.
11 Caruma. Desejais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8559



HORIZONTAIS:

1 Centiare. Recusa. Lago de Itália.
2 Aves semelhantes às pombas. Leitos.
3 Letra grega. Carta de jogar
4 Fatias. Içar
5 Boatos. Medida de superfície
6 Urdiras. Artigo definido.
7 Composição dramatica. Pronome demonstrativo
8 Enfeitaras
9 Prasiodímio (s.q). Escudeiros Quarto
10 Filtras Amónio (s q) Preposição
11 Igualmente Transferir para outro dia

VERTICAIS:

1 Fazer crepitação. Cálcio (s.q).
2 Macaco americano. Estrépito de desmoronamento. Colocou.
3 Pêlos de certos animais. Divides em toros.
4 Sódio (s.q). Medo. Nota musical.
5 Calunia. Em a.
6 Rio de Portugal.
7 Aqui. Apelido. Cidade de Itália. 8 Morada. Fechas as asas para descer mais depressa.
9 Grande ribeira da Ásia Russa. Nota musical. Abreviatura de Santíssimo. Nesse lugar.
10 Assassinaras. Sufixo que designa pequenez.
11 Ósmio (s.q). Decidir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 498

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Mordo Sogra	1 Maçada PIOR
2 Acue. Arear.	2 Oca. Escola
3 Cam MAU Ala	3 Ruma Saloia.
4 Ai Dar	4 DE Içada Os
5 DE CARRO Dó	5 Amara
6 Assam Ido	6 Aar Lar
7 Cadáver.	7 Sau Etica
8 Polar. Tosse	8 Or Oiro Os
9 Ilo. Ali Aer	9 Gear Ras
10 Oaio Acorda	10 Ralado Seda
11 Asaras. Ao	11 ARADO Serão.

Provérbio: MAU DE CARRO PIOR DE ARADO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8558

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Chá. Alaras.	1 Chalupa. Fia.
2 Haia. Amo. Im.	2 Ha. Árias. Mr.
3 Avista.	3 Airosas. Bom.
4 Laos. Agarra.	4 Rãs. Sala.
5 Ursas.	5 Samora.
6 Piara. Omar.	6 Lava. Alera.
7 Aas. Maomé.	7 Amiga. Os. AC.
8 Sois. NS.	8 Rosa. Om.
9 Bara. Atum.	9 Trementes.
10 Imolara. Ema.	10 Siar. Sumo.
11 Arma. Acesos.	11 Aero. Mas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ESPERANÇA, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); **BAIRRÃO**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **GUERRA**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **MORÃO**, R. da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ZIRAP**. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **ALAMEDA**, Al. Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **MADRE DE DEUS**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **SAGRES**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme G. Fernandes, 31-A (T. 911139); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Reforço

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **DILENA**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **SANEX**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324);, ENFICA, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **ALMEIDA**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **CENTRAL DA LAPA**, R. Navegantes, 10 (T. 661734); **BRANCO**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **CARRONDO**, R. P. Sena Fretas, 10-A (T. 842518); **TAVARES MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839); **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª** Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260097). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do bamaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Serra & PINTO**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 8-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 hocas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723 (T 490427); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22884); **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122 (T. 24262); **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B (T 681975); **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62 (T. 480353).

DE DIA E TODA A NOITE

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016 (T. 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T 481907); **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21563).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MONTES CLAROS, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904); **CRUZ VIEGAS**, R. do Brasil, 154 (T. 74821).

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Estreia às 21.15 – Int. men 13 a
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tariq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain
Às 14, 16.30 e 19
– Ultimas
AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
de Alberto Sordi

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRETTY BABY (MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
5.ª Semana
Às 23.30 — N. ac. men 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A boa professora esforçou-se tanto por aquele mau aluno, que a matéria de anatomia ja não tinha segredos
A MESTRA
c/ Edwige Fenech

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SANSÃO E DALILA
c/ Victor Mature, Hedy Lamarr e George Sanders
Um filme de Cecil B. de Mille

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Contra a morte, a aventura
O AMIGO AMERICANO
Um filme de Wim Wenders
2.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
Às 23.45 – Int. men 13 a.
OBSESSÃO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men 18 a.
É de apanhar e comer
FRUTA MADURA
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
SARILHO NO FAR-WEST

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CULPADO OU INOCENTE
Amanhã às 11 – Para Todos
POPEY E AS SUAS AVENTURAS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS SELVAGENS DA NOITE

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
UMA GABRIELA DOS TRÓPICOS
Não acons. men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Estreia às 21.15 – Int. men. 13 a.
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tariq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain
Às 14, 16.30 e 19
– Ultimas
OS SELVAGENS DA NOITE

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O filme mais explosivo do ano
O SÍNDROMA DA CHINA
6.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA DO ADEUS
c/ David Hemmings, Gilbert ROLAND E Claire Bloom
Às 14.30 e 18 Int. men. 18 a.
O CAÇADOR
Amanhã às 24 – Int. men 13 a.
FEBRE DE VELOCIDADE

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
POLÍCIA OU LADRÃO
c/ Belmondo, Marie Laforet e Michel Calabru
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
Sessão da Meia-Noite
O CÃO
c/ Jason Miller e Lea Massari

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
COM ELAS, TODO O CUIDADO É POUCO...
c/ Silvia Kristel, Monica Vitti, Ursula Andress e Laura Antonelli
Um filme de Luigi Zampa
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman
5.ª Semana

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um brilhante filme de espionagem, acção e crime
CONSPIRAÇÃO SUÍÇA
c/ David Janssen, Senta Berger e John Saxon
Sábado e domingo
MURRO ATÓMICO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore, Telly Savalas, David Niven e Claudia Cardinale
Na noite início da projecção do filme às 21.55

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Uma obra impressionante de dramatismo e sentido humano
O SEU PRIMEIRO AMOR
c/ William Katt, Susan Dey e Swoosie Kurtz
Um filme de John Darling
c/ parque de estacionamento 2.ª Semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford, Lesley Anne Down e Christopher Plummer

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42 B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O filme indiano imortal
PRESTÍGIO REAL
c/ Dilip Kumar e Nadira

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
6.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac men 13 a
AMOR PERDIDO
c/ Hema Malini e Ajay Sahani
Um filme de P. Madhavan

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
COMANDOS IMPLACÁVEIS
c/ Henry Silva e António Sabato

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21 30 – N ac men 13 a.
Um sensacional filme musical com os maiores intérpretes de rock
WOODSTOCK
5.ª Semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
As 15.30, 18.30 e 21 30
– N. ac men 13 a.
Quando cada momento pode ser o último
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford e Leslie-Anne Down

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
NUNCA FORAM VENCIDOS
com John Wayne e Rock Hudson
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
7.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo 61
Às 15, 17, 19 e 21 45
– N. ac. men 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
N.B. – Nas tardes, projecção do filme sem intervalo, 5 minutos após o início das sessões. Nas noites, início da projecção do filme às 22
4.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15. 18 e 21.30
– Int. men. 13 a
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques
3.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
Domingo às 11 – Para Todos
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.30, 18 e 21.30
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
6.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote R79
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons men. 18 anos
Um grande filme de mistério e suspense
O GATO E O CANÁRIO
com Honor Blackman Michael Callan

ZODIACO 570151
Rua Conde de Redondo 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Peppard, George Hamilton
As 23.45 – N. ac men 18 a
Sessão Especial
PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378
SALA 1 às 14.30, 19.30 – N. ac men. 18 a.
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manoel de Oliveira
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CARO PAPÁ
de Dino Risi
SALA 3 as 14, 16.30, 19 e 21 30
N. ac men. 18 a
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 as 15, 17, 19 e 21 30
– Para Todos
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
ADÓQUE – «Queriás Mas Não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 20.45 e 23 00 (18 anos)
MARIA VITORIA – «Rei, Capitão, Soldado Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
CORNUCÓPIA – «Paragens mais Remotas que Estas Terras», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 22 00 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso E que Era Bom», às 20 30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Cama que Fala», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «O Gato e o Canário», 21 30 (18 anos)
PROMOTORA – «Amanhã Renasce a Esperança», às 21 30 (13 anos)
LUMIAR – «Conspiração Suiça», às 21.30 (18 anos)
ARIS – «A Torre do Inferno», às 21 30 (anos)
VAL – «O Homem das Pistolas de ro», às 21.30 (13 anos)
ARTE – «A Batalha de Midway», 30 (13 anos)

outros espectáculos

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Expresso Avalanche», às 17.00 e 21 15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Passagem do Condor», às 21.30 (13 anos)X
CASCAIS – Gil Vicente – «Adeus Inspector», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Uma História Simples», as 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Mestra», às 21 30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Dragões do Kung Fu», às 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Grande Atirador», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

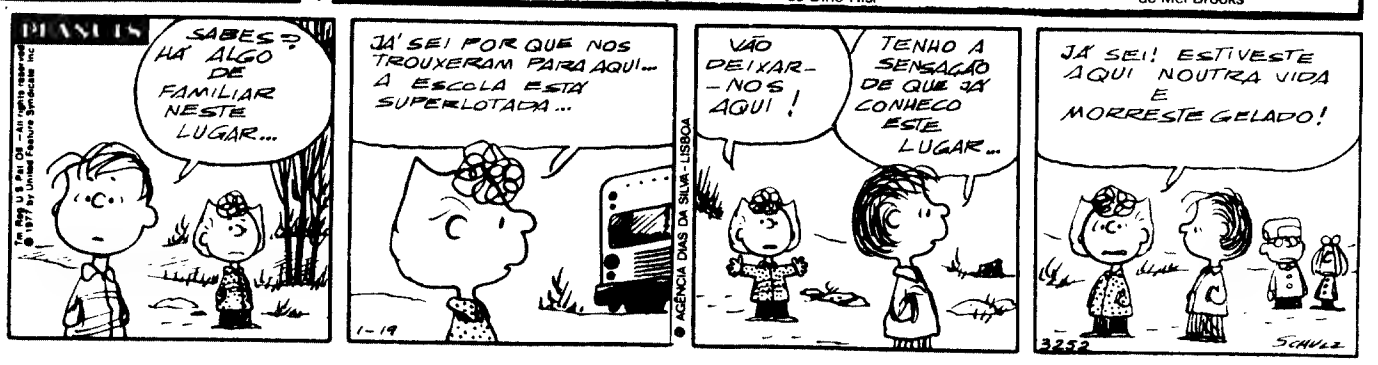
ALMADA – Cinestúdio – «O Ladrão de Paris», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Nasce uma Estrela», às 21 15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A História de Fernão Capelo Gaivota», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «O Dragão Negro Ataca», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «Menina Bonita», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Os Dragões do Kung Fu», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Desejos Perversos», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-L – «Piquenique em Hanging Rock», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dois Missionários», às 21.30 (6 anos)
LUMIÉRE-A – «O Grande Ataque ao Comboio do Ouro», às 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «Treinador de Sonas», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Matar para não Morrer», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Homem que Eu Quero», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Ferro e Fogo», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Férias Macabras», às 21.45 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Amor de Perdição», às 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Ferro e Fogo», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Violação de uma Adolescente», às 21 30 (13 anos)
BATALHA – «O Meu Nome E Ninguém», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Caminho da Verdade», 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 2 3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUIZ SORIANO 40 TELEFONES 321154 5 320711 2 3 320229 372 81 7 PUBLICIDADE 360740
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21 HORAS) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 1/2024
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 307 TELEFONES 28954 5

Um Primeiro de Dezembro algo mais silencioso

Quando logo à meia-noite se calarem as palavras e as coisas da campanha, entraremos no 1.º de Dezembro mais silencioso desde o 25 de Abril de 1974: em vez das manifestações de extrema-direita que têm parasitado a efeméride, este ano apenas as tradicionais Sociedade Histórica da Independência de Portugal e a dos Amigos de Olivença se manifestam nos Restauradores respectivamente às 11 horas e ao meio-dia de amanhã.

Mas essa data poderia ter resultado, não numa monarquia mas na implantação, em pleno século XVII, de uma república, acontecimento que poderia ter evitado tantos dissabores aos monarcas seguintes e aos actuais pretendentes ao trono.

A fazer fé nos escritos da época essa possibilidade podia ter pairado na cabeça dos conspiradores, fartos que começavam a estar das indecisões e evasivas do Duque de Bragança.

Em 1641, a publicação «Relação de tudo o que se passou na felice aclamação», secundado por um outro in-fólio, a «Restauração de Portugal prodigiosa» assenta as suposições que conduzem a tal afirmação.

Nos anos anteriores a história tornara-se um tanto insuportavel para os designios do ocupante. Jesuítas e aristocratas a coberto do sebastianismo e das crenças encobertistas deitam combustível no descontentamento que reinava nas provincias. A administração castelhana a cargo do prepotente Olivares ia abrindo brechas sobre brechas no apaziguamento nacional. Este prodígio não é gratuito: o agravamento dos impostos obra maravilhas quando o «deixar andar» parece ser regra geral de comportamento e sinal de amenos costumes

Em Julho de 1628, uma carta-régia saca dobrões para prover meios de defesa às colónias ameaçadas pela cobiça alígena, isto é, holandesa e francesa. Três anos depois, dois novos impostos. A resistência à cobrança leva Miguel de Vasconcelos ao cargo de escrivão da Fazenda Quatro anos mais tarde motins em Luanda e S. Miguel logo seguidos de revoltas no Reino por via do aumento das sisas e do «real de água». Em 1637, no Alentejo, revoltas abertas contra o pagamento de impostos, com reflexos no norte do país.

E os conspiradores onde estavam? Primeiro os seus nomes: D. António de Mascarenhas, Antão de Almada, Miguel de Almeida, Pedro de Mendonça e Francisco Melo constituiram o primeiro grupo de pressão junto do Bragança. Mas este fechava-se em copas. Jogaria pelo seguro? Ou não estava muito «motivado»? No ano de 40, chegamos a Julho ainda sem líder. Novas reuniões, quando Castela decide incorporar tropas portuguesas para combater contra a Catalunha. Nessa altura, ou eles ou nós. O resultado é histórico; as «desculpas» não libertaram os catalães. Nessa altura novos elementos engrossam as fileiras dos conjurados. Tera sido durante a consideração de soluções alternativas, que a República surgiria como hipótese de peso. Mas a última legação ida ao Bragança indeciso volta com a promessa do eleito rei.

A República ficou adiada duzentos e setenta anos, mas inaugurou-se um novo método de sair de casa. Pelas nove da manhã, Miguel Vasconcelos voou pela sacada. Mas não chegou a saber que na noite de 28 para 29 os conspiradores estiveram para desistir.

Que se espera para aplicar a Lei da Amnistia?

Em plena quadra eleitoral, a hierarquia militar adopta a lentidão burocrática para dar cumprimento à Lei da Amnistia. Em certos meios presume-se que se esperam os resultados das eleições para avaliar a extensão e o ritmo de aplicação com que a Assembleia da República exigirá o cumprimento de uma lei que aprovou.

Chegam-nos notícias que não são prestigiantes para as instituições democráticas e que dão nota de um flagrante propósito de arrumar situações sem ter em conta a vontade apaziguadora da Assembleia da República. Assim, o Conselho Superior de Disciplina (CSD) do Exército julgou e determinou a passagem à «reserva compulsiva» do coronel de Engenharia Sardinha Dias.

O coronel Sardinha Dias era o comandante da Escola Prática de Engenharia por ocasião da célebre «Assembleia de Tancos».

Também, como o «DL» informou, foi presente ao CSD da Força Aérea o 1.º sargento do Quadro do Serviço Geral, Rui Machado. Este já foi ouvido pelo CSD e aguarda o decisão de um «julgamento» que, ao modo tradicional, continua a ser de natureza secreta.

Gadaffi quer destruir canal do Suez

O coronel Muhammar Gaddafi, chefe da Revolução Líbia, lançou um apelo à destruição do canal do Suez e dos poços de petróleo, anunciou hoje a agência líbia de Informações (JANA) numa emissão recebida em Paris.

O coronel Gaddafi citado pela Jana apelou às organizações palestinianas para que «destruam o canal do Suez e façam perigar a navegação no estreito de Bab el Mandeb».

«Porque o canal do Suez se tornou, na época do traidor Sadate numa via que alimenta o inimigo (sionista) em armas e mercadorias».

A propósito da «arma do petróleo» o líder da Jamahiria Líbia, afirmou que «os poços de petróleo árabes devem também ser destruídos, caso não seja utilizado em benefício da causa palestiniana, porque, doutro modo, só poderá servir a alimentar o inimigo e os seus aliados».

«Qualquer acção palestiniana que não vise estas frentes (Suez, Bab El Mandeb e o petróleo) pela força e não imponha as regras da revolução será uma acção inútil», precisou o chefe de Estado da Líbia.

O coronel Gaddafi, que discursava num «grande comício» organizado em Tripoli por ocasião do Segundo Aniversário do Dia Internacional da Solidariedade com o Povo Palestiniano acrescentou que «o movimento das massas populares palestinianas», não deve submeter-se a nenhum jogo.

Deve ter «liberdade de acção em qualquer país árabe e prosseguir a luta até á libertação da Palestina».

«Não deve haver nenhum entrave à acção da revolução palestiniana, que deve partir de todas as frentes árabes: da Líbia do Sudão, do Egipto da Arábia Saudita e de todos os países adversários de Israel», prosseguiu o presidente Líbio precisando que «a revolução palestiniana não deve ter em conta nenhum vínculo, nem tomar em consideração nenhum pretexto que a impeça de avançar sobre a Palestina».

Um balanço do Governo

Continuação da pag 1

formações de fonte absolutamente fidedignas, o Governo apenas podera demitir-se a partir do momento da instalação da Assembleia da República que for eleita no dia 2, pois só então estarão criadas as condições para a nomeação de um novo Executivo.

CONSELHO DE MINISTROS

A 48 horas das eleições esta reunido em São Bento, sob a presidência de Maria de Lurdes Pintasilgo, o Conselho de Ministros.

Os ministros do V Governo analisam uma agenda de trabalhos «bastante carregada», destacando-se de entre os pontos o «caso Século» e a criação do Instituto Financeiro e de Auditoria das Empresas Públicas.

A carteira profissional dos jornalistas, o orçamento de programas destinados à construção naval ligada às pescas, o Estatuto Orgânico da Administração do Porto de Sines e o serviço de cheques postais são igualmente pontos de relevo a discutir.

Não estão presentes no Conselho de Ministros os ministros das Finanças, Sousa Franco e do Comércio e Turismo, Pereira Magro (ausente no Iraque), que se fizeram representar por António Almeida (secretário de Estado do Tesouro) e por Duarte Pereira (secretário de Estado do Comércio Interno).

Votar na Democracia

Continuação da pág 1

A estes estigmas pôs termo a Revolução de Abril.

A partir de 1975, os portugueses tiveram, como cidadãos livres, a possibilidade de manifestarem livremente a sua vontade.

Desde 25 de Abril de 1975, um ano após o acto revolucionario da libertação nacional, que a realização de eleições livres fundou os alicerces de vida democratica. O número dos eleitores subiu de 1 800 000 (em 1973, ano das últimas eleições fascistas) para 6 300 000 (1975). A evolução do número dos eleitores é um elemento fundamental para acusarmos a fraude das eleições fascistas que se iniciava logo na depuração drastica e criminosa dos cadernos eleitorais.

Domingo, 2 de Dezembro, vão votar 6 908 458 eleitores.

Com base nos resultados dos últimos actos eleitorais (eleições para deputados e eleições para as autarquias), é difícil prever o comportamento da parcela mais jovem do eleitorado e as opções dos novos eleitores. Um velho jornal que sempre defendeu a convivência cívica, o pluralismo partidario, a coexistência democratica, com a particular autoridade de ter sido uma voz crítica e um marco da liberdade possível na noite fascista, tem a consciência de cumprir um dever — um dever para com os leitores que nele têm confiança e um dever para com o País — apelando a todos para que votem.

Para que votem na liberdade.

Para que votem na democracia.

Para que votem no 25 de Abril.

MARTINS GUERREIRO AO "DL"

Afastar o corporativismo e o autoritarismo bem como os seus herdeiros do momento

O comandante Martins Guerreiro, conselheiro da Revolução, escreveu para o «Diário de Lisboa» um depoimento sobre o acto eleitoral de depois de amanhã, onde afirma que «o povo português saberá votar em Abril, (...) relegando definitivamente para o passado o corporativismo e o autoritarismo, bem como os seus herdeiros do momento». Eis o depoimento de Martins Guerreiro:

Mais um passo do percurso iniciado em 25 de Abril de 1974

O 25 de Abril abriu ao povo português as portas da democracia, da liberdade e do progresso social. Quer através da larga movimentação e participação popular no processo então iniciado, quer nas sucessivas votações já efectuadas, o povo português tem confirmado a sua opção pelos valores fundamentais que levaram o MFA a romper com a velha ordem corporativa então estabelecida. O próximo acto eleitoral do dia 2 de Dezembro é mais um passo importante no percurso iniciado em 25 de Abril de 1974; penso que será um passo no sentido do progresso, no sentido de Abril e que não haverá retrocesso. O povo português saberá votar em Abril, saberá votar na esperança e no futuro, relegando definitivamente para o passado o corporativismo e o autoritarismo bem como os seus herdeiros do momento.

Os hábitos antigos, as rotinas, o comodismo transportam o peso do passado que por vezes se reflecte no presente, o receio das transformações, da abertura, da participação dos outros, têm a sua influência e podem transparecer agora no presente acto eleitoral; contudo penso que o povo português saberá libertar-se mais uma vez dos que olham para trás, em vez de olharem em frente, o povo português saberá escolher, confirmando Abril e as suas potencialidades de transformação social e de realização de uma vida mais justa e igualitária.

Quem participou em Abril e nas transformações que se lhe seguiram, quem se moveu por ideais, quem se bate por um futuro melhor para todos, tem confiança nos que trabalham e lutam pelo progresso e justiça social, isto é na grande maioria do povo, tem portanto confiança na escolha livre do povo neste caso expressa através do voto e sabe que ela estará de acordo com os ideais de Abril de justiça e fraternidade, de melhores condições de vida e trabalho para todos, de reconhecimento e respeito pela dignidade de cada um

Creio que não será através do voto popular que se poderá dar uma inversão do processo iniciado em 25 de Abril de 1974. Se alguém quiser retirar do voto popular essa conclusão e iniciar esse processo de regresso julgo que mesmo dentro de pouco tempo, e novamente através do voto popular, ficará claramente esclarecido que isso era uma conclusão errada. O povo saberá e poderá rapidamente corrigir, mesmo através do voto, conclusões erradas ou precipitadas do próximo acto eleitoral. A minha posiçao é portanto de confiança não apenas no presente mas sobretudo no futuro, mesmo que ainda haja muitas dificuldades a vencer para a consolidação da democracia e da justiça social no nosso País. O povo português saberá escolher entre os que transportam o passado e os seus valores e os que procuram o futuro e afirmam valores que levarão a maior justiça social e felicidade.

O povo português defenderá e confirmará Abril, quer nesta quer nas próximas e futuras eleições.

Portugal vota na ONU a favor dos acordos de Camp David

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem por 75 votos a favor, 33 contra e 37 abstenções, uma resolução que «rejeita as disposições dos acordos de Camp David que ignoram, usurpam, violam ou negam os direitos inalienáveis do povo palestinano» e «declara que estes e outros arranjos não têm nenhuma validade na medida em que pretendem determinar o seu futuro, assim como o dos territórios palestinianos ocupados por Israel desde 1967».

Entre os países que votaram contra a moção figuram o Egipto, Israel, os Estados Unidos, o Canadá, o Reino Unido, a Áustria, a Bélgica, a RFA, a Irlanda, a Itália, o Luxemburgo, a Holanda, a Noruega, Portugal, a Dinamarca, A Suécia. A França absteve-se, assim como a Grécia, o Japão, a Espanha e vários países africanos, asiáticos e latino-americanos.

Por outro lado, a Assembleia aprovou por 117 votos contra catorze e dezasseis abstenções uma moção que pede ao Conselho de Segurança que tome uma decisão a respeito das recomendações da Comissão para o Exercício dos Direitos Inalienáveis do povo Palestino, já aprovadas pela Assembleia Ge

Este texto «reafirma qu pode haver paz justa e doura no Médio Orien quanto não se tiver da solução justa ao problem lestina, baseada na con ção dos direitos inaliená povo palestiniano, incluin reito de regresso e o d independência e a so nacionais na Palestina». além disso, a pedir à O participe em todos os esf deliberações sob os auspí ONU relativamente ao Oriente, num pé de igual com as outras partes.

O Egipto votou a favor desta moção.

LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL

1 SEMANA - 8 dias

SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
SÉRIE B - 5as feiras (20/12 a 3/1)

FIM DE SEMANA - 4 dias

5as feiras a Dom. (20/12 a 3/1)

MINI SEMANA - 5 dias

Dom. a 5as feiras (16/12 a 30/12)

Preços excepcionais desde * 8.820$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
FUNCHAL

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Cinema

"O amigo americano" de Wim Wenders

FICHA:

Título original: Der amerikanische freund.
Realização: Wim Wenders (França — RFA — 1977).
Argumento: Wim Wenders, segundo o romance «Ripley's game» de Patrícia Highsmith.
Fotografia: Robby Muller.
Música: Jurgen Knieper.
Montagem: Peter Przygodda.
Cenários: Heidi e Toni Ludi.
Interpretação: Bruno Ganz (**Jonathan Zimmermann**), Dennis Hooper (**Tom Ripley**), Lisa Krenzer (**Marianne Zimmermann**), Gérard Blain (**Raoul Minot**), Nicholas Ray (**Derwatt**), Samuel Fuller (**o mafioso**), Daniel Schmid (**o homem morto no metro**), Peter Libienthal (**Marcangelo**), Jean Eustache (**o amigo no bar**), etc.
Distribuição em Portugal: Sacil.
Cinemas: Castil e Quarteto — sala 3
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 123 minutos.

O amigo americano, como todos os filmes excepcionais, tem o condão de perturbar o espectador, a rara qualidade de lhe propor experiências e sensações incomuns. Há nele qualquer coisa de nostálgico e de profético: Wim Wenders mede-se ao cinema americano, um europeu na Europa ousa desafiar os mestres no seu terreno e ganhar a aposta: **O amigo americano** é um «filme americano» com a lucidez e a carga introspectiva só materializáveis por um habitante do velho continente. De algum modo Wim Wenders fala do espaço que ocupamos.

Jorge Leitão Ramos

Espaço, antes do mais, físico, urbano, o espaço das cidades multiformes, cenários imensos para o abismo, subterrâneos por onde se corre para a revelação, escadarias plastificadas onde se morre, edifícios gigantescos onde se inscreve uma fervilhante solidão.
Espaço que, logo a seguir, é moral: no universo destas cidades que se justapõem, semelhantes nos seus traços, permutáveis na sua aridez cintilante, uma mesma ordem reina, uma mesma violência habita o quotidiano, um mesmo desespero inexplicável preenche o vazio. «Não há nada a temer a não ser o próprio medo».
Espaço que, finalmente, é cultural: neste ponto falo, evidentemente, de cinema, mas não só. Entre este e o outro lado do Atlântico que nos separa, há uma estratégia de vida (aqui o artesão hábil que habita um velho quarteirão tipicamente centro-europeu, além o reino das **juke-box,** das máquinas automáticas donde saem embalagens de coca-cola, do dinheiro), há o orgulho tradicional do europeu face ao americano («já ouvi falar de si»...), há, sobretudo, uma enorme diferença de maturidade. Só que, ao contrário do qua estas considerações possam sugerir, o filme não marca distâncias, antes mede o espaço que vai até à utopia que a América fortemente significa.
E aqui entra aquele que me parece o principal vector do filme: o cinema americano.

Nick Ray é Derwatt, um pintor renomado que simula ter morrido para valorizar as obras que continua a produzir; Sam Fuller é um **gangster** envolvido na fabricação de pornografia e que acaba morto numa interminável escadaria por onde, improvavelmente, cai. Quer dizer, há em **O amigo americano** alguns signos bem concretos de uma decadência qua sendo real traz consigo duas coordenadas: por um lado é-lhe preservado o estatuto mítico, por outro a sua morte é entendida como uma quase dor. Os personagens dessas ficções americanas habitam hoje outros espaços, a realidade é-lhes fatal, o amigo americano acaba, traído, numa praia deserta com alguns cadáveres comprometedores. Por outro lado, o assassino, o desenraizado em que se vai transformando Jonathan abate no metro de Paris um dos representantes mais notórios da **diferença** europeia, Daniel Schmid. Neste filme como que se demonstra uma dissolução progressiva de todas as âncoras, de todos os valores, até não restar mais nada do que essas cidades fantasma, vigiadas pelos olhos glancos e sem sujeito de câmaras de televisão, percorridas por túneis sufocantes, inabitáveis.
O que é espantoso é que, por entre tudo isto, essas cidades, esses cenários por onde vagueiam, sem motivo, tantos personagens que vão morrer, essas imensas florestas de betão e plástico contenham em si a dimensão do fascínio. São elas que sobrevivem na noite povoada a **néon** e solidão, filmadas com a transfigurada exactidão de uma «noite americana», verdadeira e falsa, real e onírica, um novo asfalto por onde abram caminho as ficções de um outro sonho.
De madrugada Nick Ray, também ele sobrevivente, parte e, com ele, o filme.
Há, evidentemente em **O amigo americano** uma homenagem e um adeus. É um filme que precede o salto, a usurpação do lugar do pai e daí o seu lado doloroso. Mas, também, é muito nítida a sua arrogância, a sua brilhante incursão em universos estranhos (e não há género mais «fechado» no cinema americano que o filme «negro»), o seu desafio. Não é por acaso que, hoje, Wim Wenders já está na América a trabalhar num filme produzido por Coppola.
Ponte entre as duas margens de um longo Atlântico, expressão de uma maioridade que já não teme confrontos e os provoca, apaixonante travessia de um imaginário que funde com o brilho do génio vários imaginários paralelos, análise e síntese de um cinema que se quer, a um tempo, transparente e opacizado pela materialização da sua autoconsciência, viagem deslumbrada, triste e vigorosa pelo reino das impossíveis ficções atravessadas pela angústia quase esquizofrénica de uma dualidade que se ultrapassa, **O amigo americano** não é só a revelação, em Portugal, de um autor de que é preciso não perder o rasto e, se possível, conhecer o passado; é, indiscutivelmente, um dos filmes mais espantosos desta década, uma experiência de cinema inolvidável.

Dennis Hooper em «O Amigo Americano»

sete PONTO sete

DE 30 DE NOVEMBRO A 6 DE DEZEMBRO DE 1979

DURANTE O PERÍODO DAS CAMPANHAS ELEITORAIS O SETE PONTO SETE É REDUZIDO A QUATRO PÁGINAS

As estrelas

O AMIGO AMERICANO	★★★★
AMOR DE PERDIÇÃO	★★★
O CAÇADOR	★★★
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS	★★★
SONATA DE OUTONO	★★★
ANIKI-BÓBÓ	★★★
O SINDROMA DA CHINA	★★
CARO PAPÁ	★★
O GRANDE ENGARRAFAMENTO	★
HAIR	★
MENINA BONITA	●
BALBÚRDIA NO LESTE	●

A «CHAVE»
★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

CINE/PONTO

Amor de Perdição de Manoel de Oliveira (Portugal-1976/78)

Apaixonante trabalho cinematográfico sobre um texto, **Amor de Perdição** é um filme que testemunha ser Oliveira o maior cineasta português de sempre mas que também revela os seus irremediáveis limites. Entre um texto-imagem exemplar e um texto-escrito que faz parte da História da nossa literatura interpõe-se o escolho inamovível de uns actores que ninguém dirigiu e que vagueiam, sem norte, num espaço que não entendem. As excepções: Lia Gama, Manuela de Freitas, Maria Barroso, António Costa.

Cinema Quarteto sala 1(14.30 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

O Caçador de Michel Cimino (USA-1978)

Apesar de reaccionário, racista, isolacionista, **O Caçador** tem em si, talvez por isso mesmo, as qualidades bastantes para ser um marco na revisão ficcional do Vietname que a América está em vias de fazer neste final de década.

Cinemas Berna e Tivoli (14.30, 18 e 21.30 h) (interdito a men. 18 anos)

Sonata de Outono de Ingmar Bergman (RFA-1978)

Ingrid Bergman encontra Igmar

Continua na pág. 2

CINE/PONTO

Continuação da pág. 1

Bergman para um dos melhores trabalhos da sua carreira. Infelizmente o mesmo se não pode dizer do trabalho do grande autor sueco que parece arriscar-se cada vez menos a preferir a confortável segurança dos terrenos conhecidos.
Cinema Londres (14,15, 16.30, 18.45 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

Aniki-Bobó
de Manoel de Oliveira
(Portugal-1942)

Embora não seja o precursor do neo-realismo que Sadoul nele quis ver, este filme de Oliveira é uma interessantíssima experiência nos terrenos de um realismo poético que não fez escola entre nós. Já em 1942 Manuel de Oliveira trilhava caminhos singulares.
Cinema Quarteto-sala 1 (19 h) (para todos)

Voando sobre um ninho de cucos
de Milos Forman
(USA-1975)

Com este filme (e após um **taking off** rotundamente falhado) Forman parecia ir tornar-se mais um dos europeus que deixaram marca no cinema americano. O futuro **(Hair)** não o confirmou.
Cinema ABCine-sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h) (não acons. men. 18 anos)

O sindroma da China
de James Bridges
(USA-1979)

A ficção colada à actualidade: mérito de televisão, estética usada por Bridges nesta sua viagem ao «nuclear». Demérito do ponto de vista escolhido: não ficamos a saber um grama a mais sobre esse tema tão controverso; o filme funciona apenas porque usa, com habilidade, a técnica da persuasão tipo «Selecções do Reader's Digest». Uma habilidade não desprezível.
Cinema Terminal (11,13,15,17,19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

Caro Papá
de Dino Risi
(Itália-França-Canadá-1979)

Risi, cada vez mais longe das contradições e das perplexidades que habitam o quotidiano da Itália, toma como «herói» um industrial que da resistência à DC, seguiu o caminho da burguesia transalpina no pós-guerra. E se **Caro Papá** acaba por ser objectivamente reaccionário, o certo é que o súbito bloqueio de Risi para decifrar o real que o cerca, não deixa de ser assaz interessante.
Cinema Quarteto-sala 2 (15,17,19,21.30 e 23.30 h) (não acons. men. 13 anos)

O grande engarrafamento
de Luigi Comencini
(Itália-França-RFA-Espanha-1979)

Comencini às voltas com uma produção multinacional, engarrafado pelas vedetas impostas pela produção, assina um dos filmes menos interessantes da sua carreira.
Cinema Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

Hair
de Milos Forman
(USA-1979)

A «Era do Aquário» filmada com inesperado provincianismo por aquele que já foi o mais importante realizador checo e hoje parece reduzir-se a um desenraízado fazedor de fitas. Aguardemos o futuro para confirmar o estado de saúde de Forman.
Cinemas ABCine-sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h) e S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

Menina bonita
de Louis Malle
(USA-1978)

Um filme de decorador a armar ao «filme de arte»: tudo coisas insuportáveis em Hollywood.
Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h) (interdito a men. 18 anos)

Balbúrdia no Leste
de Mel Brooks
(USA-1970)

Um dia **(Frankenstein Júnior)** disseram justamente a Mel Brooks que ele tinha piada. Desde então ele tem vindo a assinar filmes cada vez mais serôdios. Este seu filme de 1970 vem provar que aquela película foi mesmo a excepção, um parêntesis numa carreira menor.
Cinema Quarteto-sala 4(15,17,19,21.30 e 23.30 h) (para todos)

John Cazale em «O Caçador», de Michael Cimino

Música

GIRA-DISCO

Lester Young e **Coleman Hawkins,** dois saxofonistas-tenores que, cada um à sua maneira, revolucionaram o «jazz» tirando-o do marasmo em que o mesmo se encontrava no início da década de quarenta, aparecem juntos numa edição discográfica a «preço reduzido» que a Dargil acaba de lançar no mercado.
Trata-se de «**Coleman Hawkins and Lester young — Classic Tenors**», registo tonográfico onde para além da «presença» de Hawkins e Young se podem também ouvir a arte incontundível de Oscar Pettiford (um dos primeiros violoncelistas da história do «jazz», o primeiro a fazer «cantar o instrumento»), Shelly Munne (o mais famoso baterista da costa oeste) Bill Coleman (um trompetista notável pela sua exuberância de estilo), «Dickie» Wells (como solista de trombone foi considerado como um dos maiores da era do «swing»), etc.
Um disco de maior importância pois nele se podem admirar a sonoridade forte e voluminosa do «inventor do saxo-tenor», Coleman «Bean» Hawkins, e a poesia, a ternura, o lirismo nas linhas melódicas do «presidente» dos saxofonistas, Lestsr «Prez» Young. Duas tendências, duas escolas, dois processos criativos que embora substancialmente diferentes, se completaram para criar uma ponte entre o «jazz» «tradicional» e o «jazz» dos nossos dias.

JOSÉ BARATA MOURA E JOSÉ MÁRIO BRANCO

José Barata Moura e José Mário Branco são igualmente notícia no mundo do acetato pois acabam de lançar, cada um por seu lado, dois 45 rotações no mercado nacional.
José Barata Moura, trilhando os mesmos caminhos que tem vindo a percorrer nos últimos anos, oferece-nos um disco **infantil** com quatro cantigas, intitulado «**Cantiga no Passeio**» e cujo tema principal é o cuidado que as crianças devem ter ao atravessarem as ruas, as normas que devem respeitar para serem peões com segurança.
«Cantiga do Passeio» possui, por outro lado, uma particularidade rara: 15 mil exemplares foram encomendados pela Direcção-Geral de Viação para serem distribuídos nas escolas de todo o País pelos serviços do Ministério da Educação. Como, entretanto, já foi posta à venda uma segunda edição de 10 000 exemplares, «Cantiga do Passeio», que já é «disco de prata» poderá dentro em breve (se a segunda edição for toda vendida) transformar-se em «disco de ouro».
Refira-se que todas as canções de «Cantiga do Passeio», «A[illegible]rock». Esta desventuras de Rabanete Saltitão», «Peão Verde ou Encarnado» e «A Cantiga da Lagarta» —, têm letra e música de José Barata Moura.
José Mario Branco, por seu turno, apresenta-se com um single, cujos diversos temas que o compõem e preenchem foram escritos pelo autor de «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades» para

"Yerma" noTeatro Experimental d[illegible]Por[illegible]

«YERMA», de Federico Garcia Lorca. Tradução: Cecília Meireles. Encenação: Xosé Blanco Gil. Direcção plástica: José Rodrigues. Música: Miguel Graça Moura, executada pelo grupo Música Viva. Coreografia: Manuel Passos. Figurinos: Rosa Ramos. Luminotécnica: Fernando Teixeira. Sonoplastia: Fernando Rangel. Colaboração cenografica de um grupo de alunos da ESBAP. Interpretação: Marília Gama, Mário Sancho, Júlia Correia, Fernanda Gonçalves, Rosa Fazenda, Emília Silvestre, João Enes, Ana Bustorff, Jorge Pinto, Isabel Tadeu. Teatro Experimental do Porto. Teatro António Pedro. Estreia: 16-11-1979.

Lorca escreveu «Yerma» em 1934, sendo a segunda parte de uma trilogia iniciada com «Bodas de Sangue» e de que «O Drama das Filhas de Loth» seria a última se os assassinos de Franco não tivessem posto termo à sua vida. Trilogia dramática da terra espanhola, **chamou-lhe Federico, que explicava:** É necessário regressar à tragédia. A tal nos obriga a tradição do nosso teatro dramático. **E mais:** «Yerma» não tem argumento. Quis fazer isto: uma tragédia pura e simplesmente. «Yerma» será a tragédia da mulher estéril.

Eis alguns dos pontos de que Blanco Gil partiu para a sua encenação. Terra (espanhola). Tragédia. Esterilidade. A acção do espectáculo do TEP decorre num tempo e num local imprecisos. José Rodrigues criou um espaço circular, cor de terra seca, limitado por esculturas de grandes proporções que representam, ao mesmo tempo, as deusas da fertilidade e da morte. Uma delas servirá de altar (no seu interior são colocadas uma boneca e velas acesas), e outra representa uma matrona com vários pares de seios. As dimensões reduzidas do palco do Teatro António Pedro não permitem a valorização dessas figuras que, colocadas num outro espaço, poderiam parecer, simultaneamente, presentes e ausentes. Desse modo, perderiam o carácter obcecante que a certa altura adquirem, esmagando os actores pela sua presença contínua.

Os figurinos de Rosa Ramos, pela indefinição do desenho e pela própria matéria, contribuem, como o dispositivo cénico, para dar ao espectáculo o aspecto barbaro que o marca, como se a tragédia da maternidade frustrada que é «Yerma» decorresse em tempos pré-cristãos. As cenas pagãs da festa reforçam esse sentimento de ter o encenador pretendido transpor a peça para um outro mundo e para um outro tempo, acentuando desse modo as tendências do próprio texto nesse sentido. Ou então, foi sua intenção, o que vem a dar no mesmo, intemporalizar a acção de «Yerma», tornar impreciso o local em que decorre, aproximando-a da tragédia grega sem, no entanto, levar essa identificação até às últimas consequências. O espectáculo decorre, pois, num tempo e num espaço indeterminados, numa área sem referentes históricos, como se se tratasse de uma tragédia desligada de quaisquer circunstancialismos sociais, uma tragédia de todos os tempos e latitudes.

Esteja-se ou não de acordo com esta perspectiva, naturalmente discutível, não se pode deixar de reconhecer que a leitura de Blanco Gil é marcada por uma grande coerência, tanto a nível da sinalização cénica como da conjugação dos diferentes valores expressivos que constituem o espectáculo na sua globalidade: o espaço, os figurinos, os adereços, a música, (em que ecoam raramente sons de Carl Orff), os ruídos exteriores, a composição das personagens, a marcação, a iluminação (Fernando Teixeira fez uma vez mais autênticos prodígios), os aspectos ritualistas que o espectáculo assume em várias cenas.

Logo a primeira cena nos coloca no centro da tragédia e da sua encenação: Vítor, o pastor, com um boneco na mão canta, enquanto Yerma permanece deitada no chão, quase invisível no escuro, agarrada ao marido, João.

No que se refere à interpretação dramaturgica da obra, há um facto a assinalar: embora Lorca pretendesse fazer a tragédia da mulher estéril, como ele próprio escreveu, «Yerma» é, de facto, a tragédia da maternidade frustrada porque resulta de um amor frustrado. O texto parece não deixar dúvidas a esse respeito: nada nos prova que Yerma não tenha filhos por causas fisiológicas e são nítidas as referências de que as culpas pertencem a João, por razões hereditárias e sobretudo porque entre ambos o amor é apenas uma obrigação moral (na realidade, ela ama, sem o saber, Vítor). Veja-se, em contraste, o caso de Maria cujos filhos resultam de uma união feliz. Por isso, quando no final Yerma mata João (já que a sua honra a impede de o trair) fá-lo para o punir e para se punir. Puni-lo pela sua indiferença e cupidez pelos haveres, punir-se por não ter entendido a tempo o seu erro. Matando, Yerma assume a solidão definitiva (Vítor também partira).

A encenação de Blanco Gil clarifica estas zonas de ambiguidade da peça e não deixa de sublinhar os aspectos machistas e autoritários revelados pela personagem de João. A primeira cena da segunda

parte, em que João surge sentado na escultura central, como se estivesse num trono, dirigindo-se autoritariamente às irmãs, é significativa sob este aspecto, embora me pareça demasiado marcada por um tom de tragédia grega que, ali, creio deslocado. Também a composição das personagens das duas irmãs de João, duas harpias negras e temerosas, prime o confronto entre Yerma a família.

A coerência e unidade do[illegible] táculo são, a meu ver, pre[illegible] das não só pelo trabalho térpretes, que, com exc[illegible] Marília Gama (Yerma) seguem exprimir com fi[illegible] ciente as modulações pelo trabalho do encen[illegible] pela concepção de algu[illegible] que me parece não fu[illegible] em relação a essa unid[illegible] rência. Refiro-me espe[illegible] cena das lavadeiras, q[illegible] original foi bem solucio[illegible] vés da utilização de um[illegible] çol branco que represen[illegible] No entanto, o uso cómico vestis e o emprego de vo[illegible] ninas que terminam em s[illegible] como nas discussões de me[illegible] caricaturadas nas revistas, pa[illegible] cem introduzir um elemento d[illegible]

...he «O Ladrão do Pão», uma ...lha metragem realizada por ...émia Delgado.
...«O Ladrão do Pão», José ...nio Branco mostra mais uma ...o seu enorme talento como ...r, compositor e intérprete. ...nto esse que, infelizmente, ...m que se saiba a razão, tem ...ado demasiado afastado dos ...dios de gravação.

...BERT GORDON

...ert Gordon, um cantor ...e-americano de «rock and ... acaba também de ver ...cado em Portugal o seu ...neiro 33 rotações — «Rock ...y Boogie».
...ta-se de um disco onde, de ...cípio ao fim, a «presença» ...Elvis Presley é uma ...stante. Com efeito, Robert ...don parece querer ao longo ...faixas copiar a voz e o estilo ...uele que o mundo ...siderou como o «rei» do ...ck». Esta a pecha principal ...um disco onde há atractivos. ...deles, talvez o principal, o ...usiasmo de Robert Gordon ...enveredar, com mais ...pia» menos «cópia», por ...via cada vez mais rara — a ...cantores interessados em ...adulterar a essência do ...dadeiro «rock», ou seja, o ...fins dos anos cinquenta, ...cípios da década de ...senta.

...Porto

...ante com certeza propositado ...s que, a meu ver, não resulta. No entanto, Blanco Gil con...ma notaveis qualidades de en...ador não apenas através da lei...a feita, e cuja coerência ja as...alei, mas através de alguns as...ctos que demonstram uma ...nde inteligência do factor cé...o. E o caso das marcações dos ...logos entre Yerma e Vítor (que ...am sempre sem se olhar); das ...rcações das relações físicas ...re Yerma e Maria, em especial ...ma cena em que ambas percor...m círculos paralelos que as en...vem; e ainda a marcação no ...paço do corpo de Yerma a que ...arília Gama corresponde com ...a grande flexibilidade. É al...a de sublinhar o belo trabalho ...sta actriz que correspondeu ...uilo que o encenador pedia e foi ...da mais longe conseguindo ex...mir através da sua personagem ...timentos, emoções, vivências ...e fazem de Yerma a grande fi...ra tragica que é.
...É ainda de salientar o trabalho ...conjunto, como nas cenas da ..., tanto a das suplicantes, com ...xcelente solução do rosário, ...mo a dos faunos, em que se deve ... em conta o facto de os actores ...TEP não estarem habituados ...tipo de marcação coreográfica ...lizado (bom trabalho de Ma... I Passos).
...feitas as reservas ao trabalho ...actores do TEP convém escla...que esse trabalho repre... nítido salto qualitativo ... a espectáculos ante... prova que Blanco Gil ...n bom director de ... alguns intérpretes ...bretudo na parte fi...eve deixar de assina... debilidades não im...pectáculo de atingir o ...epcional atingido. ...um espectáculo sério, ...que é mais uma razão ...o e discutido. E de um ... de uma grande beleza ...mo têm sido raros em ...sob esse aspecto é, sem ...m espectáculo digno de ... palco europeu.

CARLOS PORTO

Paraísos

Belgas de Paris criam o Museu Imaginário de Tintin

São 54 milhões de albúns editados e reeditados ao longo de 50 anos em cerca de 25 línguas. São, também, a prodigiosa imaginação (feita sobretudo à base de bom-senso, de bonomia e das suas pequenas transgressões) do seu autor: o belga Hergé.
Tintin, meio jornalista meio escuteiro, homogeneíza pelo mundo fora um horizonte que em tudo se poderia reclamar do 'ideal do eu' da pequena-burguesia: ingénuo e intrépido, amigo do seu amigo e dos animais, integrado num grupo de adultos caracterizado por fascinantes bizarrias (um capitão da Marinha Mercante, um sabio distraído, dois polícias inofensivos e ineficazes, um mordomo cheio de dignidade, uma cantora de ópera extremamente narcísica mas boa pessoa)...
Varias gerações foram crescendo a seu lado, sem que a chegada à idade adulta tenha muitas vezes quebrado o encanto da sua leitura. Por causa do conforto imaginariamente generalizado pela sua mitologia, a leitura dos seus albúns foi passando de pais para filhos como uma espécie de segredo, ou de iniciação, mas um segredo e uma iniciação tornados públicos...
É certo que Hergé teve de emendar a mão por mais de uma vez, segregando durante dezenas de anos o seu primeiro albúm, anti-soviético, ou alterando legendas racistas em «Tintin no Congo» e politicamente inconvenientes como em «Coke en stock». Mas o seu herói sobreviveu sem mácula a esses pequenos incidentes de percurso, porque se instalou num mundo cujos sonhos eram basicamente feitos à sua medida.
Agora, o Centro Cultural da comunidade francófona belga em Paris decidiu reunir peças para um «Museu Imaginario de Tintin». É uma homenagem feita de grande afecto, onde se encontram numerosos objectos que inspiraram ou influenciaram Hergé ao longo dos anos.
Ali estão a estatueta peruana, de madeira, que é a peça central da «Orelha quebrada», a múmia Parakas que volta à vida nas «Sete bolas de cristal», o fato de «homem-leopardo» de «Tintin no Congo» e, evidentemente, a lendaria caixa de whisky «Loch Omond», do não menos lendario capitão Haddock, ou Rosa, como na primeira tradução portuguesa (a do «Cavaleiro Andante»).
Hergé tem em preparação, ao que parece, um novo album inspirado no caso Legros, quer dizer: na actividade dos grandes escroques da pintura. Ha quem diga, constatando a diversidade dos caminhos percorridos desde os albúns de 1929 e 1930, que o Tintin dos anos 70 se emburguesou definitivamente, que a estrutura da sua acção e das suas preocupações perdeu muito da sua «universalidade» dos tempos de «O segredo do Licorne», «O tesouro de Rackham o Vermelho» e da viagem à Lua. Mesmo um certo misticismo do «Tintin no Tibete», que ressuscita o mito do bom selvagem e o gosto pelo exotismo de outros albúns, como o «Lotus azul», estariam definitivamente enterrados.
Talvez daí a necessidade, sentida pelos seus antigos fans, de o pôr no museu antes que se fine. Não há bem que sempre dure. Quererão preservá-lo do seu próprio autor?

Representados em Leipzig 70 países no Festival do Filme Documentário

Com a participação de 650 convidados vindos de 70 países (11 socialistas, 12 capitalistas e 41 do 'Terceiro Mundo') prossegue em Leipzig o 22.º Festival de Filme Documentário 'Filmes da Paz pela Paz no Mundo'. Dados oficiais agora divulgados pela comissão de selecção indicam que foram recebidos 303 filmes provenientes de 53 países, além de Berlim Oeste, da ONU, da UNESCO, da OLP e do Comité do Chile Antifascista. Para competição foram seleccionados 76 filmes, 65 para informação e 22 para exibição em Programas Especiais. Prevê-se que o filme português 'E do Mar Nasceu' de Ricardo Costa, único seleccionado de entre os candidatos portugueses, seja exibido nas sessões de encerramento, a realizar na próxima sexta-feira.

Assinalando o Ano Internacional da Criança, vários filmes sobre a situação e os problemas das crianças e dos jovens serão apresentados no quadro da competição. Já aqui se fez referência ao filme indiano 'Um Encontro com Rostos', de Vinod Choprra, onde o discurso das **Crianças da Rua,** por vezes surpreendente pela fluência e a vivacidade intelectual, é o exclusivo veículo da narração e do comentário.

«Crianças da Palestina» o primeiro filme da OLP

Outras contribuições importantes estão, dentro deste tema, anunciadas: 'Crianças da Palestina', de Mónica Mauer e Samir Nimer, é uma delas. Trata-se do primeiro filme realizado pela OLP sobre a situação de 20 mil crianças palestinianas e libanesas que 'vivem' sem parentes nem habitação. 'Face à informação corrente, nós queremos dar a nossa', dizem os autores. «Mostramos crianças queimadas, mutiladas, mostramos até que ponto as acções bélicas de Israel são dirigidas conscientemente contra a população civil, até que ponto Israel faz uma guerra de extermínio do povo e de terra queimada: a Palestina é, neste momento, o Vietnam do Médio Oriente».

Mostrar os processos sociais em curso no país é outro dos objectivos dos autores: 'centenas de milhares de pessoas do campo afluem às cidades. O desemprego e o sub-salário tornam impossível a integração. A contradição entre os hábitos adquiridos no campo e as novas relações urbanas, leva a perda da identidade. As pessoas perdem o pé, perdem

Mário Vieira de Carvalho

toda e qualquer possibilidade de edificar ou mesmo assegurar a sua existência. A consequência e, naturalmente, a delinquência.

Nesta mesma área se movem os realizadores colombianos Joyce e Ciro Duran, no seu filme «Crianças da Rua», também candidato ao prémio de Leipzig. Entretanto está a despertar grande interesse a retrospectiva da produção da actividade, em documentário, da Escola Superior de Cinema e TV da RDA, à qual se fará referência nestas colunas noutra oportunidade.

Duas tendências em confronto

Animada controvérsia, no decurso dos colóquios sempre muito concoridos, com que se encerram diariamente as jornadas do Festival dominou o dia de ontem especialmente dedicado à comemoração do Ano Internacional da Criança. A discussão centrou-se principalmente em torno do documentário colombiano 'Crianças da Rua', que por isso, mesmo se salientou entre muitos outros virados para a mesma temática também ontem exibidos, designadamente «Brodway, Lugar de Brincadeira» dos suecos Anders Ribbesjo e Inge Marylund, sobre as crianças nova-iorquinas sem privilégios, que 'vivem' na rua. É de assinalar o facto de o Comité do Festival ter incluido nas sessões paralelas (Trade Shows) um documentário português, em torno da nossa realidade dos bairros da lata (o filme, produzido pela Cooperativa Virner, não fora apurado para concurso).

A seguir ao colóquio, algumas palavras pude registar de Ricardo Costa (autor do filme português seleccionado), especialmente para o «DL». «Embora só estejamos a meio e seja a primeira vez que participo no Festival, já formei uma opinião que, penso não virá a ser desmentida até final», começou por dizer. «Em primeiro lugar», prosseguiu, «num Festival pela Paz ou para a Paz no Mundo é inevitável falar de guerra e, portanto, de política. A maioria dos filmes são, pois, considerados segundo a perspectiva política. O Festival cumpre, nessa medida, a sua função, mas ao mesmo tempo corre-se o risco de cair nos «slogans» ou ideias feitas, provenientes talvez de uma longa tradição. A realidade aparece demasiado explicada pela ideologia. Quem não aceita a ideologia à partida rejeita em bloco a 'Mensagem' do filme. Quer dizer: a tendência para veícular uma mensagem ideologicamente muito marcada é paradoxal em termos de eficácia.»

«Deixar que a realidade fale através das imagens»

Ricardo Costa citou a propósito a experiência do documentarismo português depois do **25 de Abril,** a seu ver muito marcada também por um didactismo excessivo.

«Mais importante é, porém, acentuar», continuou, o «desenvolvimento de uma tendência nova que se está a afirmar neste Festival e que provém sobretudo dos países do Terceiro Mundo, em particular da América Latina. É claro que esta tendência também tem as suas tradições: basta pensar no realizador cubano Santiago Alvarez. Trata-se de deixar que a realidade fale por si através das imagens, anulando ou reduzindo o papel 'explicativo' ou 'interpretativo' do texto falado. Deste ponto de vista o filme colombiano é, para mim, exemplar. O debate entre os diferentes pontos de vista que está a realizar-se com a participação de todos constitui, sem dúvida, um dos aspectos mais positivos do festival, que serve sobretudo, para a troca de informações e de opiniões com vista ao desenvolvimento futuro do documentarismo na perspectiva progressista da Luta pela Paz.'

Luís Gaspar, outro realizador português de Filme Documental aqui presente, autor de um documentário que a Bulgária designou para o Festival mas não chegou a ser incluído por deficiências técnicas, fez também alguns comentários que registo: quebra estética do Documentário a nível mundial, contribuição deste Festival para se ganhar qualidade e eficácia, abandonando a tendência para o demasiado «falado» (talvez resultante da influência da TV); necessidade de maior atenção e mais investimentos neste domínio do IPC (Ricardo Costa, aliás, veio pelo IPC, o que acontece pela primeira vez).

Luís Gaspar realizará em breve um filme sobre temática rural na RDA.

Entretanto foi especialmente aplaudido, na tarde de hoje, um interessante documentário do Partido Comunista Espanhol, intitulado «Uma Festa para a Democracia».

■ FINALMENTE EM EXIBIÇÃO! QUARTETO 14.30 e 21.30

ÀS 19h PARA OS SEUS FILHOS E PARA SI O INESQUECÍVEL
AnikiBobó
M/6 anos

TEATRO ABERTO PR. DE ESPANHA TELEF. 77 09 69 METRO PALHAVÃ
TEATRO INFANTIL DE LISBOA
APRESENTA:
Uma "Revista à Portuguesa"
era uma vez...
O SEU MAIOR ESPECTÁCULO
HOJE ÀS 19 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS - 15.00 e 17.30 h.
Subsidiado pela S. E. C.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Patrimonio Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa

NA COMUNA
Teatro de Pesquisa
Casarão cor-de-rosa
Pça. de Espanha
Telef. 762624
CECÍLIA MEIRELES
«ou isto ou aquilo»
Enc. José Caldas
Cen. Dalton Safem Asseff
Mús. Luís Pedro Fonseca
O.T.C.
OFICINA DE TEATR E COMUNICAÇÃO SCARL
Crianças, Professores e Estudantes – Redução de 50%
Subsidiado pela Fundação Gulbenkian
De 28/11 a 2/12
4.ª, 5.ª e 6.ª feira ás 15 horas
Sábado às 14 e 17 horas
Domingo às 15 e 18 horas

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Inicio 6-12-79
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Inicio 6-12-79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 – R. do Arsenal, 100 - 1.º 1100 - Lisboa

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM
circular é viver
Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus.
Disso depende a sua vida e a dos outros.

Casa de pasto
"os papagaios"
–DE–
José Outubro Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 – Lisboa 3
Tel. 636076